

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**NIVEL MESTRADO**

**LETÍCIA GOULART DOS SANTOS TESSMANN**

***DISCLOSURE SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS***  
**BRASILEIRAS E ESPANHOLAS**

**SÃO LEOPOLDO**

**2012**

Letícia Goulart dos Santos Tessmann

***DISCLOSURE SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS  
BRASILEIRAS E ESPANHOLAS***

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação, nível mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo

2012

Ficha catalográfica

T 338d Tessmann, Letícia Goulart dos Santos  
*Disclosure* social um estudo comparativo entre empresas  
brasileiras e espanholas. / por Letícia Goulart dos Santos Tessmann. –  
2012.

133f .

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos,  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2012.  
“Orientação: Prof. Drº Ernani Ott, Ciências Econômicas”.

1. Demonstrações contábeis – Responsabilidade social empresarial.
2. Responsabilidade social empresarial – Ética. 3. Ética empresarial –  
Empresas brasileiras – Empresas Espanholas. I. Título.

CDU 657.3

Catálogo na Publicação:  
Bibliotecária: Carla Inês Costa dos Santos. - CRB 10/973

Letícia Goulart dos Santos Tessmann

***DISCLOSURE SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS  
BRASILEIRAS E ESPANHOLAS***

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação, nível mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovado em 22 de março de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Jovino Pizzi – UFPEL

---

Profa. Dra. Clea Macagnan – UNISINOS

---

Prof. Dr. Adolfo Vanti – UNISINOS

Prof. Dr. Ernani Ott (Orientador)

*Dedico este trabalho, com sincero carinho, ao meu pai, Claudio, incentivador e apoiador deste grande sonho chamado mestrado.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para superar todos os obstáculos impostos durante esta caminhada e pela infinita bondade de ter escutado minhas orações e lamentações, concedendo-me a oportunidade de vencer mais esta etapa na minha vida.

Agradeço ao professor e amigo Ernani Ott, grande incentivador deste meu sonho de realizar o mestrado, obrigada também por todo apoio e auxílio concedidos durante esta longa caminhada, auxílio durante as várias dificuldades e ensinamentos que me ajudaram a chegar ao final desta etapa.

Agradeço ao meu marido, Leonardo Tessmann, que me compreendeu em todas as dificuldades e ansiedades geradas durante este percurso. Obrigada, meu amor, por toda dedicação e ajuda nos momentos de tensão, gerados pelas disciplinas, projeto e finalização da dissertação. Eu te amo!

E agradeço a minha família, em especial, a minha mãe Clair, meu irmão Maike, meu sogro Luiz, minha sogra Bela, meu cunhado Gustavo e concunhada Flavia, que me apoiaram nesta trajetória, compreendendo minhas angústias e aflições, sempre me incentivando a seguir em frente, dando base para minha luta e vitória. Obrigada pelo carinho e compreensão. A vocês dedico a minha felicidade de chegar ao fim deste percurso.

Agradeço também as minhas companheiras de mestrado, Mariana, Rejane, Gisele, Sônia, Eliana que me auxiliaram nas angústias e juntas chegamos ao fim desta longa caminhada. Não poderia esquecer da minha colega e amiga Ângela, companheira de artigos das disciplinas e caronas para Unisinos. A todas vocês muito obrigada!

Agradeço ao grupo de estudos para disciplina de Econometria, passamos muitas manhãs de sábado ensolarados, na minha casa, angustiados, cheios de livros e xerox de apostilas, estudando a disciplina, mas vencemos. Obrigada Fernanda, Eliana, Rejane, Ângela e os meus inseparáveis companheiros de estudo Sônia e Alex.

Agradeço também ao colega Gustavo Schneider, por toda sua disposição e orientação para utilização do *software* Sphinx na elaboração do meu trabalho.

Agradeço ao programa Santander Universidades órgão financiador, pelo apoio financeiro.

Agradeço à Ernst & Young Terco e a empresa Gerdau S.A, especialmente ao meu chefe, Clemir, pelas concessões de horários e apoio para que eu realizasse esta dissertação.

Agradeço aos mestres que me proporcionaram todo conhecimento e sabedoria essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos dedico a alegria de chegar ao fim desta importante caminhada.

*O pensamento faz a grandeza do homem.*

**Blaise Pascal**

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar, comparativamente, a evidenciação da responsabilidade social nos relatórios publicados em 31/12/2010 por 30 empresas brasileiras listadas no mercado tradicional da BM&FBOVESPA e por 30 empresas espanholas listadas na Bolsa de Valores de Madrid que compõem a amostra, considerando as categorias e subcategorias relacionadas com o público interno, público externo, meio ambiente, ética e outros aspectos sociais. Trata-se de uma investigação de cunho descritivo, com abordagem qualitativa do problema e procedimento técnico documental. A análise foi desenvolvida mediante a utilização da técnica de análise de conteúdo com apoio do *software* Sphinx 5.0, fazendo-se a análise descritiva e fatorial com base nas sentenças relacionadas com as respectivas categorias e subcategorias. Os resultados apontam uma divulgação total de 399 sentenças, sendo 45% por empresas brasileiras e 55% por empresas espanholas, com predomínio de sentenças de tipo declarativa. As subcategorias com maior número de sentenças divulgadas se referem à capacitação e desenvolvimento profissional (público interno); educação, saúde e saneamento (público externo); impactos e políticas ambientais (meio ambiente). A categoria ética apresenta ainda um número relativamente pequeno de sentenças nos relatórios. Também há um número apreciável de empresas que não apresentam qualquer divulgação de caráter social em seus relatórios, o que permite concluir que há um importante espaço a ser utilizado pelas empresas para este tipo de *disclosure*.

**Palavras-chave:** Ética Empresarial. Responsabilidade Social Empresarial. *Stakeholders*.

## ABSTRACT

The purpose of this study is to compare the social responsibility's disclosure within social reports of 30 Brazilian companies listed in the traditional market of BM&FBOVESPA and 30 Spanish companies listed in Madrid Stock Exchange that were published on 12/31/2010 and built the analyzed sample, considering categories and subcategories related to workforce, external public, environment, ethics and other social aspects. The investigative work is based in a descriptive, qualitative approach and a literature review. The analytic work was developed using content analysis technique with Sphinx 5.0 software, including descriptive and factorial analysis of the sentences related to its respective categories and subcategories. The results show a disclosure of 399 sentences total, those being 45% Brazilian and 55% Spanish companies, with a predominance of declarative type sentences. The subcategories with most number of sentences disclosed are related to training and professional development (workforce), education, health and sanitation (external public), environmental impacts and policies (environment). The ethical category still has a relatively small number of sentences in the reports. There is also a significant number of companies with no disclosure of social nature in their reports, which means that there is an important opportunity available for these companies to increase social nature disclosure.

**Keywords:** Business Ethics. Corporate Social Responsibility. Stakeholders.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Públicos Interesse .....	19
<b>Quadro 2:</b> Legislação sobre a Responsabilidade Social na Europa .....	32
<b>Quadro 3:</b> Categorias e Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas .....	33
<b>Quadro 4:</b> Informações constantes no Informe Anual da Responsabilidade Corporativa ....	34
<b>Quadro 5:</b> Resumo das pesquisas relacionadas à responsabilidade social.....	41
<b>Quadro 6:</b> Descrição das subcategorias de público interno .....	45
<b>Quadro 7:</b> Descrição das subcategorias da categoria meio ambiente .....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Público Interno.....	51
<b>Gráfico 2:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Interno .....	53
<b>Gráfico 3:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Público Externo .....	58
<b>Gráfico 4:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Externo .....	60
<b>Gráfico 5:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Meio Ambiente .....	64
<b>Gráfico 6:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Meio Ambiente.....	67
<b>Gráfico 7:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Ética.....	74
<b>Gráfico 8:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Outros Aspectos Sociais .....	80
<b>Gráfico 9:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Outros Aspectos Sociais .....	81
<b>Gráfico 10:</b> Região Central do Mapa da categoria Público Interno das empresas brasileiras..	91
<b>Gráfico 11:</b> Região outlier do Mapa da categoria Público Interno das empresas brasileira	92
<b>Gráfico 12:</b> Região Central do Mapa da categoria Público Interno das empresas espanholas	93
<b>Gráfico 13:</b> Região Central do Mapa da categoria Público Externo das empresas brasileiras	94
<b>Gráfico 14:</b> Região Central do Mapa da categoria Público Externo das empresas espanholas	95
<b>Gráfico 15:</b> Região Central do Mapa da categoria Meio Ambiente das empresas brasileiras ..	96
<b>Gráfico 16:</b> Região Central do Mapa da categoria Meio Ambiente das empresas espanholas .	97
<b>Gráfico 17:</b> Região outlier do Mapa da categoria Meio Ambiente das empresas espanholas ..	98
<b>Gráfico 18:</b> Região Central do Mapa da categoria Outros Aspectos Sociais das empresas brasileiras.....	99
<b>Gráfico 19:</b> Região Central do Mapa da categoria Outros Aspectos Sociais das empresas espanholas.....	100

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Frequências do tipo de <i>disclosure</i> da Categoria Público Interno .....	52
<b>Tabela 2:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Interno por setores de atividade .....	54
<b>Tabela 3:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Público Interno por empresas de cada país .....	55
<b>Tabela 4:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Interno por empresas de cada país .....	56
<b>Tabela 5:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Externo.....	59
<b>Tabela 6:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Público Externo por setores de atividade.....	60
<b>Tabela 7:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Externo por setores de atividade .....	61
<b>Tabela 8:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Público Externo por empresas de cada país .....	62
<b>Tabela 9:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Público Externo por empresas de cada país .....	62
<b>Tabela 10:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Meio Ambiente .....	63
<b>Tabela 11:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Meio Ambiente .....	66
<b>Tabela 12:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Meio Ambiente por setores de atividade .....	67
<b>Tabela 13:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Meio Ambiente por empresas de cada país .....	68
<b>Tabela 14:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Meio Ambiente por empresas de cada país .....	69
<b>Tabela 15:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Ética .....	70
<b>Tabela 16:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> das Sentenças da Categoria Ética.....	72
<b>Tabela 17:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Ética por setores de atividade.....	74
<b>Tabela 18:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Ética por setor de atividade....	75
<b>Tabela 19:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Ética por empresas de cada país.....	76
<b>Tabela 20:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Ética por empresas de cada país .....	77
<b>Tabela 21:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Outros Aspectos Sociais .....	78
<b>Tabela 22:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Outros Aspectos Sociais por setor de atividade.....	81
<b>Tabela 23:</b> Frequência das Sentenças da Categoria Outros Aspectos Sociais pelas empresas de cada país.....	82
<b>Tabela 24:</b> Frequência dos tipos de <i>disclosure</i> da Categoria Outros Aspectos Sociais pelas empresas de cada país.....	83
<b>Tabela 25:</b> Frequência das sentenças nos relatórios de empresas brasileiras .....	84
<b>Tabela 26:</b> Tipo de <i>Disclosure</i> nos relatórios das empresas brasileiras .....	85
<b>Tabela 27:</b> Frequência das sentenças nos relatórios das empresas espanholas .....	86
<b>Tabela 28:</b> Tipo de <i>disclosure</i> nos relatórios das empresas espanholas.....	88
<b>Tabela 29:</b> Comparativo da frequência das sentenças nos relatórios das empresas brasileiras e espanholas.....	89

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA .....	13
1.2 OBJETIVOS.....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	16
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	16
<b>2 Revisão de literatura</b> .....	<b>18</b>
2.1 ÉTICA .....	18
2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL .....	22
<b>2.2.1 A Responsabilidade Social Empresarial e os Stakeholders</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.2 Responsabilidade Social Empresarial na Europa</b> .....	<b>29</b>
<b>2.2.3 Responsabilidade Social Empresarial no Brasil</b> .....	<b>34</b>
2.3 PESQUISAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL .....	36
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>42</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	42
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	43
3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	43
3.4 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS .....	49
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>50</b>
4.1 ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO POR CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS .....	50
<b>4.1.1 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias do Público Interno</b> .....	<b>50</b>
<b>4.1.2 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias Público Externo</b> .....	<b>56</b>
<b>4.1.3 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias Meio Ambiente</b> .....	<b>63</b>
<b>4.1.4 Análise da Evidenciação na Categoria Ética</b> .....	<b>70</b>
<b>4.1.5 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias outros Aspectos Sociais</b> ...	<b>78</b>
4.2 ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO NAS CATEGORIAS: EMPRESAS BRASILEIRAS E ESPANHOLAS .....	83
<b>4.2.1 Análise da Evidenciação nas Categorias: Empresas Brasileiras</b> .....	<b>83</b>
<b>4.2.2 Análise da Evidenciação nas Categorias: Empresas Espanholas</b> .....	<b>86</b>
<b>4.2.3 Análise Comparativa da Evidenciação nas Diversas Categorias: Empresas Brasileiras versus Empresas Espanholas</b> .....	<b>88</b>
4.3 MAPAS FATORIAIS DA EVIDENCIAÇÃO NAS DIVERSAS CATEGORIAS: SETORES <i>VERSUS</i> EMPRESAS BRASILEIRAS E ESPANHOLAS.....	90
<b>4.3.1 Mapa Fatorial da Categoria Público Interno: Setores versus Empresas Brasileiras</b> .....	<b>90</b>
<b>4.3.2 Mapa Fatorial da Categoria Público Interno: Setores versus Empresas espanholas</b> .....	<b>93</b>
<b>4.3.3 Mapa Fatorial da Categoria Público Externo: Setores versus Empresas brasileiras</b> .....	<b>94</b>
<b>4.3.4 Mapa Fatorial da Categoria Público Externo: Setores versus Empresas espanholas</b> .....	<b>95</b>
<b>4.3.5 Mapa Fatorial da Categoria Meio Ambiente: Setores versus Empresas brasileiras</b> .....	<b>96</b>

<b>4.3.6 Mapa Fatorial da Categoria Meio Ambiente: Setores <i>versus</i> Empresas espanholas</b>	<b>97</b>
<b>4.3.7 Mapa Fatorial da Categoria Outros Aspectos Sociais: Setores <i>versus</i> Empresas brasileiras</b>	<b>99</b>
<b>4.3.8 Mapa Fatorial da Categoria Outros Aspectos Sociais: Setores <i>versus</i> Empresas espanholas</b>	<b>99</b>
<b>5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>101</b>
5.1 CONCLUSÃO	101
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS	103
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE A – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA PÚBLICO INTERNO</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE B – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA PÚBLICO INTERNO POR SETORES</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE C – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA PÚBLICO EXTERNO</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE D – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA MEIO AMBIENTE POR SETORES DE ATIVIDADE</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE E – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA OUTROS ASPECTOS SOCIAIS</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE F – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA OUTROS ASPECTOS SOCIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO A – MODELO IBASE BALANÇO SOCIAL</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO B – EMPRESAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE</b>	<b>133</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo contextualiza-se o tema objeto de estudo, identifica-se o problema de pesquisa e os objetivos, discorre-se sobre a delimitação do tema e a relevância do estudo, além de se mencionar a estrutura da dissertação.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

A busca por uma ética empresarial vem das novas exigências das relações de mercado da empresa com seus *stakeholders*. Diante disto, as empresas estão cada vez mais buscando a transparência na divulgação de informações, com o objetivo de melhor atender as demandas dos seus usuários. Neste anseio das empresas por serem éticas é necessário a fundamentação da ética como ética aplicada aos diferentes âmbitos da sociedade civil. Como exemplo desta aplicação nas instituições, tem-se os códigos de ética. García-Marzá (2008, p.257) faz o seguinte comentário a respeito dos códigos de ética:

No interior da empresa, a função essencial se centra na constituição da identidade ou da personalidade da empresa, mais especificamente, na criação de uma cultura empresarial voltada ao diálogo, com a qual todos os seus grupos de interesse possam se identificar. Não se trata de definir a cultura da empresa, mas de expressar os valores morais que a conformam ou se deseja que o façam. Como foi salientado, a cultura da empresa compreende o conjunto de normas e valores que, no caso de dar resultado, devem se refletir nas decisões e no comportamento de todos os seus membros. Os valores devem dar lugar a atitudes, e estas hábitos ou formas determinadas de agir, definindo o normal da empresa.

Para uma aplicação dos princípios da responsabilidade social corporativa é necessário que esta responsabilidade se fundamente nos princípios éticos, pois não existe empresa socialmente responsável que não seja ética nas suas atitudes com seus diferentes públicos, ou seja, as empresas contemporâneas precisam atrelar seus objetivos financeiros e econômicos às questões relacionadas com a cidadania, ética nos negócios e preservação do meio ambiente. Aos olhos da sociedade, a conduta socialmente relevante vem sendo percebida como decisiva para definir prognósticos de sucesso ou fracasso empresarial (COSTA, 2008).

A responsabilidade social empresarial, segundo modelo do Balanço Social, IBASE (2008), leva em consideração três grandes público: interno (refere-se ao ambiente interno da empresa, por exemplo, seus funcionários), o externo (refere-se ao ambiente externo no qual a empresa encontra-se, por exemplo, sociedade, comunidade na qual está inserida, clientes,

fornecedores, entre outros) e meio ambiente (são todas as ações externas relacionadas ao meio ambiente, políticas de preservação ambiental, impactos gerados, entre outros).

A estes três grupos pode se adicionar a ética empresarial, ferramenta importante de análise, já que a responsabilidade social surge da busca por princípios éticos diante da sociedade. Esta normalmente é identificada nos relatórios como códigos de ética, criados para reger as atitudes da empresa tanto externamente como internamente.

Para o Instituto Ethos (2011),

responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

As ações sociais exigidas pela sociedade pedem uma divulgação por parte das empresas. Para torná-las mais transparente e de conhecimento do seu grupo de interesse, as empresas utilizam-se de relatórios específicos, como: balanço social, relatórios de sustentabilidade, relatórios de administração, entre outros.

No Brasil, o Relatório de Sustentabilidade e o Relatório de Administração assumem um importante papel nesse contexto, na medida em que, além de conter informações de caráter econômico, como no caso do Relatório de Administração, geralmente proporcionam uma visão geral das ações e investimentos sociais realizados pelas empresas, voltados para o público interno, externo e meio ambiente.

Observando-se o comportamento em outros países, como, por exemplo, na Espanha, as empresas apresentam um Informe de Responsabilidade Social Corporativa que possui informações como: soluções inovadoras na gestão social, desenvolvimento sustentável, políticas e estratégias da responsabilidade social, diálogo com os *stakeholders*, a empresa e seus acionistas, clientes, fornecedores, empregados, a sociedade e o meio ambiente (ABENGOA, 2010).

A maneira mais concreta de transformar estas ações sociais em projetos contínuos é a adoção da Responsabilidade Social Empresarial, pois através dela a empresa revela um comportamento ético e um maior comprometimento para com os seus funcionários e dependentes, mediante o pagamento de salários adequados e investimentos em sua qualificação; seus consumidores, mediante a venda produtos com qualidade; seus

fornecedores, buscando matérias-primas que não poluam; e a sociedade, desenvolvendo projetos voltados à comunidade. O *disclosure* de informações de caráter social se torna mais relevante em empresas abertas com ações negociadas em bolsa de valores.

Levando em consideração os elementos expostos, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a intensidade da evidenciação de informações sobre responsabilidade social empresarial nos relatórios de empresas brasileiras e de empresas espanholas?

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são classificados em geral e específicos, conforme especificado a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Em consonância com o problema de pesquisa, o objetivo geral desse estudo é:

- Analisar, comparativamente, a evidenciação da responsabilidade social nos relatórios divulgados por empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA e por empresas espanholas listadas na Bolsa de Valores de Madrid.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar nos relatórios sociais das empresas as informações divulgadas nas categorias: público interno, público externo, meio ambiente, ética e outros aspectos sociais.
- Elaborar a análise de conteúdo e os mapas fatoriais das informações sociais contidos nos relatórios divulgados por empresas brasileiras e por empresas espanholas.

## 1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Embora possam existir várias formas de divulgação da responsabilidade social por parte das empresas, no presente estudo adota-se como base de análise, em relação às empresas brasileiras, os Relatórios de Sustentabilidade, e na falta destes são analisados os Relatórios de Administração. No caso das empresas espanholas são analisados os Informes Anuais de

Responsabilidade Social Corporativa. Esta análise contempla as 30 maiores empresas, medidas pelo montante de Receita Bruta, listadas no nível Tradicional da BM&FBOVESPA e listadas no nível *Renta Variable* da Bolsa de Valores de Madrid. Não se objetiva com o estudo medir a influência da responsabilidade social empresarial sobre o resultado econômico das empresas.

#### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A gestão das empresas já não pode mais ser examinada unicamente tendo por base o seu faturamento, rentabilidade e liquidez. O mercado globalizado tem exigido que as empresas se mantenham competitivas e focadas nos clientes, mas que também assumam uma postura proativa em relação à sua responsabilidade social.

Neste estudo é realizada uma comparação dos relatórios de divulgação de ações sociais por empresas brasileiras e espanholas. Isso possibilita o exame da evidenciação destas empresas nas diferentes categorias de divulgação da responsabilidade social empresarial, sendo possível identificar o público ou aspecto mais contemplado pelas mesmas.

A escolha pela comparação do comportamento de empresas brasileiras e espanholas está relacionada a existência de acordos de cooperação cultural, educativa e científica vigente entre estes países, pela presença no país de muitas empresas daquele país, e pelo fato da Espanha ser membro da União Européia, que tem atuado com rigor nas questões relacionadas com o tema em estudo.

Dada à repercussão e complexidade do tema responsabilidade social, para cuja análise são necessárias considerações de múltiplos elementos e interrelações, o mesmo tem despertado um grande interesse por parte de diversos segmentos da sociedade, bem como do meio acadêmico. Nessa linha se insere esse estudo, esperando-se que contribua para ampliar o conhecimento acerca do tema, e que a divulgação dos seus resultados sirva para que gestores que ainda não atentaram para esta nova realidade, possam considerá-la como um elemento importante no planejamento das atividades em suas empresas.

#### 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se uma contextualização do tema, seguida do problema, objetivos, delimitação e relevância do estudo. No segundo capítulo tem-se o referencial teórico, reunindo elementos bibliográficos

relacionados com o tema em estudo; no capítulo 3 são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração da pesquisa; no capítulo 4 faz-se a apresentação e análise dos dados; no capítulo 5 tem-se a conclusão do estudo, seguido das referências e apêndices.

Por sua natureza, este estudo se insere na Linha de Pesquisa: “Contabilidade para Usuários Externos” do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS, e no Grupo de Pesquisa “Teoria de Prática Contábil” cadastrado no CNPq, sob a coordenação do Prof. Dr. Ermani Ott.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são tratados os tópicos que dão o embasamento necessário à pesquisa empírica, considerando estudos e pesquisas já realizados por diversos autores, e compreendem as temáticas relacionadas com a ética e a responsabilidade social empresarial.

### 2.1 ÉTICA

A ética como ética aplicada surge da necessidade de torná-la aplicável no cotidiano das entidades. Para entender este conceito da ética, é necessário que se examine o seu surgimento. Segundo Parizeau (2003, p.595),

a expressão 'ética aplicada' aparece nos Estados Unidos nos anos 1960, com a explosão de novos campos de interrogação ética no seio da sociedade. Durante os anos 1970, alguns desses campos se estabilizaram e se polarizaram como 'bioética', 'ética ambiental' e 'ética dos negócios'. Esses setores, agrupados sob o termo 'ética aplicada' [...] são agora ensinados e praticados nas universidades, nas empresas, nos hospitais, em instituições governamentais e internacionais.

Através do conceito nota-se que a ética aplicada surge por um anseio da sociedade em vê-la aplicada aos diferentes âmbitos da sociedade civil. Como exemplos têm-se os códigos de ética criados pelas empresas, os quais, porém, não são difundidos entre os grupos de interesse, dificultando a criação de um ambiente ético e responsável.

A ética aplicada encontra sua fundamentação nas diferentes teorias éticas de cunho filosófico. Para ratificar esta afirmação, busca-se o argumento de Pizzi (2006, p.34):

Não se trata simplesmente de escolher o que cada um acredita ser correto ou justo. O desafio está em visualizar as conexões entre a filosofia e os diferentes âmbitos de aplicação. [...] articular uma reflexão ética capaz de identificar a conexão entre teorias éticas e as éticas aplicadas.

A fundamentação da ética aplicada encontra suas raízes nas teorias filosóficas. Por isso a ética não é arbitrária aos conceitos éticos já existentes na filosofia, este somente é aplicado às diferentes áreas, orientando o agir nas diferentes teorias éticas que compõem o âmbito da fundamentação na filosofia. Para ratificar este argumento transcreve-se uma passagem de Cortina (2003, p.21):

Diferentemente das distintas morais da vida cotidiana, a ética aplicada recorre expressamente à reflexão e à linguagem filosóficas como elementos imprescindíveis. Precisamente porque conta com a reflexão filosófica, não é moral cotidiana, mas sim, aplicação aos problemas cotidianos do legado dos processos éticos de fundamentação.

A ética aplicada está em vários campos da sociedade civil: ética nos negócios, ética empresarial, ética e meio ambiente, bioética, ética e mídia, ou seja, todos os âmbitos que necessitam da ética para aplicação aos problemas que surgem no cotidiano.

A ética aplicada está explicitada nas palavras de García-Marzá (2008, p.119), ao mencionar que “enquanto a teoria ética se encarrega de explicitar e fundamentar o ponto de vista moral, a ética aplicada pressupõe a validade do princípio moral e se ocupa da questão da sua realização”. Já a justificativa de uma aplicação da ética para ética empresarial, segundo García-Marzá (2008, p.56), está em “aprofundar a qualidade ética da tomada de decisões”.

Entretanto, afirmações como esta não devem ser interpretadas como se a ética fosse responsável por resolver todas as dificuldades na tomada de decisões, frente a qualquer conflito. Na verdade este saber prático versa sobre a capacidade de responder frente às expectativas morais depositadas na empresa (GARCÍA-MARZÁ, 2008).

Como exemplo, pode se mencionar o problema moral na sua relação com o lucro. Alguns estudiosos apontam que este lucro deve ser visto como um meio à sua sustentação e não como a sua finalidade única. A explicação da visualização de um lucro como um meio está em a empresa também preocupar-se em investir na sociedade, no meio ambiente e em seus funcionários. Cabe ressaltar a afirmação de Connil (1999, p.20) quando argumenta que “a empresa deve cumprir inúmeras funções na sociedade: ser competitiva no mercado, lançar produtos de qualidade, aumentar o profissionalismo de seus empregados, gerar benefícios e assegurar sua capacidade de permanência”.

Neste sentido, García-Marzá (2008, p.194) contribui com a seguinte visão: “os acionistas não são as únicas partes com interesses na empresa; existem outras pessoas ou grupos com os quais a empresa também mantém relação e que influem, ou podem influir, no seu bom ou mau funcionamento”. Os grupos de interesse ou *stakeholders* podem ser descritos e classificados em grupos. Nessa perspectiva, García-Marzá (2008) apresenta a seguinte divisão estrutural (Quadro 1).

Quadro 1 - Públicos de Interesse

INTERNOS	
Sócios e Acionistas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- benefício e incremento do valor da empresa;</li> <li>- rentabilidade e liquidez dos investimentos;</li> <li>- transparência nas operações de projetos;</li> <li>- participação e controle da gestão.</li> </ul>

Dirigentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- poder de decisão e controle: capacidade de gestão;</li> <li>- influência, prestígio e vantagens;</li> <li>- desenvolvimento das idéias e capacidades próprias;</li> <li>- maximização do valor da empresa.</li> </ul>
Trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- salário, atendimentos sociais, seguridade, higiene e saúde laboral;</li> <li>- segurança no lugar de trabalho;</li> <li>- promoção profissional e humana: empregabilidade;</li> <li>- capacidade de interlocução.</li> </ul>
<b>EXTERNOS</b>	
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- liberdade real de escolha;</li> <li>- qualidade e justa relação qualidade versus preço,</li> <li>- informação veraz e clara sobre os produtos e serviços;</li> <li>- garantia de seguridade e saúde</li> <li>- serviço pós-venda.</li> </ul>
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aceitação dos princípios de livre mercado;</li> <li>- capacidade de pagamento;</li> <li>- informação clara das possibilidades comerciais;</li> <li>- respeito às marcas e à propriedade industrial.</li> </ul>
Competidores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- respeito às regras da livre competitividade;</li> <li>- reciprocidade das relações;</li> <li>- cumprimento dos compromissos;</li> <li>- cooperação entre as diferentes políticas empresarias.</li> </ul>
Sociedade: - contexto local - estadual - global	<ul style="list-style-type: none"> <li>- legais: obrigações fiscais, cumprimento da legislação;</li> <li>- sociais: contribuição positiva ao desenvolvimento local e regional;</li> <li>- respeito e fomento aos direitos humanos;</li> <li>- meio ambientais: cuidado, respeito e melhora do meio ambiente.</li> </ul>

Fonte: García-Marzá, 2008, p. 195-196.

A teoria dos *stakeholders* versa sobre uma ética discursiva, que propõe o diálogo entre todas as partes interessadas. Algumas empresas já utilizam o método de criação de um espaço dialógico onde buscam ouvir todos os interessados na construção de projetos sociais que realmente supram as necessidades das comunidades nas quais estão inseridas.

Justificando esta idéia da participação, García-Marzá (2008, p. 270) argumenta que

para a ética empresarial de corte dialógico, a participação tem um valor moral derivado diretamente da idéia da pessoa como interlocutor válido. A partir disso, o

reconhecimento e o respeito à dignidade das pessoas envolvidas com a empresa implicam o reconhecimento e o respeito da sua liberdade e autonomia, a capacidade para deliberar em todos aqueles assuntos que lhe dizem respeito e podem atingi-lo.

Outra forma da empresa expressar este compromisso ético com seus grupos de interesse está nos códigos de ética. Estes buscam resumir os ideais da empresa em gerir seus recursos sejam eles financeiros ou intelectuais de maneira responsável. Os códigos de ética constituem a forma mais comum de institucionalização da ética. Segundo García-Marzá (2008, p.252), “eles definem os valores e as normas morais através das quais a organização deve reger-se, afirmando, assim, o compromisso com as pretensões éticas fundamentais”.

Os códigos de ética sofrem certo preconceito na sociedade, pois lá estão enumerados todos os valores de honestidade, justiça, integridade, e muitas vezes as atitudes das empresas distanciam-se destes valores. García-Marzá (2008, p.253), ao verificar a proliferação dos códigos de ética e desconfiança provocada na sociedade, menciona que “a diferença entre o que é dito e o que é feito é demasiado grande, para se encontrar uma justificativa na qual alicerçar a confiança”.

Os códigos não devem ser vistos como regulamentação do comportamento na empresa e sim como um compromisso público à disposição do diálogo e da busca de acordos. Nesse sentido, García-Marzá (2008, p.257), expõe que

no interior da empresa, a função essencial se centra na constituição da identidade ou da personalidade da empresa, mais especificamente, na criação de uma cultura empresarial voltada ao diálogo, com a qual todos os seus grupos de interesse possam se identificar. Não se trata de definir a cultura da empresa, mas de expressar os valores morais que a conformam ou se deseja que o façam. A cultura da empresa compreende o conjunto de normas e valores que, no caso de dar resultado, devem se refletir nas decisões e no comportamento de todos os seus membros. Os valores devem dar lugar a atitudes, e estas hábitos ou formas determinadas de agir, definindo o normal da empresa.

De acordo com estas idéias, García-Marzá (2008, p.213) entende que um modelo de empresa deveria reger-se a partir das seguintes diretrizes:

- a) a aceitação pública do princípio ético de gestão do diálogo, e posterior acordo, entre todas as partes implicadas, como marco geral para definir a responsabilidade social corporativa (princípio de comunicação);
- b) a elaboração de um mapa dos grupos implicados e seus interesses, a partir do princípio regedor acima citado, isto é, uma definição aberta a revisão e críticas das expectativas e obrigações em jogo (princípio de inclusão);
- c) a definição dos mecanismos de participação e diálogo, assim como dos de comunicação e transparência, que permitam a intervenção de todos os envolvidos, em igualdade na tomada de decisão (princípio de igualdade);

d) a publicação dos diferentes compromissos, assumidos pelas empresas, diante de todos os interesses em jogo, como passo prévio para o diálogo e posterior acordo (princípio de reciprocidade).

Através do exposto, conclui-se que uma ética aplicada necessita de um campo de aplicação, direcionando-se para a solução de problemas cotidianos que surgem nos diferentes âmbitos sociais. Uma empresa ética precisa de uma validade moral fundamentada nesta teoria. Sendo assim, a ética empresarial pode ser traduzida na responsabilidade social, âmbito de aplicação das ações sociais da empresa que levam em consideração os seus *stakeholders*.

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A ética empresarial fundamenta a responsabilidade social, pois estas estabelecem responsabilidades que devem incluir tudo que envolve a existência humana, ou seja, a empresa é responsável pelo desenvolvimento social e a preservação das gerações futuras, tratando em suas ações sociais dos diferentes âmbitos, são eles: interno (funcionários), externo (sociedade), meio ambiente e ético. Para confirmar esta idéia, Transferetti (2006, p.58) argumenta que “dentre as responsabilidades, a preservação da vida na terra torna-se a mais urgente. É necessária uma compreensão das relações sociais no mundo atual para compreendermos nosso compromisso moral”.

Em relação ao surgimento de definições sociais, Vazquez e Polo (2007, p.67), destacam o papel de Carroll e Freeman na literatura sobre conceitos de responsabilidade social. O primeiro pronunciou ao final dos anos 1970 o conceito de rendimento social corporativo, já Freeman a interação das empresas com a teoria dos *stakeholders*, isto é, aquele indivíduo ou grupo que pode afetar, ou ser afetado, pelo alcance dos objetivos da organização.

Para Alvarez e Martinez (2006, p.17), quando os objetivos da responsabilidade social empresarial são incorporados aos objetivos da empresa, estes podem ser alcançados de forma mais eficiente. Assumindo sua RSC, a evolução da companhia e a evolução da sociedade se integram, obtendo a empresa uma maior autonomia para definir a sua finalidade, entre as quais se encontraria, por coerência, a ética e o progresso da sociedade.

As empresas contemporâneas precisam atrelar seus objetivos financeiros e econômicos às questões relacionadas com a cidadania, ética nos negócios e preservação do meio ambiente. Aos olhos da sociedade, a conduta socialmente relevante vem sendo percebida como decisiva para definir prognósticos de sucesso ou fracasso empresarial (COSTA, 2008). As empresas cada vez mais devem integrar à sua estratégia empresarial fatores sociais, os quais decorrem

da ‘pressão’ dos *stakeholders* para que estas definam seu papel diante da sociedade e assumam uma postura de co-responsáveis pelo desenvolvimento social.

Segundo Ashley (2002, p.7), a responsabilidade social pode ser definida como

o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou alguma comunidade, de modo específico, agindo pro ativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela.

Para o Instituto Ethos (2011),

responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

A empresa deve ser uma boa cidadã corporativa (como parte da sua responsabilidade social), não só porque isto incrementa seus benefícios, mas também porque ela tem uma obrigação moral de contribuir com o bem-estar da sociedade (ENDERLE, 2007, p.132).

A responsabilidade social empresarial é um compromisso ético assumido pela empresa diante dos seus *stakeholders*, promovendo a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e de suas famílias, da comunidade local, do meio ambiente e da sociedade como um todo. Ela pode ser vista como uma atitude que venha a contribuir com o bem-estar social sob seu aspecto mais amplo, envolvendo a sustentabilidade social e econômica e a minimização da desigualdade social.

Segundo Reis e Medeiros (2007, p.34),

a responsabilidade social das empresas não pode ser reduzida a mais uma nova e inovadora ferramenta de *marketing*, mas ser ampliada para um novo modelo de gestão de negócio, que, em sua essência, resgata valores humanos universais, pressupõe a tomada de decisões de maneira ética, preservando interesses de todas as partes direta e indiretamente envolvidas no negócio, assim como interesses de toda a sociedade, numa relação na qual todos ganham, sociedade e empresas. Planejar e gerir negócios de maneira ética e responsável, respeitando valores e direitos, pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade menos desigual, mais justa e com maiores condições de acesso a produtos e serviços, resultando em sustentabilidade da sociedade, do ponto de vista social e econômico, e maior sustentabilidade do próprio negócio.

As ações sociais esperadas pela sociedade pedem uma divulgação por parte das empresas. Visando torná-las mais transparentes e do conhecimento dos seus grupos de interesse, as empresas se valem de relatórios específicos como: balanço social, relatórios de sustentabilidade, relatórios de administração, entre outros.

A este propósito, Milano Filho (2008, p.90) observa que

nos últimos anos, é crescente a quantidade de empresas que informam, publicamente, a adoção de práticas socialmente responsáveis, ainda que não exista um consenso acadêmico e empresarial sobre a conceituação e a abrangência de Responsabilidade Social. Basicamente, tais práticas direcionam-se aos públicos interno e externo da organização, buscando atender aos interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*. Essas práticas, ainda, se relacionam aos conceitos de sustentabilidade e governança corporativa.

O *Sustainability Reporting Guidelines* (GRI), utilizado por empresas brasileiras, e os Informes de Responsabilidade Social adotados na Espanha, têm sido usados para divulgar as ações sociais desenvolvidas pelas empresas; os projetos voltados à comunidade; os investimentos nos funcionários; as ações e projetos voltados à preservação do meio ambiente; etc., configurando-se como um elemento de prestação de contas das empresas para com a sociedade.

No Brasil, as empresas também utilizam o relatório de administração para divulgar as suas ações sociais. Este deve focar e permitir uma visão das atividades da empresa, ou grupo empresarial, contemplando a discussão e análise de itens como: informações sobre trabalho e emprego, incluindo relações de trabalho, treinamento, bem-estar, segurança e demonstração do valor adicionado; responsabilidade social, com referência específica sobre segurança do público consumidor e da comunidade e proteção ambiental (FIPECAFI, 2007).

Um importante instrumento de demonstração da responsabilidade social das organizações é o Balanço Social, que permite a avaliação do seu desempenho na área social em determinado período. Nesse instrumento são discriminadas as ações sociais quanto à sua natureza, seja de responsabilidade social interna, externa ou ambiental (MEIRA; OLIVEIRA, 2006).

Neste estudo são considerados para análise das empresas brasileiras o relatório de administração e o relatório de sustentabilidade, isto por sua forma de apresentação ser mais próxima dos informes de responsabilidade social analisados para as empresas espanholas.

### **2.2.1 A Responsabilidade Social Empresarial e os *Stakeholders***

A responsabilidade social empresarial pode ser dividida em três grandes grupos: o público interno, que envolve funcionários e as suas famílias, prestadores de serviços, ou seja, todos que colaboram com a empresa internamente; o público externo, que envolve a comunidade na qual ela está inserida; e o meio ambiente.

#### **a) Responsabilidade Social e o Público Interno**

A responsabilidade social interna focaliza o público interno da empresa, ou seja, ela está voltada para os colaboradores, procurando, portanto, não apenas a maximização dos lucros. Para Lourenço e Schröder (2003), a gestão não pode limitar-se a assumir o mínimo de responsabilidade para com os empregados, respeitando apenas as obrigações legais relativas a relação empregado-empregador. Uma empresa socialmente responsável deve ir além do simples cumprimento das leis trabalhistas, procurando alinhar os seus objetivos estratégicos aos interesses dos funcionários. Dessa forma, deve investir no desenvolvimento pessoal e individual dos empregados, na melhoria das condições de trabalho, no relacionamento interno e no incentivo à participação dos empregados nas atividades da empresa, respeitando a cultura, as crenças, a religião e os valores de cada indivíduo.

Os autores argumentam que uma empresa responsável é aquela que se preocupa e busca saber se os seus funcionários estão satisfeitos com as condições físicas e ambientais como: climatização do ambiente de trabalho; iluminação; espaço físico; limpeza e manutenção; equipamentos; material de expediente e segurança. Outros pontos importantes dizem respeito ao relacionamento entre os colegas de mesmo setor; de outros setores e a chefia; a satisfação funcional em relação à remuneração; em relação ao mercado; à participação na tomada de decisões; trabalho ou atividade executada; à interação do trabalho com os demais setores e à imagem institucional.

Para Bueno e Seo (2009, p.94), as empresas estão cada vez mais voltadas para o atendimento de sua responsabilidade social, implantando sistema de gestão integrada de segurança e saúde no trabalho; buscando garantir a preservação da saúde e a segurança dos trabalhadores no desempenho de suas funções; estabelecendo ações sistemáticas de controle, monitoramento e prevenção de acidentes; além de promover a melhoria contínua por meio da educação e treinamento.

Convênios (plano de saúde e outros); auxílio-educação; vale-transporte; cursos e treinamentos; eventos comemorativos/confraternizações contribuem para a empresa conquistar mais confiança e fidelidade de seus funcionários, pois o funcionário que se sente parte integrante das decisões da empresa acaba exercendo a sua função com maior satisfação e, conseqüentemente, busca não só seu crescimento pessoal, mas também o da empresa.

Segundo Reis e Medeiros (2007, p.106),

os indicadores de desempenho social relativos aos funcionários demonstram que a empresa não se limita a respeitar a legislação trabalhista, mas, além deste pressuposto indispensável, investe também no desenvolvimento profissional e pessoal de seus empregados, na melhoria das condições de trabalho e de suas

relações com todos seus colaboradores [...] o envolvimento do funcionário na gestão da empresa, da sua participação nos lucros, aumentam a satisfação interna.

Ser uma empresa socialmente responsável não significa somente dar vida a um projeto educativo ou realizar algumas ações de melhoria na prática dos negócios. A empresa precisa desenvolver internamente pessoas que sejam socialmente responsáveis. Somente contando com pessoas capazes de pensar e agir dessa forma, pode se desenvolver internamente a cultura da responsabilidade social e conseguir que esta transcenda os limites da empresa (BULLARA, 2003).

A busca da melhoria na qualidade de vida dos funcionários se reflete positivamente na diminuição dos gastos com saúde e assistência social, pois estes se tornam mais imunes às doenças profissionais, em especial, o estresse. Tende a aumentar a auto-estima, proporcionando uma melhoria no clima organizacional da empresa.

Bueno e Seo (2009) mencionam que muitas empresas se preocupam com a redução de acidentes e com a saúde no trabalho. Se por um lado a gestão de segurança e saúde no trabalho é um componente essencial nas práticas de responsabilidade social empresarial e isso significa que os profissionais de segurança e saúde no trabalho precisam estar atentos para as oportunidades e desafios que enfrentam, por outro lado a gestão da segurança e saúde no trabalho também é um importante elemento da dimensão social da responsabilidade social.

O atendimento da responsabilidade social com o público interno resulta de forma positiva na qualidade dos produtos e serviços oferecidos, aumentando o comprometimento do funcionário para com a empresa e a sua motivação para o trabalho.

## **b) Responsabilidade Social e o Público Externo**

A relação da responsabilidade social da empresa com o público externo está nos investimentos e projetos realizados em relação à comunidade na qual ela está inserida. Nesse sentido, Meira e Oliveira (2006) ressaltam que a responsabilidade social externa tem como foco a comunidade mais próxima da empresa ou o local onde ela está situada.

A responsabilidade social de uma empresa ultrapassa a esfera da própria empresa e estende-se à comunidade local, envolvendo, para além dos trabalhadores e acionistas, um vasto espectro de outras partes interessadas: parceiros comerciais e fornecedores, clientes, autoridades públicas e ONG que exercem a sua atividade junto das comunidades locais ou no domínio do ambiente (COMISSÃO EUROPEIA, 2001, p.12).

A empresa que assume o compromisso com a melhoria da qualidade de vida da sociedade; com a venda de bons produtos; com a compra de matéria-prima de primeira linha e atua de forma ecologicamente correta; com a busca de ações sociais voltadas para o bem-estar

da comunidade; verifica que estas ações acarretam retorno sob todos os aspectos: econômico, financeiro e social. As empresas acabam também contribuindo para a vida da comunidade local em termos de emprego, remuneração, benefícios e impostos (COMISSÃO EUROPEIA, 2001).

Segundo Bueno e Seo (2009, p.89),

o fato de a empresa investir em ações sociais que beneficiam a comunidade não elimina a responsabilidade em manter a qualidade e o nível ético desses outros relacionamentos. A responsabilidade social entendida e exercida com essa amplitude passa a ser sustentável e a agregar valor quando alinhada à estratégia empresarial, refletindo os valores da empresa e permeando sua missão, objetivos estratégicos, modelos de gestão, critérios e procedimentos de tomada de decisões.

No Comissão Européia (2001, p.14) consta ainda:

Como parte da sua responsabilidade social, as empresas devem procurar fornecer, de forma ética, eficiente e ecológica, produtos e serviços que os consumidores desejam e dos quais necessitam. São empresas que constroem relações duradouras com os clientes e que, para isso, centram toda a sua organização em compreender as expectativas e necessidades dos clientes e em corresponde-lhes com superiores qualidade, segurança, confiabilidade seus serviços ou produtos.

Além de todas estas conseqüências positivas que são geradas pela adoção de ações sociais, no momento em que a empresa assume uma postura ética, a mesma acaba adquirindo maior credibilidade e confiança diante de seu público externo. O público externo está cada vez mais exigindo uma postura ética e responsável das empresas, o que significa que escolherão empresas que estabelecem boa relação com seus funcionários, preservam o meio ambiente e investem na sua comunidade. Essa mudança positiva da postura da entidade pode gerar aumento de faturamento e melhoria da sua imagem e dos seus resultados.

Para Milano Filho (2008, p.90) as ações direcionadas a melhorar o relacionamento com determinados *stakeholders* externos, como fornecedores, favorecem a obtenção de melhores condições de aquisição e de pagamento pelos fatores produtivos, aumentando a competitividade da empresa.

### **c) Responsabilidade Social e o Meio Ambiente**

A responsabilidade social perante o meio ambiente talvez seja uma das mais importantes e de maior exigência nos últimos tempos, devido à escassez dos recursos naturais, das catástrofes ambientais que tem acontecido pelo consumo desenfreado e pela produção sem preocupação com a preservação e políticas de proteção ao meio ambiente.

Segundo Ribeiro e Lisboa (1999, p.4 - 5),

durante séculos as atividades econômicas foram instaladas e mantidas sem qualquer preocupação ambiental. Através disso, encontram-se hoje em dia grandes extensões de águas correntes e solos totalmente poluídos e improdutivos. O ar com grande quantidade de emissões tóxicas causa dos diversos casos de doenças respiratórias e dermatológicas. Diante desta situação alarmante, as novas tecnologias produzidas estão impulsionadas a conter estes efeitos danosos.

Muitas empresas deixam de investir em uma gestão ambiental devido aos elevados custos que estas novas tecnologias acarretam. Esta resistência empresarial começou a ser combatida pelas pressões de movimentos ambientalistas, que exigiram ações governamentais de cobrança por fiscalizações mais rigorosas na exigência da gestão ambiental, e que por fim culminaram com o surgimento da consciência de responsabilidade social das empresas e a criação das normas internacionais de qualidade ambiental.

Enderle (2007, p.134) entende que a empresa deve estar comprometida com o “desenvolvimento sustentável”. A empresa tem de se comprometer a consumir menos recursos naturais e a aliviar o meio ambiente de águas residuais. Para Mariano (2000, p.27), a empresa deve realizar investimentos e adquirir equipamentos de proteção ao meio ambiente, efetuar gastos com recuperação e destruição de detritos poluentes, com pesquisa e desenvolvimento para as substituições de equipamentos ou de matérias primas poluentes e apoio a projetos de preservação ambiental.

Reis e Medeiros (2007, p.110) afirmam que

as empresas adotam indicadores de desempenho ambiental para evidenciar impactos causados pela organização no meio ambiente, relacionados a água, ao ar, ao solo ou à biodiversidade, e a forma utilizada para minimizar os impactos negativos e ampliar os positivos. Demonstram também as ações realizadas para manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e propagando a outras organizações os conhecimentos e práticas adotadas.

Possivelmente as empresas consideradas poluidoras que não adotarem medidas preventivas para solucionar problemas ambientais, poderão encontrar dificuldades na aceitação dos seus produtos e na autorização para o seu funcionamento, devido ao risco que oferecem para a sociedade. O investimento em equipamentos de proteção ambiental evita multas por danos ao meio-ambiente e processos de entidades ambientalistas. Todas essas medidas estão diretamente relacionadas com a sustentabilidade da organização e, supostamente, contribuem para melhorar os resultados futuros e aumentar o valor de mercado da empresa (MILANO FILHO, 2008).

Cada vez mais estas empresas sofrerão ‘pressão’ da sociedade para que utilizem modos de produção que não poluam o meio ambiente, utilizem matéria-prima de qualidade e que tenham pesquisas voltadas à despoluição de rios por elas poluídos, assumindo assim uma postura ética diante da sociedade.

### **2.2.2 Responsabilidade Social Empresarial na Europa**

Na Europa, a Responsabilidade Social das Empresas (RSE) apresenta um estágio mais desenvolvido em relação a outros países; as empresas emitem relatórios com informação das suas práticas bem mais evoluídos, com informações validadas por parecer da auditoria e leis que regulamentam estas ações. Deste modo, a RSE tornou-se um conceito cada vez mais importante na União Européia (UE), sendo parte do debate sobre a globalização, a competitividade e a sustentabilidade. Na Europa, a promoção da RSE reflete a necessidade de defender os valores comuns e de aumentar o sentido de solidariedade e de coesão. A Comissão das Comunidades da Europa vem praticando várias ações em relação à regulamentação e difusão da RSE, como segue (COMISSÃO EUROPÉIA, 2011):

- Em Março de 2000, o Conselho Europeu de Lisboa apela ao sentido de responsabilidade das empresas;
- Em 2001, a Comissão publica um Livro Verde para promover um quadro europeu para a RSE;
- Em 2002, uma comunicação propõe uma estratégia comunitária de promoção da RSE;
- Em 2002, foi lançado o Fórum Multilateral Europeu sobre a RSE, que apresentou o seu relatório final em 2004. As empresas e as partes interessadas acordaram sobre a necessidade de prosseguir as campanhas de sensibilização relativas à RSE e as atividades de desenvolvimento de competências. Há divergências sobre a necessidade de normas europeias em matéria de RSE e a obrigação das empresas de informarem o público sobre as suas iniciativas na matéria. A Comissão continuou a atribuir grande importância ao diálogo com e entre as partes interessadas e anunciou organizar periodicamente reuniões de síntese do Fórum Multilateral;
- Em resoluções de 2002 e 2003, o Parlamento Europeu vem dar preciosas contribuições ao debate: “Resolução do Parlamento Europeu sobre o Livro

Verde da Comissão Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas (COM (2001) 366 - C5-0161/2002 - 2002/2069(COS))” e “Resolução do Parlamento Europeu sobre a Comunicação da Comissão relativa à Responsabilidade Social das Empresas: Uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável (COM(2002) 347 — 2002/2261(INI))”;

- Na sua contribuição para o Conselho da Primavera de Março de 2005, a Comissão reconhece que a RSE pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e simultaneamente reforçar o potencial de inovação e a competitividade da Europa. Como contrapartida dos esforços das empresas, o Conselho Europeu salienta a importância da UE reforçar a RSE em seu mercado interno e adotar uma melhor legislação;
- A reunião informal de Hampton Court de Outubro de 2005 propôs soluções inovadoras para vencer os desafios decorrentes da globalização;
- O Relatório Intercalar Anual de 2006 sobre o Crescimento e o Emprego, da Comissão, identifica a promoção da cultura do espírito empresarial como uma prioridade europeia.
- O Comitê Econômico e Social Europeu (CESE ) adotou vários pareceres sobre a RSE. Um deles foi adotado em Dezembro de 2006;
- Em 7 de Dezembro de 2006, a Comissão reuniu este fórum, nele congregando Estados-Membros e instituições acadêmicas;
- A nova Parceria para o Crescimento e o Emprego da Estratégia de Lisboa convida as empresas a empenharem-se mais decididamente na RSE com outros parceiros;
- Na Agenda social, a Comissão anuncia que pretende melhorar a transparência em matéria de RSE;
- Nas Orientações Integradas para o Crescimento e o Emprego (2005-2008), o Conselho recomenda aos Estados-Membros que incitem as empresas a desenvolver a RSE; e
- A Estratégia em favor do Desenvolvimento Sustentável solicita às empresas que se empenhem numa reflexão sobre as políticas de ação social a médio e longo prazo para um desenvolvimento sustentável.

Estes fatos levam a compreender a importância da Responsabilidade Social Empresarial nos países europeus. Para eles, empresas éticas e responsáveis são aquelas que buscam o desenvolvimento sustentável da região na qual estão inseridas e do seu país. Na UE a RSE não pode substituir a ação do poder público, entretanto ela pode contribuir para a realização de uma série de políticas públicas, como (COMISSÃO EUROPEIA, 2011):

- A inclusão dos grupos desfavorecidos no mercado de trabalho;
- A aprendizagem ao longo da vida, que permite aumentar a empregabilidade na economia do conhecimento globalizado e fazer face ao envelhecimento da população ativa;
- A melhoria da saúde pública, por exemplo através da rotulagem voluntária;
- A inovação que dê resposta a problemas da sociedade e do ambiente, em interação com parceiros externos;
- A redução da poluição e a utilização mais racional dos recursos naturais (adoção de sistemas de gestão ambiental; obtenção do rótulo ecológico europeu e investimentos em eco-inovação);
- O fomento de uma atitude mais favorável ao espírito empresarial;
- O respeito pelos valores europeus e pelas normas em matéria de direitos humanos, de proteção do ambiente e de normas laborais nos países em vias de desenvolvimento e no mundo; e
- A redução da pobreza e a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Diferentemente do Brasil, na Espanha e nos países europeus a responsabilidade social é regida por normativas que buscam uma padronização e o cumprimento por parte das empresas do seu compromisso social. O quadro a seguir resume esta normatização:

Quadro 2 – Legislação sobre a Responsabilidade Social na Europa

<p>ÂMBITO AMBIENTAL</p> <p>Pacto Mundial (Global Compact) GRI (e outras normas contratuais)</p>
<p>ÂMBITO EUROPEU</p> <p>Constituição Européia Livro verde da Comissão Outras Normas (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável - WBCSD )</p>
<p>ÂMBITO ESPANHOL</p> <p>a) Proteção Normativa Constituição Legislação Administrativa e Mercantil Lei dos consumidores e usuários Lei proteção do meio ambiente</p> <p>b) Jurisprudência Tribunal Supremo Tribunal Constitucional</p>

Fonte: Adaptado de Ganzo, 2006, p.14.

A normatização da responsabilidade social pode trazer muitos benefícios à sociedade, pois as empresas tem o dever de cumprir o seu papel na sociedade, entretanto, muitos criticam as leis que obrigam as empresas a cumprirem estas ações sociais, pois a ação da empresa condiciona-se ao que a norma obriga, deixando de ser um ato voluntário, ético e responsável de compromisso social para se tornar um simples cumprimento da legislação.

O tratado da UE e o texto constitucional estão em favor do desenvolvimento sustentável da Europa, baseado no crescimento econômico equilibrado e na estabilidade dos preços, em uma economia social de mercado altamente competitiva, tendendo ao progresso social, em um nível elevado de proteção e melhora da qualidade do meio ambiente. A Comissão Européia define a responsabilidade social das empresas como “a integração

voluntária, por parte das empresas, das preocupações sociais e ambientais em suas operações comerciais e suas relações com seus *stakeholders*” (ESPIGARES; LÓPEZ, 2006).

A responsabilidade social busca: diminuir o impacto ambiental, promovendo o respeito ao meio ambiente; o respeito a legislação trabalhista, abolindo o trabalho infantil e as formas de trabalho forçado, obtendo assim a satisfação do empregado e a proteção aos direitos humanos, desenvolvendo uma sociedade mais justa e ética. O Quadro 3 a seguir apresenta as suas categorias e princípios:

Quadro 3 – Categorias e Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas

<b>Categorias</b>	<b>Princípios</b>
Direitos Humanos	As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, As empresas devem evitar envolver-se em abusos dos direitos humanos.
Direitos dos Trabalhadores	As empresas devem respeitar a liberdade de associação e reconhecimento efetivo dos direitos a negociação coletiva, As empresas devem respeitar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório, As empresas devem respeitar a abolição efetiva do trabalho infantil, As empresas devem respeitar a eliminação da relação de emprego e ocupação.
Direitos relativos ao meio ambiente	As empresas devem apoiar a aplicação de um critério de precaução a respeito dos problemas ambientais, As empresas devem adotar iniciativas para promover uma maior responsabilidade ambiental, As empresas devem incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias inofensivas ao meio ambiente.

Fonte: Forética, 2011.

O caráter da RSE se constrói a partir de três processos que lhe conferem sentido: o que a empresa pensa, o que a empresa diz e como a empresa tende a se comportar (BASU; PALAZZO, 2008). Assim, o que a empresa pensa, depende de como a empresa entende suas relações com os diversos grupos de interesse e da racionalidade - por exemplo, econômica *versus* ética - são subjacentes nas atividades que decide desenvolver com estes grupos.

O que a empresa diz e como tende a se comportar, inclui como a empresa elabora e expressa a sua razão de ser, ou seja, qual a postura e compromisso que ela adota diante da sociedade. Assim, em RSE, é essencial ao processo o que a empresa decide, assume e faz aos outros atores deste compromisso social por ela assumido.

Na Espanha existe o Informe Anual da Responsabilidade Corporativa, que é um relatório de divulgação das informações sociais das empresas. Este relatório possui as seguintes informações:

Quadro 4 – Informações constantes no Informe Anual da Responsabilidade Corporativa

Informações	Especificação
Estratégia da Empresa	-
Perfil da Organização	-
Parâmetros da Construção do Informe	-
Governo	-
Compromissos e Participação dos Grupos de Interesses	-
Desempenho Econômico	-
Presença no Mercado	-
Impactos Econômicos Indiretos	-
Desempenho meio-ambiental	Materiais utilizados na elaboração dos produtos, energia, água, biodiversidade, emissões e os resíduos, produtos e serviços e o cumprimento da legislação.
Desempenho Social	Práticas laborais e ética no trabalho (emprego, relação da empresa com os trabalhadores, saúde e segurança no trabalho, formação e educação, diversidade e igualdade de oportunidades)
Desempenho dos direitos humanos	Acordos coletivos, não discriminação, liberdade de associação e convênios coletivos, exploração infantil e trabalhos forçados.
Desempenho da sociedade	Comunidade, corrupção, políticas públicas e o cumprimento normativo.
Desempenho da responsabilidade do produto	Saúde e segurança do cliente, rotulagem dos produtos e serviços, comunicações de marketing, privacidade do cliente e o cumprimento normativo.

Fonte: Relatório ABENGOA, 2010.

O relatório é examinado por uma auditoria independente, trazendo uma confiança maior aos acionistas e usuários da informação, entendendo-se como fidedignos os valores revelados e as ações divulgadas.

### 2.2.3 Responsabilidade Social Empresarial no Brasil

A RSE surge no Brasil juntamente com o advento do Balanço Social, relatório destinado a divulgação das informações financeiras e sociais das empresas. O balanço social não possui um caráter normativo, a sua divulgação é voluntária; já a parte financeira que integra o balanço social, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA possui um caráter obrigatório para as empresas de capital aberto.

Tem-se como marco o ano de 1965, com a “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, emitida pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE - Brasil); em 1980 a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES)

faz uma tentativa de estabelecer um modelo de divulgação das atividades sociais; e em 1984 a Nitrofértil torna-se a primeira empresa brasileira a publicar Balanço Social (Balancosocial, 2010).

O Balanço Social não é uma peça obrigatória, mas constitui-se num dos principais relatórios sobre as características da empresa e seu relacionamento com diferentes públicos, por isso é considerado relevante para a identificação e avaliação do envolvimento da organização com a Responsabilidade Social (MILANO FILHO, 2008).

Os dados que compõem o Balanço Social, de ordem quantitativa e qualitativa, seja qual for a relevância dos investimentos tangíveis ou intangíveis, a confirmação dos elementos dar-se-á sempre via contabilidade. Caso contrário, o Balanço Social não passa de mera peça ilustrativa de veracidade questionável ou de marketing (BATISTA, 2000).

Iudícibus *et al.* (2003, p.33) afirmam que “o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida. Possui quatro vertentes: o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral”. As informações sociais divulgadas no balanço social proporcionam uma visão das contribuições para o governo e para a sociedade; investimentos em ação social, remuneração dos trabalhadores, quantidade dos trabalhadores e investimentos em meio ambiente.

Este relatório adota a receita líquida e a folha de pagamento bruta como base de cálculo dos indicadores sociais internos, e a receita líquida e o resultado operacional como base de cálculo dos indicadores sociais externos e ambientais. Estas informações facilitam o entendimento por parte dos usuários da informação, de quanto está sendo investido nos diferentes públicos (IBASE, 2011).

O modelo mais utilizado no Brasil para a elaboração desta demonstração é sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), ANEXO A (IBASE, 2011).

O relatório ainda inclui indicadores do corpo funcional e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Adicionalmente, as empresas podem ampliar o relatório com informações descritivas dos projetos sociais mantidos. Como já assinalado anteriormente, existem no Brasil outras formas de divulgação das informações sociais.

O que foi exposto permite considerar que a responsabilidade social empresarial já está bastante difundida entre as empresas e a sociedade por meio do balanço social e outros relatórios, que reúnem os investimentos realizados nos diferentes públicos.

### 2.3 PESQUISAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Kastenholz *et al.* (2004, 89) realizaram um estudo exploratório sobre a responsabilidade social empresarial no setor financeiro português e, mais precisamente, sobre a comercialização de alguns produtos financeiros “solidários”, a partir da observação direta das páginas *web* dos 45 bancos que estão no Registro de Entidades dos Bancos de Portugal. Para a análise dos dados os autores partiram do estudo das estratégias de âmbito solidário, adotadas por parte das entidades bancárias portuguesas, assim como os produtos solidários atualmente oferecidos pelas mesmas.

Dentre os produtos solidários destaca-se o Cartão BES Zoo, um cartão de crédito do Banco Espírito Santo que reverte 1% das compras a favor do Zoológico de Lisboa. Além disso, os autores fazem, ainda, menção às contas solidárias que são fundos de investimento de apoio a incêndios, alagamentos e outros fenômenos ambientais não previsíveis, aos patrocínios e apoio a cultura.

Analisando os produtos oferecidos pelos bancos e a busca por ações sociais, os autores definem estes atos sociais como uma “pressão” social por mudanças nos hábitos dos consumidores mais do que uma postura ética assumida pelas empresas. Os autores veem estas atitudes serem tomadas como pontuais, ou seja, tendo um caráter mais filantrópico e não conseguem vislumbrar uma prática em longo prazo (KASTENHOLZ *et al.*, 2004).

Busch e Ribeiro (2009) fazem uma revisão da responsabilidade socioambiental empresarial e seus conceitos. Inicialmente há uma reflexão sobre a teoria dos *stakeholders* (grupos de interesse que são afetados ou afetam a empresa). Também são apresentados argumentos a favor da responsabilidade social, que se justifica pelos aspectos éticos, pela linha instrumental que tem relação direta ao comportamento responsável e o desempenho econômico da empresa.

O estudo apresenta os novos conceitos de responsabilidade social, entre os quais se destaca a ética nos negócios, o qual se alinha a esse estudo. Para os autores, pensar em responsabilidade social é pensar em ética. Ela implica compromisso com a humanidade, respeitando os direitos humanos, justiça, dignidade; e com o planeta, comportando-se de forma responsável e comprometida com a sustentabilidade da vida. Ela deve se voltar para a promoção da cidadania e do bem-estar, tanto do público interno quanto do externo. As empresas precisam colocar seu conhecimento, seus instrumentos de gestão e seus recursos

econômicos a serviço de seus colaboradores, dos membros da sociedade e da defesa do meio ambiente (BUSCH E RIBEIRO, 2009).

Os autores também abordam os tipos de relatórios de divulgação das ações sociais, citando o GRI, relatório de sustentabilidade, examinado nesse estudo, e conceituam as certificações sociais: SA 8000, AA1000 e ISO 26000. Concluem o artigo com a identificação da importância do aspecto social para empresas, mencionando que “a incorporação da variável socioambiental como estratégia de negócios é algo recente e necessário para garantir a sobrevivência das empresas num mercado competitivo, como o que se configura num momento de crise global” (BUSCH; RIBEIRO, 2009, p.21).

Costa (2008) examina os códigos de responsabilidade social empresarial em países emergentes na indústria do petróleo e gás natural, contra a corrupção. Os códigos de conduta de responsabilidade social são um mecanismo efetivo para integrar práticas econômicas responsáveis contra a corrupção, e o estudo pretende corroborar esta afirmação por meio da análise comparativa de códigos de responsabilidade social de empresas de gás e petróleo com operações em mercados emergentes.

O autor realizou o estudo nas seis maiores empresas de petróleo e gás natural, a saber: Exxon Mobil, Oxy, Petrobras, Repsol, Shell e Statoil. Analisando os códigos de conduta, verificou que a maioria das empresas de petróleo e gás pesquisados apresenta algum tipo de compromisso sobre suborno e corrupção, contribuições políticas e transparência financeira. Os resultados são irrefutáveis, segundo o autor: códigos de RSC podem ser mecanismos efetivos para integrar práticas econômicas responsáveis, globalmente, Contra a Corrupção em Mercados Emergentes.

Gonzalez-Perez, Riegler e Riegler (2011, p. 42) investiga de forma empírica, a relação entre o investimento direto estrangeiro (IDE) e as emissões de CO<sup>2</sup> através de um modelo de análise de vector autorregressivo para o período de 1970-2005 na Colômbia. Apresenta, em primeiro lugar, o conceito de Responsabilidade Social Empresarial e descreve a situação sócio-política da América Latina na década de 1980, explicando o aumento do IDE nesta região e como esse aumento levou à consolidação das Redes de Responsabilidade Social (RRS). O autor conclui pela existência de uma relação causal no sentido de Granger do impacto do IDE nas emissões de CO<sup>2</sup> na Colômbia. São disponibilizadas sugestões para a região, as quais podem ser exploradas em futuras pesquisas comparativas entre os países da América do Sul.

Pires e Pena (2005, p. 15) apresentam um estudo de caso que aborda a ética empresarial em uma organização varejista do setor de Shopping Centers, no relacionamento com os seus frequentadores (*shoppers*), via serviço de atendimento a clientes, por meio do construto teórico da *Business Ethics* desenvolvido por Lozano (1999). Do ponto de vista metodológico, os dados foram coletados a partir de entrevistas com gestores e aplicação de um questionário baseado nos indicadores ETHOS de responsabilidade social empresarial. Utilizaram, também, análise de conteúdo do código de ética, regimento interno, missão empresarial e manual de atendimento ao cliente. Outros dados foram coletados por meio de observação sistemática, levantamento de dados junto ao SAC, pesquisa no PROCON e simulações de demandas de serviço junto ao SAC.

Os autores concluíram que há apenas uma preocupação estratégica por parte das empresas, contida na ética da responsabilidade com caráter instrumental de respeito à legislação, que caminha em consonância aos avanços dos direitos dos consumidores – *shoppers* – e de não ser vítima de problemas jurídicos e de imagem. A perspectiva do atendimento ao *shopper* demonstra um caráter instrumental que denota a preocupação com as conseqüências jurídicas e relacionadas à imagem da empresa, o que, em última análise, é insuficiente para a constituição de uma empresa ética, de acordo com o modelo de referência (PIRES; PENA, 2005).

Ibora-Juan e Pires-Suay (2010) analisaram em que medida a RSC de cidadania existe nas cadeias de abastecimento das principais empresas do setor têxtil espanhol, mostrando a diversidade de respostas em termos de transparência e de diálogo participativo. Transparência e diálogo devem permitir a construção de um *ethos* que devolva a confiança perdida.

A primeira conclusão do estudo foi de que as informações divulgadas sobre a responsabilidade social são muito diferentes entre as empresas, em amplitude e qualidade. Outro aspecto importante da análise foi verificar que a incorporação dos grupos de interesse na tomada de decisão é um assunto pouco explorado pelas empresas. Ainda que as empresas tenham estabelecido um diálogo com os diversos atores, estes são ainda desconectados da estrutura da tomada de decisão da empresa.

Oliveira *et al.* (2006) aplicaram a análise do Modelo de Hopkins nas demonstrações contábeis e balanços sociais das distribuidoras de energia do grupo brasileiro Neoenergia. O modelo analítico de Hopkins reúne indicadores para aferir perfis de responsabilidade social nas corporações, e são definidos em nove elementos que objetivam permitir a identificação e visualização das dimensões e relacionamentos de uma empresa socialmente responsável.

Citado modelo tanto utiliza dados extraídos das Demonstrações Contábeis tradicionais e informações socioeconômicas e ambientais complementares a estas, como as obtidas na Demonstração do Valor Adicionado e no Balanço Social.

Na conclusão do estudo, os autores constataram que as empresas distribuidoras de energia do Grupo Neoenergia estão imbuídas dos propósitos de seguirem as boas práticas empresariais, não só pelo ângulo da filantropia, mas também do ponto de vista do lado operacional visando a oferecer bons serviços, com crescente elevação de padrão técnico, aos seus clientes-consumidores. As empresas do Grupo (COELBA, CELPE e COSERN), por meio de divulgação de indicadores sociais, prestam contas à sociedade de seus negócios e de suas ações, confirmando-se, desta forma, os pressupostos levantados para o estudo realizado (OLIVEIRA *et al.* 2006).

Bueno e Seo (2009) realizaram um estudo da responsabilidade social e a sua relação com o público interno. O artigo teve como objetivo o estudo da responsabilidade social empresarial, e mais especificamente a interação dessa prática na gestão integrada de saúde e segurança do trabalho. A primeira fase do trabalho foi realizada mediante uma pesquisa bibliográfica e documental, e na segunda fase realizaram um estudo de caso de empresa do setor elétrico à qual atribuíram o nome fictício de “Empresa X”, escolhida para participar do estudo por ser uma importante empresa privada do setor elétrico brasileiro.

Após a compilação dos dados, os autores procuraram identificar a existência de diretrizes de responsabilidade social empresarial voltadas ao seu público interno. Os resultados obtidos permitiram concluir que existe aderência entre a prática de responsabilidade social empresarial e a gestão integrada de saúde e segurança do trabalho com foco no público interno, ou seja, a empresa vem, efetivamente, caminhando para uma postura socialmente responsável (BUENO; SEO, 2009).

Estudo realizado por Milano Filho (2008) objetivou investigar se as empresas que se declaram socialmente responsáveis divulgam informações financeiras específicas sobre os recursos gastos em benefício público (investimento social privado) e, também, verificar se há diferença significativa da dimensão desses gastos entre empresas cujos produtos estão associados à externalidades negativas, e organizações participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA.

A amostra contou com 52 empresas; 34 organizações participantes do ISE e 18 empresas das indústrias de fumo, bebidas alcoólicas e armas. Os dados foram obtidos dos relatórios anuais dos exercícios de 2004 e 2005. Os resultados apontaram que nem todas as

organizações que declaram realizar investimentos sociais evidenciam tal fato. Da amostra, 11,8% das entidades componentes do ISE e 72,2% das organizações vinculadas à externalidades negativas não divulgaram informações financeiras sobre o valor de gastos sociais, gerando dúvidas sobre a existência e a dimensão dos investimentos à comunidade. As duas únicas empresas de fumo (CTA Continental e Souza Cruz) evidenciaram informações, destacando-se por apresentarem média de investimentos sociais maiores do que os das empresas do ISE, provavelmente porque há incentivos específicos para tal comportamento (MILANO FILHO, 2008).

No estudo de De Luca *et al.* (2009), os autores se propõem a analisar as informações sociais divulgadas pelas empresas brasileiras do Novo Mercado da Bovespa, utilizando como base o Guia de Indicadores de Responsabilidade Corporativa em Relatórios Anuais, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Foi realizada uma análise de conteúdo, e os resultados obtidos foram comparados com os da pesquisa realizada pela ONU em 2008 em uma amostra de cem empresas de mercados emergentes, utilizando os mesmos indicadores. Os autores concluíram que as empresas brasileiras pesquisadas divulgam indicadores sociais recomendados no Guia da ONU, alinhando sua divulgação a padrões internacionalmente aceitos, porém, não foram observados, na mesma proporção, os indicadores de desempenho não financeiro recomendados mais recentemente.

Examinando os resultados dos estudos apresentados, observa-se que estes convergem para a importância da responsabilidade social empresarial na sociedade, identificando-se que o papel das entidades tem mudado ao longo dos anos. Esta mudança ocorre por “pressões sociais” e pela mudança de comportamento dos consumidores, que hoje optam por empresas socialmente engajadas com o desenvolvimento social.

É possível que muitas entidades analisadas nos artigos, e outras tantas mais, utilizam os relatórios de divulgação de informações sociais como ferramenta de *marketing*, entretanto, a empresa que assume a postura de empresa investidora em projetos sociais pontuais e filantrópicos não ganha a confiança dos seus *stakeholders*. Cada vez mais a responsabilidade social fundamenta-se nos princípios éticos empresariais, pois sem eles não é possível que uma empresa se torne corresponsável pelo desenvolvimento social e mantenha projetos de longo prazo buscando o bem-estar da sociedade.

Quadro 5 – Resumo das pesquisas relacionadas à Responsabilidade Social

Autor (es)	Ano Publicação	Artigo
Gonzalez-Perez; Riegler e Riegler	2011	investiga de forma empírica, a relação entre o investimento direto estrangeiro (IDE) e as emissões de CO <sup>2</sup> através de um modelo de análise de vector autorregressivo para o período de 1970-2005 na Colômbia. O autor conclui pela existência de uma relação entre o impacto do Investimento Direto Estrangeiro e as emissões de CO <sub>2</sub> na Colômbia.
Ibora-Juan e Peris-Suay	2010	analisaram em que medida a RSC de cidadania existe nas cadeias de abastecimento das principais empresas do setor têxtil espanhol, mostrando a diversidade de respostas em termos de transparência e de diálogo participativo. Concluíram que ainda que as empresas tenham estabelecido um diálogo com os diversos atores, estes são ainda desconectados da estrutura da tomada de decisão da empresa.
Buch e Ribeiro	2009	fazem uma revisão da responsabilidade socioambiental empresarial e seus conceitos. O estudo apresenta os novos conceitos de responsabilidade social, entre os quais se destaca a ética nos negócios, o qual se alinha a esse estudo. Para os autores, pensar em responsabilidade social é pensar em ética, os autores também abordam os tipos de relatórios de divulgação das ações sociais.
Bueno e Seo	2009	realizaram um estudo da responsabilidade social e a sua relação com o público interno. realizaram um estudo de caso de empresa do setor elétrico à qual atribuíram o nome fictício de “Empresa X”, concluíram que existe aderência entre a prática de responsabilidade social corporativa e a gestão integrada de saúde e segurança do trabalho com foco no público interno.
De Luca, Oliveira, Ponte, Pontes Junior	2009	os autores se propõem a analisar as informações sociais divulgadas pelas empresas brasileiras do Novo Mercado da Bovespa, utilizando como base o Guia de Indicadores de Responsabilidade Corporativa em Relatórios Anuais, da ONU. Os autores concluíram que as empresas brasileiras pesquisadas divulgam indicadores sociais recomendados no Guia da ONU, porém, não foram observados, na mesma proporção, os indicadores de desempenho não financeiro recomendados mais recentemente.
Costa	2008	o estudo procura examinar os códigos de responsabilidade social empresarial em países emergentes na indústria do petróleo e gás natural, contra a corrupção. Os resultados são irrefutáveis, segundo o autor: códigos de RSC podem ser mecanismos efetivos para integrar práticas econômicas responsáveis, globalmente, Contra a Corrupção em Mercados Emergentes.
Milano Filho	2008	objetivou investigar se as empresas que se declaram socialmente responsáveis divulgam informações financeiras específicas sobre os recursos gastos em benefício público (investimento social privado) e, também, verificar se há diferença significativa da dimensão desses gastos entre empresas cujos produtos estão associados a externalidades negativas, e organizações participantes do ISE. Os resultados apontaram que nem todas as organizações que declaram realizar investimentos sociais evidenciam tal fato e as duas únicas empresas de fumo evidenciaram informações, destacando-se por apresentarem média de investimentos sociais maiores do que os das empresas do ISE.
Oliveira, Oliveira, Daher e Ribeiro	2006	aplicaram a análise do Modelo de Hopkins nas demonstrações contábeis e balanços sociais das distribuidoras de energia do grupo brasileiro Neoenergia. Na conclusão do estudo, os autores constataram que as empresas distribuidoras de energia do Grupo Neoenergia estão imbuídas dos propósitos de seguirem as boas práticas empresariais, não só pelo ângulo da filantropia, mas também do ponto de vista do lado operacional visando a oferecer bons serviços.
Pires e Pena	2005	apresentam um estudo de caso que aborda a ética empresarial em uma organização varejista do setor de Shopping Centers, no relacionamento com os seus frequentadores ( <i>shoppers</i> ), via serviço de atendimento a clientes. Os autores concluíram que há apenas uma preocupação estratégica por parte das empresas, contida na ética da responsabilidade com caráter instrumental de respeito à legislação.
Kastenholz, Ladero, Casquet e Amaro	2004	realizaram um estudo exploratório sobre a responsabilidade social corporativa no setor financeiro português, através da análise os autores definem as atitudes do setor financeiro como pontuais, ou seja, tendo um caráter mais filantrópico e não conseguem vislumbrar uma prática em longo prazo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo informar sobre os procedimentos metodológicos adotados na elaboração da pesquisa empírica realizada. Descreve-se a classificação da pesquisa, a população e amostra, a forma de coleta, tratamento e análise dos dados, além das limitações do método utilizado.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Silva e Menezes (2001), as pesquisas podem ser classificadas quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos.

Quanto à natureza a pesquisa realizada pode ser enquadrada como aplicada, na medida em que se examinou na prática o comportamento de empresas em relação à evidenciação de sua responsabilidade social, reunindo informações para responder o problema de pesquisa (GIL, 1999).

Quanto à abordagem do problema, este estudo é essencialmente quantitativo, pois para solução do problema foram consideradas frequências tanto absolutas como relativas das sentenças envolvendo as categorias e subcategorias, analisando seus elementos de responsabilidade social evidenciados pelas empresas brasileiras e espanholas nos seus relatórios de sustentabilidade, administração e de responsabilidade social; também foram elaborados seus respectivos mapas fatoriais.

No que tange aos objetivos, a pesquisa pode ser entendida como descritiva, já que se descreve a realidade expressa nos documentos examinados, segundo a interpretação da pesquisadora. De acordo com Gil (1999, p.44), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo”.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa pode ser enquadrada como documental. Foram manuseados os relatórios das empresas visando encontrar os elementos de divulgação das suas ações de responsabilidade social. De acordo com Silva (2006, p.55), “pesquisa documental trata-se de uma investigação feita em documentos conservados em órgãos públicos e privados [...] nestes os documentos precisam passar por uma análise interna e externa, evitando preferências pessoais”.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo compreende todas as empresas com relatórios anuais publicados na BM&FBOVESPA e na Bolsa de Valores de Madrid, Espanha. Para compor a amostra do estudo foram selecionadas as 60 maiores empresas tendo por base o montante da receita bruta, considerando-se os seus relatórios publicados no ano de 2010 nas bolsas de valores mencionadas. Para tal, foram consideradas as empresas da Renta Variable na Espanha (30 empresas) e do nível tradicional no Brasil (30 empresas). A escolha da Renta Variable se dá por este nível apresentar um maior número de empresas listadas, já a escolha pelo nível tradicional está em não considerar empresas listadas nos níveis diferenciados da BM&FBOVESPA, como o ISE e de Governança Corporativa, já que na Bolsa de Madrid não existe esta diferenciação. Entende-se que este número de empresas é suficiente para permitir uma adequada resposta ao problema e atendimento dos objetivos estabelecidos.

As empresas listadas na BM&FBOVESPA e Bolsa de Valores de Madrid, selecionadas para este estudo estão no ANEXO B.

### 3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados necessários para o estudo foram coletados nos relatórios divulgados por empresas brasileiras e por empresas espanholas, correspondentes ao exercício social encerrado em 31/12/2010, mediante *download* na página da BM&FBOVESPA, no caso dos relatórios de empresas brasileiras, e da Bolsa de Valores de Madrid, no caso dos relatórios de empresas espanholas. Das empresas brasileiras foram utilizados os relatórios de sustentabilidade, e na sua falta os relatórios de administração, e das empresas espanholas foram utilizados os informes (relatórios) de responsabilidade social.

As empresas cujos relatórios de administração foram utilizados são: Ambev S.A., Banco Btg Pactual S.A., Brasileira De Energia S.A. (AES), Cia Gas de Sao Paulo S.A. – Comgas, Cia Paulista de Forca e Luz S.A., Light Servicos de Eletricidade S.A., Embratel Participacoes S.A., Grazziotin S.A., Haga S.A., Jereissati Participacoes S.A., Lf Tel S.A., Lojas Americanas S.A., Metisa S.A., Globex Utilidades S.A. e Vale Fertilizantes S.A., Wembley Sociedade Anonima S.A..

A empresa Ambev divulga o relatório de sustentabilidade, entretanto, este se encontra disponível somente na versão *on line*. Contatou-se o responsável pela área de relações com

acionistas da empresa e este informou não ser possível o envio do relatório de sustentabilidade em PDF, razão pela qual foi utilizado o relatório de administração. A mesma situação ocorreu em relação à empresa Light. No caso desta empresa, não houve retorno das mensagens enviadas.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a qual “tem a finalidade de descrever, sistematicamente, o conteúdo das comunicações (LAKATOS; MARCONI, 1996, p.116)”. Trata-se de um instrumento marcado pela disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, que são as comunicações (BARDIN, 1977). A análise se deu de forma qualitativa e, para Bardin (1977, p. 115), “ela apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”.

Fez-se uso da categorização de elementos principais da responsabilidade social no estudo. Esta categorização, segundo Bardin (1977, p. 117),

é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciações e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Para a classificação dos elementos categóricos, impõe-se a investigação do que há de comum em cada um destes elementos. Isso acaba por permitir o agrupamento tomando por base a parte comum existente entre eles (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo foi desenvolvida mediante a determinação de categorias e subcategorias relacionadas à responsabilidade social, identificando-se as empresas que mais divulgam e as categorias mais evidenciadas, bem como os tipos de *disclosure* mais utilizados.

As categorias foram estabelecidas com base em categorias já existentes e presentes no modelo de Balanço Social divulgado pelo Instituto de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), a saber: público interno, público externo e meio ambiente. Além disso, criou-se a categoria Ética, inspirada na leitura de relatórios e fundamentação teórica, entendendo-se a ética como um dos elementos essenciais no cumprimento da responsabilidade social por parte das empresas.

As quatro categorias relacionadas com a responsabilidade social das empresas são:

- a) Público interno, abrangendo as informações relacionadas com as ações sociais destinadas para os funcionários ou colaboradores;

- b) Público externo, incluindo as informações sobre os projetos relacionados à comunidade na qual ela está inserida;
- c) Meio ambiente, relacionado a projetos voltados à recuperação de áreas devastadas, despoluição de rios, políticas de proteção ambiental, entre outras ações; e
- d) Ética, abrangendo a visão da empresa sobre a ética empresarial, a criação de espaços dialógicos para atendimento dos interesses dos *stakeholders* e os códigos de ética e de conduta.

Estabelecidas às categorias, foram criadas subcategorias que especificam melhor as ações desenvolvidas. Para a análise do público interno e externo, foram utilizadas as subcategorias do modelo do Balanço Social do IBASE. Na categoria ética decidiu-se criar somente uma subcategoria, pois a abertura de várias poderia provocar uma pulverização dos dados, no pressuposto de que este tema ainda não é muito tratado nos relatórios das empresas.

No público interno são identificadas como subcategorias: Alimentação; Encargos sociais compulsórios; Previdência privada; Saúde, Segurança e saúde no trabalho; Educação; Cultura; Capacitação e desenvolvimento profissional; Creches ou auxílio-creche e Participação nos lucros ou resultados.

Para cada subcategoria o IBASE indica o que deve ser considerado. No caso das subcategorias de público interno, a descrição consta no Quadro 6.

Quadro 6 – Descrição das subcategorias de público interno

Alimentação	Gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação de empregados (as).
Previdência privada	Planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios a aposentados (as) e seus dependentes.
Saúde	Plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive de aposentados (as).
Educação	Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação.
Cultura	Gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes).
Capacitação e desenvolvimento profissional	Recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida por empregados(as).
Creches ou auxílio-creche	Creche no local ou auxílio-creche a empregados(as).
Participação nos lucros ou resultados	Participações que não caracterizem complemento de salários.

Na categoria público externo, são identificadas como subcategorias: Educação; Cultura; Saúde e saneamento; Esporte; Combate à fome e segurança alimentar. O IBASE menciona que deve ser considerado o somatório dos investimentos na comunidade, que aparecem discriminados como: habitação; creche; lazer e diversão; entre outros.

Na categoria meio ambiente tomaram-se por base as subcategorias definidas por Nossa (2002, p.176-177) em sua tese de doutorado, como segue: Políticas ambientais; Auditoria ambiental; Sistema de gerenciamento ambiental; Impactos ambientais; Energia; Informações financeiras ambientais; e Outras informações ambientais, descritas como apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Descrição das subcategorias da categoria meio ambiente

Políticas Ambientais	Declarações reais e intenções da política
Auditoria Ambiental	Revisão Ambiental Escopo da auditoria Avaliação incluindo parecer independente
Sistema de Gerenciamento Ambiental	ISO 14.000 EMAS
Impactos Ambientais	Resíduos Embalagens Poluição Reciclagem Desenvolvimento de produtos ecológicos Contaminação e recuperação de terras
Energia	Uso eficiente no processo industrial Uso de resíduos materiais para a produção de energia Economia de energia pela reciclagem de produtos Esforço para a redução do consumo de energia
Informações financeiras ambientais	Despesas e investimentos ambientais operacionais Despesas ambientais extraordinárias Passivos ambientais Políticas contábeis de itens ambientais Contingências e comprometimentos ambientais Seguro ambiental
Outras Informações ambientais	Educação Ambiental Incentivo e apoio às pesquisas ambientais

Fonte: Nossa, 2002, p. 176 – 177.

Também se adotou a análise das sentenças por tipo de *disclosure*, tendo como base a classificação apresentada por Nossa (2002), como segue: (0) quando **Nenhuma** informação foi apresentada para aquela categoria; (1) **Declarativa**: Quando somente a informação qualitativa é apresentada e expressa em termos puramente descritivos; (2) **Quantitativa não-**

**monetária:** Quando a informação quantitativa é apresentada e expressa em números de natureza não financeira; (3) **Quantitativa monetária:** Quando a informação quantitativa é apresentada e expressa em números de natureza financeira; e (4) **Quantitativa monetária e não monetária:** Quando a informação quantitativa é apresentada e expressa em números de natureza financeira e não financeira.

Para a realização da análise de conteúdo foi utilizado o *software* Sphinx Léxica versão 5.0. Este *software* disponibiliza ferramentas que auxiliam o tratamento dos textos a serem analisados e a quantificação dos mesmos após análise lexical e de conteúdo, possuindo uma limitação de 32.000 caracteres. Como os relatórios analisados eram bastante extensos, foi realizada uma pré-leitura dos mesmos, separando-os já nas categorias definidas obedecendo à orientação passada pelos próprios representantes do *software*.

Em algumas partes dos relatórios não foi possível a identificação da categoria, criando-se nesse caso a categoria ‘outros aspectos sociais’, na qual estão incluídas todas as subcategorias já trabalhadas nas categorias da análise.

Os textos dos relatórios estão disponibilizados em ‘pdf’, entretanto o *software* não faz a leitura de arquivos nesse formato, tendo-se previamente realizado a transformação dos arquivos de ‘pdf’ para ‘txt’ utilizando o *software* Able2Extract Professional versão 6.0. O formato ‘txt’ é reconhecido pelo *software*, entretanto este arquivo deve contemplar todos os dados para análise. Assim, o arquivo foi elaborado com a criação de variáveis para que o *software* pudesse identificar, por exemplo, a empresa e o seu respectivo relatório. Foram criadas as seguintes variáveis: empresa, país, setor e categorias (relatórios previamente classificados). No caso de categorias, onde não haviam trechos a serem considerados, estes ficaram em branco, pois o *software* lê somente arquivo com o mesmo número de variáveis. Por exemplo, trabalhou-se com 60 variáveis de cada, pois a análise contemplava 60 empresas diferentes.

Para a análise dos dados no *software*, foram incluídos os textos já previamente lidos e separados nas categorias, dada à limitação do *software* em até 32.000 caracteres. A partir daí foi efetuada a devida classificação nas subcategorias, que também foram introduzidas no Sphinx. Após isto, o texto foi inserido no sistema e então tratado pela ferramenta de análise de conteúdo, sendo os trechos separados nas categorias devidamente classificados nas subcategorias. Como os textos foram divididos nas categorias: público interno e externo, meio ambiente, ética e outros aspectos sociais, havia 60 textos para cada categoria, entretanto, na classificação dos textos em subcategoria o trecho poderia apresentar, por exemplo, tanto

aspectos culturais como de educação, razão pela qual não se tem no estudo da amostra somente 60 subcategorias, uma vez que esta contagem dependia do que foi abordado na sentença.

O mesmo se aplica para os tipos de *disclosure*. Por exemplo, uma empresa pode divulgar tanto aspectos declarativos, como também seus investimentos sociais que podem ser classificados também em quantitativo monetário, gerando, assim, dois tipos de *disclosure* em uma subcategoria.

O *software*, com base na análise de conteúdo realizada pelo pesquisador, gera várias tabelas com base nos resultados obtidos, que podem ser cruzadas com as variáveis criadas. Por exemplo, criaram-se as variáveis categorias e os textos foram classificados em cada uma delas; criou-se, também, a variável país e se classificou cada empresa no país correspondente, o que permitiu cruzá-las e obter uma tabela contendo o cruzamento da categoria público interno *versus* o que foi publicado na variável país.

Além das tabelas, o Sphinx gera mapas fatoriais que podem ser cruzados entre variáveis ou então dependente de alguma variável. Por exemplo, tem-se a dependente da variável país, para examinar o comportamento das subcategorias. Em geral, o mapa fatorial mostra as relações existentes entre as variáveis no estudo, e a disposição das variáveis está relacionada às frequências da divulgação.

O centro do mapa fatorial é mais concentrado quando existem variáveis com maior frequência de divulgação. As variáveis que aparecem nos mapas podem ser diferenciadas por cores e tamanhos, bastando para tal marcar a opção de ‘proporcional à frequência e às medidas’. Também é possível marcar a relação de dependência entre as variáveis (qui-quadrado); quanto mais significativo maior a frequência da divulgação e quanto menor a significância menor a frequência da divulgação.

Segundo Peternelli (2005), os testes de significância (também conhecidos como Testes de Hipóteses) correspondem a uma regra decisória que permite rejeitar ou não rejeitar uma hipótese estatística com base nos resultados da amostra. O teste do qui-quadrado faz parte dos chamados “testes não paramétricos”, ou seja, que não dependem dos parâmetros populacionais, nem de suas respectivas estimativas. O teste do qui-quadrado pode ser usado principalmente como: aderência, independência e homogeneidade (PETERNELLI, 2005). No teste de aderência existe apenas uma variável e o que se testa é o padrão hipotético de frequências ou a distribuição da variável, os outros dois testes são aplicáveis quando se quer testar a relação entre duas ou mais variáveis.

Não foi utilizado o *atelier* lexical, já que os textos haviam sido previamente lidos e já separados nas suas devidas categorias, seguindo o alerta de Freitas (2008, p.187) de que “apesar do sistema apresentar a contagem de palavras, este instrumento não pode, ou não deveria, ser usado para tirar conclusões, pois neste ambiente não se tem o contexto em que a palavra foi usada”. O autor menciona, ainda, que “depois de conhecer um pouco sobre as ferramentas do *atelier* lexical, é possível usar o resultado do uso dessas ferramentas como auxiliar da análise de conteúdo de uma variável” (FREITAS, 2008, p.197).

### 3.4 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Pode se considerar como limitação do método a subjetividade agregada à análise de conteúdo. Nossa (2002, p.232) afirma que “a técnica de análise de conteúdo utilizada para avaliar as informações dos relatórios carrega um pouco de subjetividade na apuração dos resultados, pois fica à mercê do conhecimento e entendimento que o autor possui sobre o assunto em estudo”.

Também cabe considerar que a quantidade de frases como unidade de análise pode ser um limitador, já que se está trabalhando com informações produzidas em dois países diferentes, que apresentam diferenças nos estilos, na forma e na construção das frases.

Independente dessas limitações considera-se importante tratar o tema responsabilidade social nos seus diferentes âmbitos e um comparativo entre países enriquece a análise e possibilita verificar como são evidenciadas as informações em países com cultura e estágio de desenvolvimento diferente.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é destinado à apresentação e análise dos dados obtidos na pesquisa, considerando-se o *disclosure* referente às categorias e subcategorias relacionadas com o público interno, público externo, meio ambiente, ética e outros aspectos sociais, bem como se relacionando este *disclosure* com os respectivos setores de atividade e levando em conta, também, as empresas brasileiras e espanholas.

### 4.1 ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO POR CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

#### 4.1.1 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias do Público Interno

As sentenças divulgadas pelas empresas da amostra acerca dos investimentos realizados em favor do público interno constam no Apêndice A, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Os dados expostos no Apêndice A revelam que 13 das 60 empresas da amostra não divulgaram qualquer informação de caráter social interno. O que demonstra que existe empresas que ainda se limitam a somente atender o caráter legislativo, no que se refere aos seus funcionários, sendo que o diferencial de uma empresa está nos seus funcionários que executam os serviços e elaboram os seus produtos.

A subcategoria mais citada é sobre capacitação e desenvolvimento profissional (39 sentenças), seguida de segurança e saúde no trabalho com 30 sentenças. As empresas que mais divulgaram informações dentro das subcategorias foram o Bankinter (espanhola) e a Coelba (brasileira), ambas com 6 sentenças. No total foram 141 sentenças nas diferentes categorias.

No estudo realizado por Oliveira *et al.* (2006), também foi identificada a preocupação das empresas distribuidoras de energia, entre elas a Coelba, em seguirem as boas práticas empresariais, não só pelo ângulo da filantropia, mas também do ponto de vista operacional, visando a oferecer bons serviços, com crescente elevação de padrão técnico aos seus clientes-consumidores. A Coelba, Celpe e Cosern, por meio de divulgação de indicadores sociais, prestam contas à sociedade de seus negócios e de suas ações, confirmando os pressupostos levantados no estudo realizado pelos autores.

A preocupação das empresas com a capacitação e desenvolvimento dos seus profissionais, bem como com a saúde e segurança no trabalho também se destaca na leitura

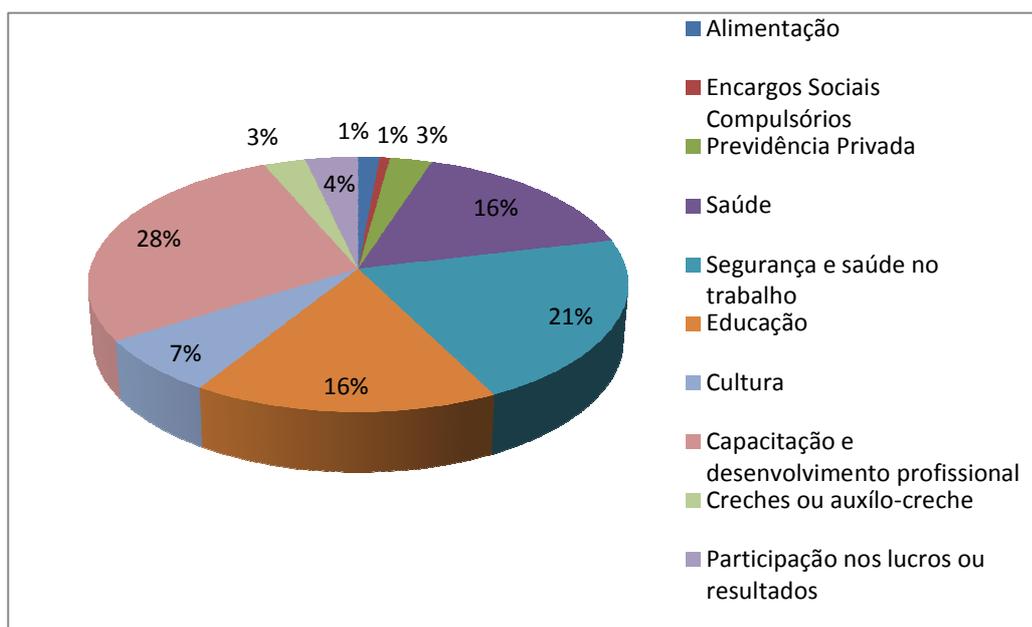
dos relatórios. Mediante o dispêndio de horas para treinamento de seus funcionários, as empresas buscam evitar e/ou reduzir os acidentes de trabalho, adotando políticas e investimentos voltados à segurança.

No relatório da AES Sul há destaque para o comprometimento com o Desenvolvimento profissional, ao ser mencionado que o “treinamento e programas de educação continuada comportamental estimulam os colaboradores e tem o objetivo de atualizar e aperfeiçoar as competências dos colaboradores”.

A Segurança e saúde no trabalho é destacada no relatório da Vale Fertilizantes, onde se lê que “preservar a vida e a integridade das pessoas é prioridade para a Vale Fertilizantes. Para atingir esse objetivo a empresa investe no aprimoramento dos processos e na conscientização dos trabalhadores, em um processo de atuação preventiva”.

Para uma melhor visualização, apresenta-se a seguir um gráfico contendo a distribuição percentual de frequência das sentenças na categoria Público interno.

Gráfico 1 – Frequência das Sentenças da Categoria Público Interno



Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Sentenças sobre Capacitação e desenvolvimento profissional (28%), Segurança e saúde no trabalho (21%), e educação (16%), são as mais destacadas nos relatórios das empresas da amostra. A Participação nos lucros ou resultados (4%) e os gastos com Previdência privada (3%) ainda são pouco expressivas.

Os resultados do estudo realizado por Bueno e Seo (2009, p.101) são aderentes aos obtidos nessa pesquisa, na medida em que os autores também identificaram esforços da

empresa na realização de dispêndios relacionados com Política de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida, visando a promoção do bem-estar social.

Com relação ao tipo de *disclosure* utilizado pelas empresas, tem-se a seguinte posição (Tabela 1), tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

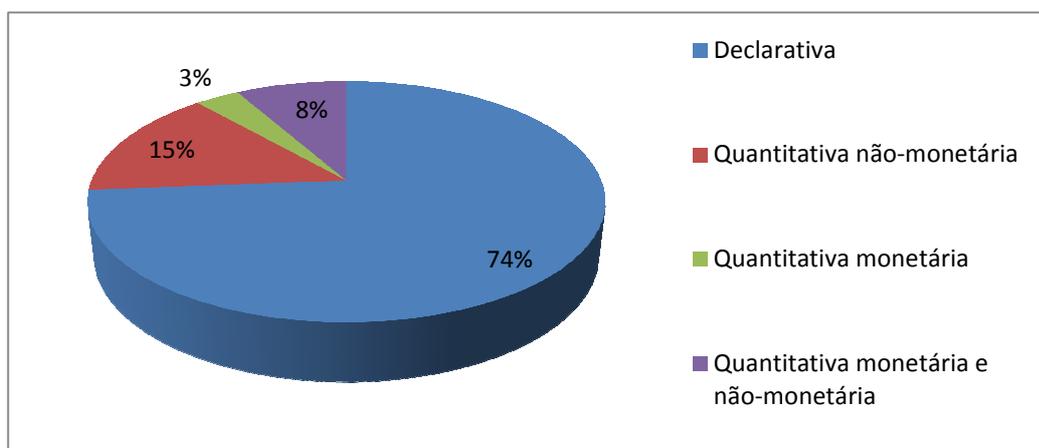
Tabela 1 - Frequências do tipo de *disclosure* da Categoria Público Interno

Empresas	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total Disclosure
ACCIONA,S.A.	0	0	0	0	0
AMBEV	1	0	0	0	1
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	0	0	0	0	0
Banca Cívica	1	0	0	0	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0	0	0	0	0
Banco de Sabadell, S.A.	1	0	0	0	1
Banco Popular Español, S.A.	1	0	1	0	2
Bankinter,S.A.	1	1	0	0	2
Bbva Banco Frances,S.A.	1	0	0	0	1
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	1	0	0	1	2
Caixabank, S.A.	1	0	0	0	1
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	1	0	0	1	2
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	1	1	0	0	2
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	1	0	0	0	1
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	0	0	0	1
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	0	0	0	0	0
CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ	0	0	0	0	0
CIA SIDERURGICA NACIONAL	1	0	0	0	1
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	1	0	0	0	1
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	1	1	0	0	2
Deoleo, S.A.	0	0	0	0	0
Ebro Foods, S.A.	1	0	0	0	1
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	1	0	0	0	1
EMBRA TEL PARTICIPACOES S.A.	1	1	0	0	2
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	1	0	0	0	1
Enagas, S.A.	1	0	0	0	1
Enersis,S.A.	1	0	0	0	1
Fluidra, S.A.	1	0	0	0	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	1	0	0	0	1
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	1	0	0	0	1
Gas Natural Sdg, S.A.	1	0	0	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açúcar)	0	0	0	0	0
Graziotin	1	1	0	0	2
Grupo de Inversiones Suramericana	0	0	0	0	0
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	1	1	0	0	2
Grupo Empresarial Ence,S.A.	1	0	0	0	1
Haga	1	0	0	0	1
Indra Sistemas, S.A., Serie A	1	0	0	0	1
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	1	0	0	0	1
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	1	0	0	0	1
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0	0	0
LF TEL S.A.	0	0	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	0	0	0	0	0
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	1	0	0	0	1
Melia Hotels Intemational, S.A.	1	0	0	1	2
Metisa	0	0	1	0	1
Nh Hoteles, S.A.	1	0	0	0	1
Obrascon Huarte Lain, S.A.	1	0	0	0	1
Petrobras	1	0	0	1	2
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	1	0	0	0	1
REDE ENERGIA S.A.	1	0	0	1	2
SOUZA CRUZ S.A.	1	0	0	0	1
SUZANO HOLDING S.A.	1	0	0	0	1
Tele Norte - Oi	1	1	0	0	2
TELEFÓNICA BRASIL S.A	1	1	0	0	2
VALE FERTILIZANTES S.A.	1	1	0	0	2
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	1	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>61</b>

Os tipos de *disclosure* mais utilizados são os Declarativos com 45 sentenças. Somente duas sentenças são do tipo Quantitativa-monetária, depreendendo-se a pouca participação da área contábil por ocasião da elaboração dos relatórios, pois esta área detém informações monetárias sobre gastos e investimentos em favor do público interno.

A seguir, apresenta-se um gráfico contendo a distribuição de frequência percentual dos tipos de *disclosure* da categoria Público interno.

Gráfico 2 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Interno



Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Observa-se que 74% das sentenças divulgadas são de tipo Declarativa, seguidas de declarações de tipo Quantitativa não-monetária (15%), ou seja, há o predomínio de informações qualitativas nos relatórios.

As frequência das sentenças correspondentes à Categoria Público Interno, considerando os diversos setores de atividade, constam no Apêndice B.

Os dados expostos no Apêndice B revelam que dos 25 setores, aqueles que mais se destacam são o Financeiro e outros e Energia elétrica com 27 e 22 sentenças, respectivamente. Em três setores da amostra não houve divulgação de informações sobre Público interno. São eles: Gás, Holding e Materiais Básicos.

As frequências por tipo de *disclosure* por setores de atividade podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Interno por setores de atividade

Setores	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total Disclosure
Bebidas	1	0	0	0	1
Bens de consumo	2	0	0	0	2
Cigarros e Fumo	1	0	0	0	1
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	1	1	0	0	2
Comunicação Social	1	0	0	0	1
Construção e Transporte	1	0	0	0	1
Energia Elétrica	6	1	0	2	9
Fertilizantes e Defensivos	1	1	0	0	2
Financeiro e Outros	8	2	1	1	12
Gás	0	0	0	0	0
Holdíng	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	5	1	0	0	6
Indústria Materiais Básicos	1	0	0	0	1
Madeira e Papel	1	0	0	0	1
Maquinas e Equipamentos	0	0	1	0	1
Materiais Básicos	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	5	0	0	1	6
Serviços Consumo	1	0	0	0	1
Serviços de Hotelaria	2	0	0	1	3
Serviços de Segurança	1	0	0	0	1
Siderurgia e Metalurgia	1	0	0	0	1
Tecnologia Eletrônica	1	0	0	0	1
Telecomunicações	3	3	0	0	6
Utilidades Domésticas	1	0	0	0	1
Varejo	1	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>61</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Das 61 sentenças contabilizadas, 45 correspondem a sentenças de tipo Declarativa e 9 de tipo Quantitativa não-monetária, plasmando a preferência das empresas pela divulgação de informações qualitativas em seus relatórios.

Considerando as empresas dos dois países em estudo, a frequência das sentenças correspondentes à categoria Público Interno está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Frequência das Sentenças da Categoria Público Interno por empresas de cada país

Subcategorias Público Interno	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Alimentação	2	3%	0	0%
Encargos Sociais Compulsórios	1	2%	0	0%
Previdência Privada	2	3%	2	3%
Saúde	11	18%	12	15%
Segurança e saúde no trabalho	9	15%	21	26%
Educação	11	18%	12	15%
Cultura	4	7%	6	8%
Capacitação e desenvolvimento profissional	17	28%	22	28%
Creches ou auxílio-creche	2	3%	2	3%
Participação nos lucros ou resultados	2	3%	3	4%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Com base nos dados compilados, percebe-se que as empresas espanholas divulgaram 80 sentenças sobre o público interno, já as empresas brasileiras divulgaram 61 sentenças. As empresas espanholas divulgaram mais informações sobre Capacitação e Desenvolvimento Profissional (22 sentenças), seguido de Segurança e Saúde no Trabalho, com 21 sentenças. A categoria mais divulgada por empresas brasileiras também foi Capacitação e Desenvolvimento Profissional, com 17 sentenças, seguida de Saúde e Educação, ambas contendo 11 sentenças.

A preocupação com o desenvolvimento de seus profissionais e com a saúde e segurança no trabalho, mediante o dispêndio de horas e de recursos financeiros para treinamento de seus funcionários, revela que as empresas visam evitar e/ou reduzir os acidentes de trabalho, adotando políticas e investimentos voltados à segurança.

No relatório da ENAGAS, empresa espanhola, consta que ela

promove a sua participação em várias campanhas no interesse da saúde pública: campanha de vacinação contra a gripe, campanha para parar de fumar, vacinação antitetânica, campanha de tratamento Madrid Ayun, que consiste em um total de oito sessões de prevenção contra hipertensão, contra doenças cardiovasculares e prevenção de câncer na próstata.

Ainda levando em consideração as empresas dos dois países em estudo, a frequência dos tipos de *disclosure* correspondentes à categoria Público Interno está apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Interno por empresas de cada país

Subcategorias Público Interno	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Declarativa	19	63%	26	84%
Quantitativa não-monetária	6	20%	3	10%
Quantitativa monetária	1	3%	1	3%
Quantitativa monetária e não-monetária	4	13%	1	3%
Total	30	100%	31	100%

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Nas evidenciações efetuadas pelas empresas dos dois países, o tipo de divulgação que prevalece é a Declarativa, com 19 (63%) e 26 (84%) sentenças publicadas nos casos de empresas brasileiras e espanholas, respectivamente. Como segunda opção, as empresas de ambos os países divulgaram informações quantitativas não-monetárias.

#### 4.1.2 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias Público Externo

As sentenças divulgadas pelas empresas da amostra acerca dos investimentos realizados em favor do público externo constam no Apêndice C, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Na categoria público externo foram divulgadas 90 sentenças nas diferentes subcategorias, majoritariamente pelas empresas Bradesco e Elektro com 4 sentenças cada. A subcategoria mais divulgada é Educação com 27 sentenças e a categoria menos divulgada é a de Combate à fome e Segurança alimentar com 7 sentenças.

Analisando as subcategorias mais citadas, identifica-se que as empresas desenvolvem ações em favor da educação do seu público externo, que incluem projetos para inclusão social das pessoas através da sua qualificação profissional por intermédio da educação; preocupam-se com a cultura, desenvolvendo e/ou investindo em projetos culturais como teatros, bibliotecas, shows artísticos; assim como com a saúde e saneamento das comunidades nas quais estão inseridas.

Isto pode ser confirmado na leitura do relatório da empresa espanhola Indra, onde consta um trecho referente a educação (inclusão) digital, esta empresa está desenvolvendo um “projeto de educação para a Comunidade de Madrid, em parceria com a SAP”. O projeto inclui 3.300 sites e 2 milhões de usuários, e tem como objetivo a inclusão digital e

disponibilização do acesso a internet às pessoas que não a possuem. O projeto deverá ser configurado de maneira prática para seja possível aplica-lo em outros países.

Para Busch e Ribeiro (2009, p. 2),

inicialmente, a sociedade preocupava-se com aspectos da relação de trabalho como a obtenção e garantia de encargos trabalhistas, sendo esses aspectos internos das organizações. Posteriormente, veio a se preocupar com aspectos que ultrapassavam os limites da empresa: meio ambiente; equidade para grupos em desvantagem (mulheres, portadores de deficiências físicas, minorias visíveis); segurança e estabilidade no emprego; tratamento justo entre administradores, proprietários e força de trabalho. Atualmente, não mais existe uma divisão entre o espaço interno e externo; as soluções devem ser compartilhadas de forma geral e as empresas devem contribuir ativamente para as soluções, sob o risco de serem questionadas, processadas e cobradas por seus atos.

Com a mudança de postura da sociedade que passou a cobrar das empresas um papel de corresponsável pelo desenvolvimento social, além de geradoras de empregos e pagadoras de tributos, pode-se verificar que as empresas brasileiras e espanholas que compõem a amostra estão buscando esse alinhamento, investindo nos diferentes âmbitos da sociedade civil. Verifica-se uma preocupação em relação à saúde e saneamento, educação e cultura, antes somente providas pelo Estado.

Preocupar-se com aspectos sociais voltados ao público externo da comunidade em que a empresa está inserida, demonstra corresponsabilidade pelo desenvolvimento social. Diante dos trechos extraídos dos relatórios confirma-se esta preocupação.

No relatório da Gamesa (espanhola) há uma parte do texto onde é exposta a preocupação com saúde e saneamento. A empresa mantém um “Programa de nutrição e Maternidade: Matres Mundi”, que tem como objetivo a luta para melhorar a saúde materna e infantil.

Para a empresa espanhola Caixa Bank (2010), os problemas de saúde e saneamento básico devem ser resolvidos já na infância, por isso esta mantém o programa CaixaProinfancia. No relatório há a menção de que o objetivo do programa é

promover uma abordagem abrangente ao desenvolvimento socioeducativo de crianças em situação de pobreza ou vulnerabilidade social através de oportunidades de formação, aconselhamento e saneamento básico, contribuindo para quebrar o ciclo da pobreza infantil no nosso país.

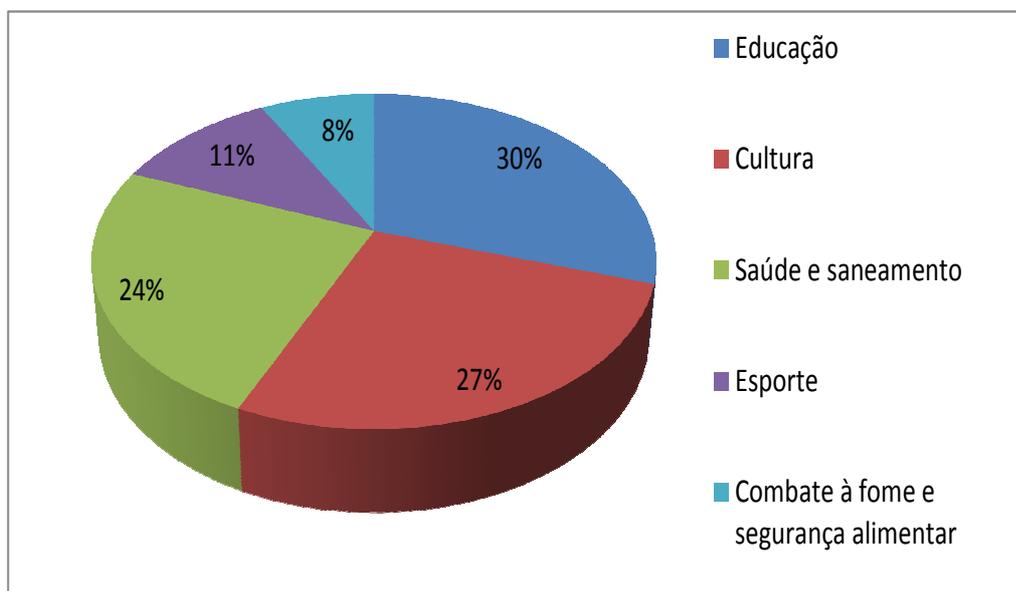
A subcategoria menos divulgada, segurança alimentar, é contemplada no relatório do Grupo de Inversiones Suramericana (2010), onde consta que

a segurança alimentar é a base da saúde humana. Aqueles seres humanos que têm más condições de saúde e alimentação, são limitados em suas capacidades e são

menos propensos a se inscrever no círculo virtuoso de oportunidades, produtividade e desenvolvimento. Esta armadilha da pobreza multiplicou o seu impacto negativo quando instalado na população pediátrica. Uma criança que desde seus primeiros anos de vida não tem tido condições adequadas de alimentação e saúde, começa a ter desenvolvimento físico limitado e neurologicamente apresenta dificuldades de atenção, aprendizado de crescimento, e disposição geral para os processos educacionais.

Os percentuais correspondentes às sentenças relacionadas com a categoria público externo podem ser visualizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Frequência das Sentenças da Categoria Público Externo



Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Os dispêndios com educação (30%), cultura (27%) e saúde e saneamento (24%) são os que mereceram maior atenção das empresas da amostra no ano de 2010.

A frequência dos tipos de *disclosure* da categoria Público Externo pode ser observada na Tabela 5, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

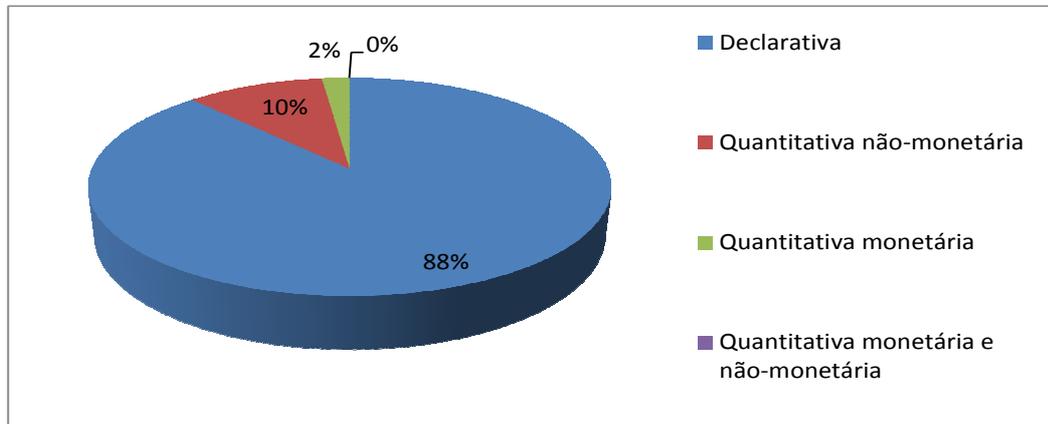
Tabela 5 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Externo

Empresas	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Total Disclosure
ACCIONA,S.A.	0	0	0	0
AMBEV	0	0	0	0
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	1	0	0	1
Banca Cívica	1	1	0	2
BANCO BTGPACTUAL S.A.	1	0	0	1
Banco de Sabadell, S.A.	1	0	0	1
Banco Popular Español, S.A.	1	0	0	1
Bankinter,S.A.	1	0	0	1
Bbva Banco Frances,S.A.	1	0	0	1
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	1	0	0	1
Caixabank, S.A.	1	0	0	1
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	0	0	0	0
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	1	1	0	2
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	1	0	0	1
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	0	0	1
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	1	0	0	1
CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ	1	0	0	1
CIA SIDERURGICA NACIONAL	1	1	0	2
Cia.Logística de Hidrocarburos Ch,S.A.	1	0	0	1
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	1	0	0	1
Deoleo, S.A.	0	0	0	0
Ebro Foods, S.A.	1	0	0	1
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	1	0	0	1
EMBRA TEL PARTICIPACOES S.A.	1	1	0	2
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	1	0	0	1
Enagas, S.A.	1	0	0	1
Enersis,S.A.	1	0	0	1
Fluidra, S.A.	1	0	0	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	1	0	0	1
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	1	0	0	1
Gas Natural Sdg, S.A.	1	0	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0	0
Grazziotin	0	0	0	0
Grupo de Inversiones Suramericana	1	0	0	1
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	1	0	0	1
Grupo Empresarial Ence,S.A.	1	0	0	1
Haga	0	0	0	0
Indra Sistemas, S.A., Serie A	1	0	0	1
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	1	0	0	1
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	1	0	0	1
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0	0
LF TEL S.A.	0	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	0	0	0	0
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	1	0	0	1
Melia Hotels International, S.A.	1	0	0	1
Metisa	0	0	0	0
Nh Hoteles, S.A.	1	0	0	1
Obrascon Huarte Lain, S.A.	0	0	0	0
Petrobras	1	0	0	1
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	1	0	0	1
REDE ENERGIA S.A.	1	0	0	1
SOUZA CRUZ S.A.	1	0	0	1
SUZANO HOLDING S.A.	1	0	0	1
Tele Norte - Oi	1	0	0	1
TELEFÔNICA BRASIL S.A	1	0	0	1
VALE FERTILIZANTES S.A.	1	1	0	2
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>50</b>

As informações são predominantemente Declarativas com 44 sentenças. Há somente uma sentença de tipo Quantitativa-monetária, divulgada no relatório da empresa Whirlpool.

A frequência do tipo de *disclosure* correspondente à categoria público externo pode ser visualizada no gráfico 4.

Gráfico 4 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Externo



Fonte: Relatórios publicados em 2010.

No gráfico é possível perceber a participação relativa de cada tipo de *disclosure*, sendo que as sentenças de tipo Declarativa representam 88% e as sentenças de tipo Quantitativa não-monetária 10% do total, ou seja, praticamente a totalidade das sentenças são qualitativas.

A frequência das sentenças correspondentes à Categoria Público Externo, considerando os diversos setores de atividade, consta na Tabela 6.

Tabela 6 - Frequência das Sentenças da Categoria Público Externo por setores de atividade

Setores	Não resposta	Educação	Cultura	Saúde e saneamento	Esporte	Combate à fome e segurança alimentar	Total SubCategorias
Bebidas	1	0	0	0	0	0	0
Bens de consumo	0	1	2	1	0	1	5
Cigaros e Fumo	0	1	1	0	0	0	2
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	1	0	0	0	0	0	0
Comunicação Social	0	0	1	0	0	0	1
Construção e Transporte	1	0	0	0	0	0	0
Energia Elétrica	0	5	5	2	4	1	17
Fertilizantes e Defensivos	0	1	1	1	0	0	3
Financeiro e Outros	0	7	3	6	2	3	21
Gás	0	1	1	0	0	0	2
Holdings	1	0	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	0	1	0	2	1	1	5
Indústria Materiais Básicos	0	1	0	1	0	0	2
Madeira e Papel	0	0	1	1	0	0	2
Maquinas e Equipamentos	1	0	0	0	0	0	0
Materiais Básicos	1	0	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	0	1	4	4	0	0	9
Serviços Consumo	0	0	1	1	0	0	2
Serviços de Hotelaria	0	2	0	0	0	0	2
Serviços de Segurança	0	0	1	0	0	0	1
Siderurgia e Metalurgia	0	1	1	0	1	0	3
Tecnologia Eletrônica	0	1	0	0	0	0	1
Telecomunicações	0	3	2	1	2	1	9
Utilidades Domésticas	0	0	0	1	0	0	1
Varejo	0	1	0	1	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>90</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Os dados expostos na Tabela 6 revelam que dos 25 setores os que mais se destacam em termos de evidenciação são o financeiro e outros e energia elétrica com 21 e 17 sentenças, respectivamente, seguidos de Petróleo, Gás e Energia e Telecomunicações, com 9 sentenças cada. Em contrapartida, 6 setores da amostra não divulgaram suas ações sociais relativas ao público externo: Bebidas, Comércio Varejista de Bens e Consumo, Construção e Transporte, Holding, Máquinas e Equipamentos e Materiais Básicos.

Os resultados obtidos, revelando maior evidenciação do setor financeiro, estão em linha com os resultados obtidos por Katenholz *et al.* (2004), que também verificaram que as empresas do setor financeiro estão demonstrando consciência e preocupação com os aspectos sociais, mediante contas solidárias, fundos para ajuda aos municípios que passam por dificuldades (estado de calamidade pública), cartão de crédito com pontos convertidos em brindes, entre outras ações que buscam difundir as boas práticas sociais. Os autores comentam que isto se deve às ‘pressões sociais’ ou também por imitação à concorrência.

A frequência dos tipos de *disclosure* da categoria Público Externo, considerando os setores de atividade, consta na Tabela 7, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010.

Tabela 7 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Externo por setores de atividade

Setores	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total Disclosure
Bebidas	0	0	0	0	0
Bens de consumo	3	0	0	0	3
Cigarros e Fumo	1	0	0	0	1
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	0	0	0	0	0
Comunicação Social	1	0	0	0	1
Construção e Transporte	0	0	0	0	0
Energia Elétrica	6	1	0	0	7
Fertilizantes e Defensivos	1	1	0	0	2
Financeiro e Outros	10	1	0	0	11
Gás	1	0	0	0	1
Holding	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	4	0	0	0	4
Indústria Materiais Básicos	1	0	0	0	1
Madeira e Papel	1	0	0	0	1
Maquinas e Equipamentos	0	0	0	0	0
Materiais Básicos	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	5	0	0	0	5
Serviços Consumo	1	0	0	0	1
Serviços de Hotelaria	2	0	0	0	2
Serviços de Segurança	1	0	0	0	1
Siderurgia e Metalurgia	1	1	0	0	2
Tecnologia Eletrônica	1	0	0	0	1
Telecomunicações	3	1	0	0	4
Utilidades Domésticas	0	0	1	0	1
Varejo	1	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>50</b>

Das 50 sentenças, 44 (88%) são de tipo Declarativa. Nenhuma empresa dos 25 setores da amostra divulgou informação classificável como de tipo Quantitativa monetária e não-monetária, e somente uma empresa do setor de Utilidades Domésticas divulgou sentença Quantitativa monetária.

A seguir são examinadas as divulgações de sentenças por categorias e subcategorias, comparando-se o comportamento das empresas dos dois países da amostra.

Tabela 8 - Frequência das Sentenças da Categoria Público Externo por empresas de cada país

Subcategorias Público Externo	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Educação	15	31%	12	29%
Cultura	14	29%	10	24%
Saúde e saneamento	9	18%	13	32%
Esporte	9	18%	1	2%
Combate à fome e segurança alimentar	2	4%	5	12%
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

As empresas brasileiras divulgaram uma quantidade maior de sentenças sobre Público Externo em seus relatórios, comparadas com as empresas espanholas. No caso das empresas brasileiras, as subcategorias com maior volume de *disclosure* são: educação (15 sentenças) e cultura (14 sentenças). As empresas espanholas deram mais ênfase às subcategorias: saúde e saneamento (13 sentenças) e educação (12 sentenças).

Os tipos de *disclosure* mais utilizados pelas empresas dos dois países no tocante à categoria Público Externo constam na Tabela 9.

Tabela 9 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Público Externo por empresas de cada país

Subcategorias Público Externo	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Declarativa	17	77%	27	96%
Quantitativa não-monetária	4	18%	1	4%
Quantitativa monetária	1	5%	0	0%
Quantitativa monetária e não-monetária	0	0%	0	0%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Levando-se em consideração os tipos de *disclosure* utilizados pelas empresas, constata-se um maior número de sentenças divulgadas pelas empresas espanholas (28) frente às brasileiras (22). As sentenças de tipo Declarativa e Quantitativa não-monetária (qualitativas) são absolutas.

### 4.1.3 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias Meio Ambiente

As sentenças divulgadas pelas empresas da amostra acerca dos investimentos realizados em favor do meio ambiente constam na Tabela 10, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Tabela 10 - Frequência das Sentenças da Categoria Meio Ambiente

Empresas	Não Responderam	Políticas Ambientais	Sistema de Gerenciamento Ambiental	Impactos Ambientais	Energia	Outras Informações Ambientais (educação e pesquisas)	Total SubCategorias
ACCIONA,S.A.	0	0	0	1	0	0	1
AMBEV	0	1	0	0	0	0	1
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	1	0	0	0	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	0	1	0	0	1	0	2
Banca Cívica	0	1	0	0	0	0	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	1	0	0	0	0	0	0
Banco de Sabadell, S.A.	0	0	0	1	0	0	1
Banco Popular Español, S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Bankinter,S.A.	0	1	0	1	0	0	2
Bbva Banco Frances,S.A.	0	0	0	1	0	0	1
BRDESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	0	1	0	1	1	0	3
Caixabank, S.A.	0	1	0	1	0	0	2
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	1	0	0	0	0	0	0
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	0	1	0	0	0	0	1
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	0	1	0	1	1	0	3
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	0	0	0	0	0	0
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	1	0	0	0	0	0	0
CIA PAULISTA DE FORCA ELUIZ	1	0	0	0	0	0	0
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0	1	1	0	0	0	2
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	0	1	0	0	0	0	1
Deoleo, S.A.	0	0	0	1	1	0	2
Ebro Foods, S.A.	0	1	0	1	1	0	3
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	0	1	0	1	1	0	3
EMBRA TEL PARTICIPACOES S.A.	0	1	0	0	0	0	1
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	0	1	0	0	1	1	3
Enagas, S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Enersis,S.A.	0	1	0	1	0	0	2
Fluidra, S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	0	0	0	1	0	0	1
Gas Natural Sdg, S.A.	0	0	0	0	1	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açúcar)	1	0	0	0	0	0	0
Grazziotin	0	1	0	0	0	0	1
Grupo de Inversiones Suramericana	0	1	0	0	0	0	1
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	0	1	1	1	1	0	4
Grupo Empresarial Ence,S.A.	0	1	0	1	0	0	2
Haga	0	1	0	0	1	0	2
Indra Sistemas, S.A., Serie A	0	1	0	1	1	0	3
Industria de Diseño Textil,S.A. "inditex"	0	0	0	1	0	0	1
Inypsa Infomes y Proyectos, S.A.	0	0	0	1	0	1	2
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	1	0	0	0	0	0	0
LF TEL S.A.	1	0	0	0	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	1	0	0	0	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	0	1	0	1	0	0	2
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	0	0	0	1	1	0	2
Melia Hotels Intemational, S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Metisa	0	1	0	0	0	0	1
Nh Hoteles, S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Obrascon Huarte Lain, S.A.	0	0	0	1	0	0	1
Petrobras	0	1	0	1	0	0	2
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	0	0	0	0	1	0	1
REDE ENERGIA S.A.	0	1	0	1	0	1	3
SOUZA CRUZ S.A.	0	1	0	1	1	0	3
SUZANO HOLDING S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Tele Norte - Oi	0	1	0	1	1	0	3
TELEFÔNICA BRASIL S.A	0	1	1	1	1	0	4
VALE FERTILIZANTES S.A.	0	1	0	1	0	0	2
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	1	0	0	0	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	0	1	0	1	1	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>38</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>104</b>

Na categoria meio ambiente foram divulgadas 104 sentenças, e as empresas que mais divulgaram foram a Telefônica Brasil e o Grupo Elektra, ambas com 4 sentenças cada, nas diferentes subcategorias. As subcategorias com maior número de sentenças publicadas foram políticas ambientais com 38 sentenças e impactos ambientais com 35 sentenças, seguidas de energia com 25 sentenças.

Em relação à energia, a empresa espanhola Endesa (2010) menciona em seu relatório que

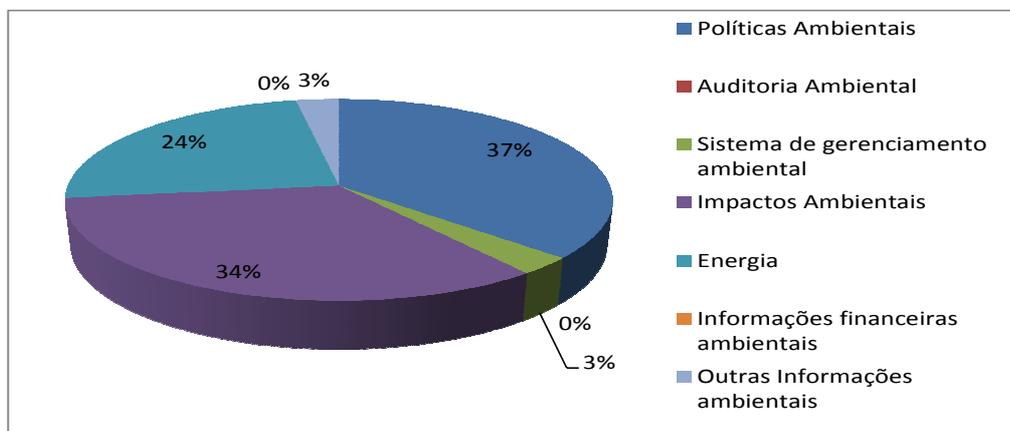
o crescimento da procura de energia em projetos da empresa geraram uma preocupação e, neste contexto, uma busca por um comportamento ético. Para isso confirmamos nosso compromisso com as mudanças climáticas e os efeitos das emissões de CO<sup>2</sup> para a atmosfera. Na área de geração de energia destacam-se os avanços no estudo e desenvolvimento de parques eólicos. Isto pode se relacionar com o fato de que as empresas se preocupam com a preservação dos recursos naturais e com a criação de novas políticas e desenvolvimento de tecnologias para a proteção do meio ambiente, revelando seu compromisso com a qualidade de vida das gerações futuras.

As subcategorias com menor divulgação pelas empresas foram: sistemas de gerenciamento ambiental e outras informações ambientais (educação e pesquisas) ambas com 3 sentenças publicadas pelas empresas.

Das 60 empresas da amostra, 11 não apresentam divulgação de ações ou investimentos sobre meio ambiente em seus relatórios, revelando uma despreocupação em relação ao assunto, não obstante o interesse da sociedade em relação à postura das empresas em relação às questões que envolvem o meio ambiente.

A frequência das sentenças correspondentes à categoria meio ambiente é apresentada no Gráfico 5, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Gráfico 5 – Frequência das Sentenças da Categoria Meio Ambiente



No gráfico fica nítida a participação relativa de cada subcategoria nas divulgações realizadas pelas empresas em seus relatórios, ou seja, 95% das sentenças correspondem a políticas ambientais, impactos ambientais e energia.

Para mitigar os impactos ambientais, a empresa espanhola Enersis (2010) assinala em seu relatório:

Contratou-se uma empresa especializada para verificar os impactos ambientais gerados pela empresa, o foco está em identificar, uma vez identificados define-se a prevenção e a mitigação. Um exemplo de políticas ambientais está no sistemas de coleta de óleo em subestações de poços e bacias. Para solução deste impacto adotou-se a política de implementação de um sistema para reduzir a poluição causada por derramamento de óleo.

O relatório da empresa Banca Cívica (2010), espanhola, também reflete a preocupação com os impactos, na medida em que há a informação de que foi estudada uma otimização do transporte, pois os principais impactos ambientais do transporte de pessoal ou de produtos de viagem são a emissão de gases de efeito estufa. A empresa incentiva a utilização de equipamentos de videoconferência, para evitar as viagens de seus funcionários e incentiva o uso do trem, em detrimento do avião ser mais poluente.

A Petrobras (2010) destaca o uso consciente da energia, ao mencionar em seu relatório:

ações para reduzir o consumo de água e energia, são elas: o uso de energia renovável, o descarte de resíduos, o tratamento de efluentes, o seu engajamento com a comunidade em campanhas ambientais e sociais e a capacitação de empregados. Já na Transpetro durante o trabalho de relacionamento com públicos de interesse surgiram demandas sobre normas de convivência segura como a faixa de dutos e terminais, orientação e esclarecimentos sobre a empresa e suas atividades, iniciativas de educação e conscientização ambiental e campanhas educativas. O Programa de Relacionamento com as Partes Interessadas aborda todos esses temas e preocupações levantadas por meio de programas de educação e orientação socioambiental para os diversos públicos envolvidos. Há uma preocupação da Petrobras em temas críticos como o Biocombustível e o Programa de Suprimento. Para estes temas já há o incentivo ao plantio de culturas alternativas pela agricultura e a não utilização de oleaginosas na produção comercial de biodiesel.

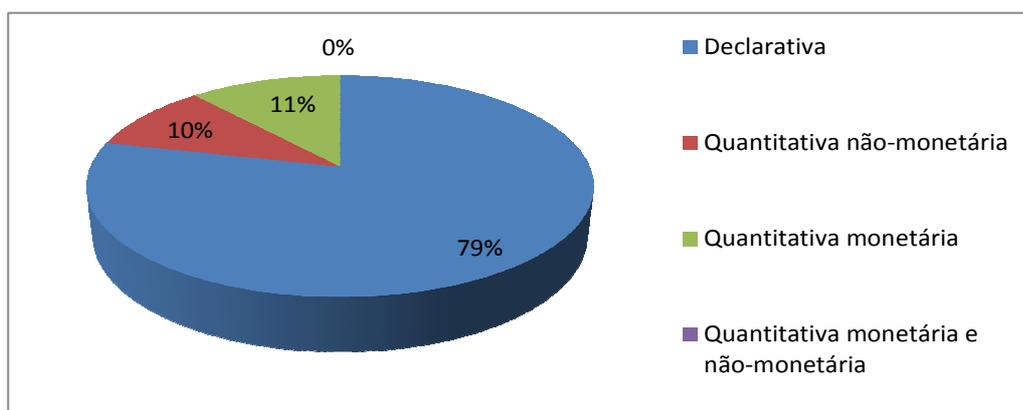
Os tipos de *disclosure* sobre meio ambiente divulgados nos relatórios das empresas da amostra são apresentados na Tabela 11, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Tabela 11 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Meio Ambiente

Empresas	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Total Disclosure
ACCIONA,S.A.	1	0	0	1
AMBEV	1	0	0	1
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	1	0	0	1
Banca Cívica	1	0	0	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0	0	0	0
Banco de Sabadell, S.A.	1	0	0	1
Banco Popular Español, S.A.	1	0	1	2
Bankinter,S.A.	1	0	0	1
Bbva Banco Frances,S.A.	1	0	0	1
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	1	0	0	1
Caixabank, S.A.	1	0	0	1
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	0	0	0	0
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	1	0	1	2
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	1	0	1	2
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	0	0	0	0
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	0	0	0	0
CIA PAULISTA DE FORCA ELUZ	0	0	0	0
CIA SIDERURGICA NACIONAL	1	0	1	2
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	1	0	0	1
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	1	0	0	1
Deoleo, S.A.	1	1	0	2
Ebro Foods, S.A.	1	0	0	1
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	1	0	1	2
EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	1	0	0	1
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	1	0	0	1
Enagas, S.A.	1	1	0	2
Eneris,S.A.	1	0	0	1
Fluidra, S.A.	1	0	0	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	1	1	0	2
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	1	0	0	1
Gas Natural Sdg, S.A.	1	0	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0	0
Graziotin	1	0	0	1
Grupo de Inversiones Suramericana	1	0	0	1
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	1	0	0	1
Grupo Empresarial Ence,S.A.	1	0	0	1
Haga	1	0	0	1
Indra Sistemas, S.A., Serie A	1	0	0	1
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	1	0	0	1
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	1	0	0	1
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0	0
LF TEL S.A.	0	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	1	0	1	2
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	1	0	0	1
Melia Hotels International, S.A.	1	0	0	1
Metisa	1	0	0	1
Nh Hoteles, S.A.	1	1	0	2
Obrascon Huarte Lain, S.A.	1	0	1	2
Petrobras	1	0	0	1
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	1	0	0	1
REDE ENERGIA S.A.	1	0	0	1
SOUZA CRUZ S.A.	1	1	0	2
SUZANO HOLDING S.A.	0	0	0	0
Tele Norte - Oi	1	0	0	1
TELEFÔNICA BRASIL S.A	1	1	0	2
VALE FERTILIZANTES S.A.	1	0	0	1
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	1	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>61</b>

As informações divulgadas foram, predominantemente, Declarativas, com 48 sentenças.

A participação relativa de cada tipo de *disclosure* sobre meio ambiente pode ser visualizada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Meio Ambiente

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Os *disclosures* qualitativos (Declarativo e Quantitativo não-monetário) representam 89% das sentenças da Categoria meio ambiente.

A seguir se examina a frequência das sentenças na categoria meio ambiente, levando em conta os diversos setores que compõem a amostra do estudo no Apêndice D.

Os dados expostos no Apêndice D revelam que de todos os 25 setores os que mais divulgaram ações relacionadas com o meio ambiente foram o financeiro e outros e petróleo, gás e consumo com 18 e 11 sentenças, respectivamente. Em contrapartida, 3 setores da amostra não apresentaram qualquer divulgação relacionada com esta categoria: Gás, Holding e Madeira e Papel. O setor de gás está apresentado juntamente com petróleo e consumo.

Considerando os tipos de *disclosure* sobre meio ambiente, têm-se os seguintes dados obtidos nos relatórios das empresas, agrupadas nos seus respectivos setores de atividade (Tabela 12).

Tabela 12 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Meio Ambiente por setores de atividade

Setores	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total Disclosure
Bebidas	1	0	0	0	1
Bens de consumo	3	0	0	0	3
Cigarros e Fumo	1	1	0	0	2
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	1	0	0	0	1
Comunicação Social	1	0	0	0	1
Construção e Transporte	1	0	0	0	1
Energia Elétrica	4	0	3	0	7
Fertilizantes e Defensivos	1	0	0	0	1
Financeiro e Outros	9	0	1	0	10
Gás	0	0	0	0	0
Holding	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	5	1	1	0	7

Continua

Indústria Materiais	1	0	0	0	1
Básicos					
Madeira e Papel	0	0	0	0	0
Maquinas e Equipamentos	1	0	0	0	1
Materiais Básicos	1	0	0	0	1
Petróleo, Gás E Energia	5	1	0	0	6
Serviços Consumo	1	0	0	0	1
Serviços de Hotelaria	2	1	0	0	3
Serviços de Segurança	1	0	0	0	1
Siderurgia e Metalurgia	1	0	1	0	2
Tecnologia Eletrônica	1	0	0	0	1
Telecomunicações	3	1	0	0	4
Utilidades Domésticas	1	0	0	0	1
Varejo	3	1	1	0	5
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>61</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Como já observado nas demais categorias, o tipo de *disclosure* Declarativo é o mais utilizado e foi observado em 48 das 61 sentenças sobre meio ambiente divulgadas nos relatórios das empresas, agrupados por setores de atividade.

A frequência relativa das sentenças das subcategorias do meio ambiente divulgada por empresas de ambos os países consta na Tabela 13.

Tabela 13 - Frequência das Sentenças da Categoria Meio Ambiente por empresas de cada país

Subcategorias Meio Ambiente	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Políticas Ambientais	19	44%	19	31%
Auditoria Ambiental	0	0%	0	0%
Sistema de gerenciamento ambiental	2	5%	1	2%
Impactos Ambientais	12	28%	23	38%
Energia	9	21%	16	26%
Informações financeiras ambientais	0	0%	0	0%
Outras Informações ambientais	1	2%	2	3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

As empresas espanholas apresentam em seus relatórios um maior número de sentenças relacionadas com o meio ambiente, se comparadas com o observado nos relatórios publicados por empresas brasileiras (61 sentenças e 43 sentenças, respectivamente). Divulgações sobre impactos ambientais (23 sentenças) e políticas ambientais (19 sentenças) são predominantes nos relatórios das empresas espanholas. As mesmas subcategorias também são as mais

divulgadas nos relatórios das empresas brasileiras, porém em ordem inversa de importância. Não foi observada qualquer divulgação por parte das empresas de ambos os países de informações relacionadas com auditoria ambiental e informações financeiras ambientais.

Enderle (2007, p.134) entende que a empresa deve estar comprometida com o “desenvolvimento sustentável”. A empresa tem de se comprometer a consumir menos recursos naturais e a aliviar o meio ambiente de águas residuais. Para Mariano (2000, p.27), a atuação da empresa no meio ambiente deve visar investimentos e equipamentos de proteção ao meio ambiente, gastos com recuperação e destruição de detritos poluentes, com pesquisa e desenvolvimento para as substituições de equipamentos ou de matérias primas poluentes e apoio a projetos de preservação ambiental.

Os resultados encontrados no estudo estão em sintonia com o que apregoam os autores, de que a empresa deve estar preocupada com a redução dos impactos ambientais, na medida em que são observadas 23 sentenças sobre impactos ambientais gerados pelas empresas e 19 sentenças sobre as políticas ambientais criadas para redução dos impactos.

Considerando os tipos de *disclosure* apresentados nos relatórios das empresas de ambos os países, têm-se os dados apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Meio Ambiente por empresas de cada país

Subcategorias Meio Ambiente	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Declarativa	18	72%	30	83%
Quantitativa não-monetária	2	8%	4	11%
Quantitativa monetária	5	20%	2	6%
Quantitativa monetária e não-monetária	0	0%	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Nos relatórios das empresas dos dois países a divulgação é predominantemente declarativa, correspondendo a 30 sentenças nas empresas espanholas e 18 sentenças nas empresas brasileiras. Como nas categorias anteriores, há predomínio absoluto de *disclosure* de cunho qualitativo.

#### 4.1.4 Análise da Evidenciação na Categoria Ética

As sentenças divulgadas pelas empresas da amostra relacionadas ao campo ético constam na Tabela 15, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Na categoria ética foram divulgadas 37 sentenças, portanto, 23 empresas não efetuaram qualquer evidenciação relacionada com esta categoria, revelando desinteresse na divulgação por parte destas empresas ou falta do que divulgar sobre esse tema.

Tabela 15 - Frequência das Sentenças da Categoria Ética

Empresas	Não Responderam	Ética	Total SubCategorias
ACCIONA,S.A.	1	0	0
AMBEV	1	0	0
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	1	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	0	1	1
Banca Cívica	0	1	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	1	0	0
Banco de Sabadell, S.A.	0	1	1
Banco Popular Español, S.A.	0	1	1
Bankinter,S.A.	0	1	1
Bbva Banco Frances,S.A.	0	1	1
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	0	1	1
Caixabank, S.A.	0	1	1
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	0	1	1
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	0	1	1
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	0	1	1
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	0	0
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	1	0	0
CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ	1	0	0
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0	1	1
Cia.Logistica de Hidrocarburos Clh,S.A.	0	1	1
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	0	1	1
Deoleo, S.A.	1	0	0
Ebro Foods, S.A.	0	1	1
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	1	0	0
EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	0	1	1
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	0	1	1
Enagas, S.A.	1	0	0
Enersis,S.A.	0	1	1
Fluidra, S.A.	0	1	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	0	1	1

Continua

Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	0	1	1
Gas Natural Sdg, S.A.	0	1	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	1	0	0
Grazziotin	1	0	0
Grupo de Inversiones Suramericana	1	0	0
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	0	1	1
Grupo Empresarial Ence,S.A.	0	1	1
Haga	1	0	0
Indra Sistemas, S.A., Serie A	0	1	1
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	0	1	1
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	1	0	0
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	1	0	0
LF TEL S.A.	1	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	1	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	1	0	0
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	0	1	1
Melia Hotels International, S.A.	0	1	1
Metisa	1	0	0
Nh Hoteles, S.A.	0	1	1
Obrascon Huarte Lain, S.A.	0	1	1
Petrobras	0	1	1
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	0	1	1
REDE ENERGIA S.A.	1	0	0
SOUZA CRUZ S.A.	0	1	1
SUZANO HOLDING S.A.	0	1	1
Tele Norte - Oi	0	1	1
TELEFÔNICA BRASIL S.A	0	1	1
VALE FERTILIZANTES S.A.	1	0	0
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	1	0	0
WHIRLPOOL S.A.	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>37</b>	<b>37</b>

Para confirmação dos resultado obtidos vale verificar a pesquisa de Pires e Pena (2005) onde os autores concluíram que há apenas uma preocupação estratégica por parte das empresas, contida na ética da responsabilidade com caráter instrumental de respeito à legislação, que caminha em consonância aos avanços dos direitos dos consumidores, e de não ser vítima de problemas jurídicos e de imagem. A perspectiva do atendimento ao consumidor demonstra um caráter instrumental, que denota a preocupação com as conseqüências jurídicas e relacionadas à imagem da empresa, o que, em última análise, é insuficiente para a constituição de uma empresa ética, de acordo com o modelo de referência.

Como observado por Pires e Pena, pode-se considerar, com base nos resultados obtidos nesse estudo, que o tema relacionado com a ética ainda é pouco discutido nas

empresas; muitas preferem divulgar as suas ações sem embasamento ético, entretanto a ética é o embasamento fundamental das relações de negócio; entre empresa e funcionários; com clientes; etc. Uma empresa que não é ética nas suas relações, não pode julgar-se responsável pelo desenvolvimento social.

Os aspectos mais divulgados sobre o tema ética nos relatórios desta análise são os códigos de ética. No relatório da empresa Gás Natural (2010), verificamos esta preocupação quando, é explicitado que os códigos de ética: auxiliam na promoção de um ambiente de trabalho motivador para se garantir e respeitar a contribuição do trabalhador responsável por suas iniciativas; promove a clareza de objetivos, liderança eficaz, remuneração competitiva e reconhecimento dos resultados alcançados; e facilita as condições de equilíbrio entre a vida pessoal e o profissional. Para a empresa incentivar as pessoas no grupo a agir com ética, honestidade e integridade, respeitando os valores, princípios e seus códigos que conduzem o grupo; contribui para a diminuição da corrupção, fraude e suborno no desenvolvimento dos negócios.

Os tipos de *disclosure* utilizados pelas empresas da amostra relacionados com a questão ética são apresentados na Tabela 16, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Tabela 16 - Frequência dos tipos de *disclosure* das Sentenças da Categoria Ética

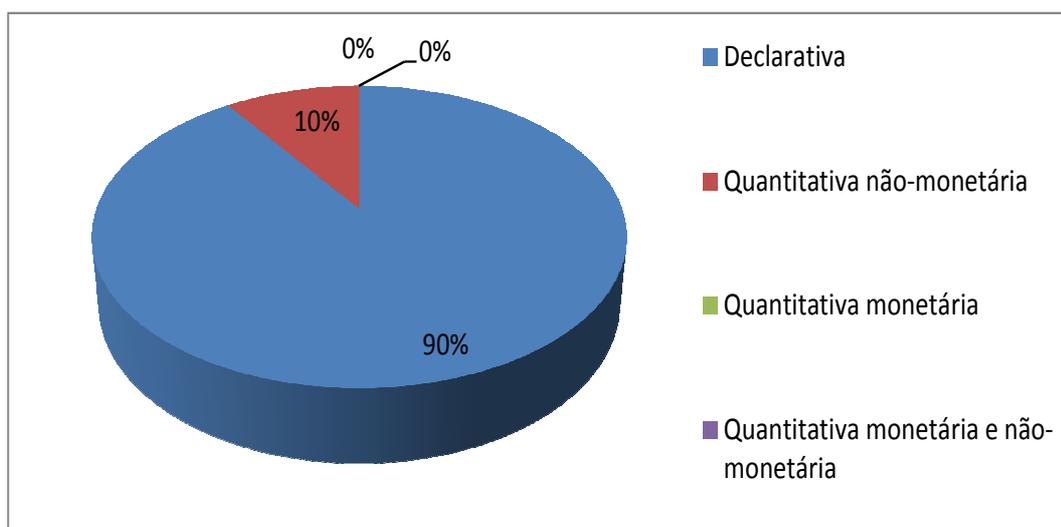
Empresas	Declarativa	Quantitativa não- monetária	Total Disclosure
ACCIONA,S.A.	0	0	0
AMBEV	0	0	0
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	1	0	1
Banca Cívica	1	0	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0	0	0
Banco de Sabadell, S.A.	1	0	1
Banco Popular Español, S.A.	1	0	1
Bankinter,S.A.	1	0	1
Bbva Banco Frances,S.A.	1	0	1
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	1	1	2
Caixabank, S.A.	1	0	1
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	1	0	1
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	1	0	1
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	1	0	1
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	0	0	0
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	0	0	0
CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ	0	0	0
CIA SIDERURGICA NACIONAL	1	0	1

Continua

Cia.Logistica de Hidrocarburos Clh,S.A.	1	0	1
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	1	0	1
Deoleo, S.A.	0	0	0
Ebro Foods, S.A.	1	0	1
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	0	0	0
EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	1	0	1
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	1	0	1
Enagas, S.A.	0	0	0
Enersis,S.A.	1	0	1
Fluidra, S.A.	1	0	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	1	0	1
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	1	0	1
Gas Natural Sdg, S.A.	1	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0
Grazziotin	0	0	0
Grupo de Inversiones Suramericana	0	0	0
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	1	0	1
Grupo Empresarial Ence,S.A.	1	0	1
Haga	0	0	0
Indra Sistemas, S.A., Serie A	1	0	1
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	1	0	1
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	0	0	0
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0
LF TEL S.A.	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	0	0	0
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	1	1	2
Melia Hotels International, S.A.	1	0	1
Metisa	0	0	0
Nh Hoteles, S.A.	1	0	1
Obrascon Huarte Lain, S.A.	1	0	1
Petrobras	1	0	1
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	1	1	2
REDE ENERGIA S.A.	0	0	0
SOUZA CRUZ S.A.	1	0	1
SUZANO HOLDING S.A.	1	0	1
Tele Norte - Oi	1	0	1
TELEFÔNICA BRASIL S.A	1	1	2
VALE FERTILIZANTES S.A.	0	0	0
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>41</b>

O tipo predominante de evidenciação é declarativo, observando-se nas empresas Bradesco e Telefônica Brasil (brasileiras), Mediaset e Prosegur (espanholas) declarações de tipo não-monetárias.

Em termos relativos, os tipos de *disclosure* utilizados pelas empresas se apresentam como consta no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Ética

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Como já observado nas demais categorias, prevalece o tipo Declarativo (90%) e Quantitativo não-monetário (10%), ou seja, o *disclosure* nesta categoria é totalmente qualitativo.

A frequência das sentenças relacionadas com a categoria Ética divulgadas pelas empresas da amostra, considerando os setores de atividade, pode ser visualizada na Tabela 17, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Tabela 17 - Frequência das Sentenças da Categoria Ética por setores de atividade

Setores	Não resposta	Ética	Total SubCategorias
Bebidas	1	0	0
Bens de consumo	0	3	3
Cigarros e Fumo	0	1	1
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	1	0	0
Comunicação Social	0	1	1
Construção e Transporte	1	0	0
Energia Elétrica	0	3	3
Fertilizantes e Defensivos	1	0	0
Financeiro e Outros	0	8	8
Gás	1	0	0
Holding	1	0	0

Continua

Indústria e Construção	0	4	4
Indústria Materiais Básicos	0	1	1
Madeira e Papel	0	1	1
Maquinas e Equipamentos	1	0	0
Materiais Básicos	1	0	0
Petróleo, Gás E Energia	0	4	4
Serviços Consumo	0	1	1
Serviços de Hotelaria	0	2	2
Serviços de Segurança	0	1	1
Siderurgia e Metalurgia	0	1	1
Tecnologia Eletrônica	0	1	1
Telecomunicações	0	3	3
Utilidades Domésticas	0	1	1
Varejo	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>37</b>	<b>37</b>

Das 37 sentenças divulgadas, 8 o foram pelo setor Financeiro e outros; 4 pelo setor Indústria e Construção e 4 pelo setor Petróleo, Gás e Energia. Do total de 25 setores, 8 não fizeram qualquer tipo de divulgação sobre a questão Ética em seus relatórios do ano de 2010 (Bebidas, Comércio Varejista de Vestuário e Bazar, Construção e Transporte, Fertilizantes e Defensivos, Gás, Holding, Máquinas e Equipamentos e Materiais Básicos).

Os tipos de *disclosure* utilizados pelas empresas da amostra estão apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Ética por setor de atividade

Setores	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total Disclosure
Bebidas	0	0	0	0	0
Bens de consumo	3	0	0	0	3
Cigarros e Fumo	1	0	0	0	1
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	0	0	0	0	0
Comunicação Social	1	1	0	0	2
Construção e Transporte	0	0	0	0	0
Energia Elétrica	3	0	0	0	3
Fertilizantes e Defensivos	0	0	0	0	0
Financeiro e Outros	8	1	0	0	9

Continua

Gás	0	0	0	0	0
Holding	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	4	0	0	0	4
Indústria Materiais Básicos	1	0	0	0	1
Madeira e Papel	1	0	0	0	1
Maquinas e Equipamentos	0	0	0	0	0
Materiais Básicos	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	4	0	0	0	4
Serviços Consumo	1	0	0	0	1
Serviços de Hotelaria	2	0	0	0	2
Serviços de Segurança	1	1	0	0	2
Siderurgia e Metalurgia	1	0	0	0	1
Tecnologia Eletrônica	1	0	0	0	1
Telecomunicações	3	1	0	0	4
Utilidades Domésticas	1	0	0	0	1
Varejo	1	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>41</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Os setores: financeiro e outros; indústria e construção; e petróleo, gás e energia foram os que mais divulgaram informações, predominando as sentenças Declarativas.

A frequência relativa das sentenças da Categoria Ética divulgada por empresas de ambos os países consta na Tabela 19.

Tabela 19 - Frequência das Sentenças da Categoria Ética por empresas de cada país

Subcategorias Ética	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Ética	12	100%	25	100%
Total	12	100%	25	100%

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

As empresas espanholas apresentam em seus relatórios de 2010 o dobro de sentenças relacionadas com o campo Ético, comparativamente às empresas brasileiras. Estes dados revelam que as empresas espanholas estão à frente das empresas brasileiras no que tange à divulgação envolvendo aspectos éticos. No caso das empresas brasileiras a evidenciação se restringe unicamente ao código de ética, no qual consta o comportamento ético a ser adotado na empresa. As empresas espanholas vão além da divulgação do código de ética, na medida

em que buscam um espaço dialógico com os seus *stakeholders*, fazendo com que os projetos sociais desenvolvidos sejam regidos pela ética.

O estudo realizado por Costa (2008) nas seis maiores empresas de petróleo e gás natural: Exxon Mobil, Oxy, Petrobras, Repsol, Shell e Statoil, envolvendo a revisão dos códigos de conduta, mostra que a maioria destas empresas apresenta algum tipo de compromisso sobre suborno e corrupção, contribuições políticas e transparência financeira. Segundo o autor, os códigos de RSC podem ser mecanismos efetivos para integrar práticas econômicas responsáveis, globalmente, *Contra a Corrupção em Mercados Emergentes*.

Confirmando o estudo de Costa, no relatório da empresa Endesa (2010) há a afirmativa de que os códigos de ética auxiliam na luta contra a fraude, reiteram o compromisso de proteção dos acionistas e previnem a Criminalidade e a Corrupção.

García-Marzá (2008, p.252) afirma que os Códigos de Ética “definem os valores e as normas morais através das quais a organização deve reger-se, afirmando, assim, o compromisso com as pretensões éticas fundamentais”.

Apesar de no Brasil a única forma de divulgação no campo ético ser feita mediante os códigos de ética, verifica-se que ele é uma peça importante para definir os valores morais tanto internamente como externamente de uma organização, além de diminuir a ocorrência de casos de corrupção nas empresas.

As frequências dos tipos de *disclosure* por parte das empresas de cada país assim se apresentam (Tabela 20).

Tabela 20 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Ética por empresas de cada país

Subcategorias Ética	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Declarativa	12	86%	25	93%
Quantitativa não-monetária	2	14%	2	7%
Quantitativa monetária	0	0%	0	0%
Quantitativa monetária e não-monetária	0	0%	0	0%
Total	14	100%	27	100%

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Nos relatórios divulgados pelas empresas dos dois países predomina o tipo declarativo (93% das sentenças no caso das empresas espanholas e 86% no caso das empresas brasileiras).

#### 4.1.5 Análise da Evidenciação na Categoria e Subcategorias outros Aspectos Sociais

Esta categoria foi criada por uma limitação do *software* Sphinx, referente ao número de caracteres por categoria, que são de no máximo 32.000. Os textos dos relatórios foram anteriormente divididos nas categorias público interno, externo, meio ambiente e ética, entretanto, como a pré-leitura dos textos está sujeita à subjetividade do pesquisador, decidiu-se criar esta categoria para abranger os textos que na pré-leitura não foram identificados nas categorias da análise. As subcategorias trabalhadas nesta categoria são referentes a todas anteriormente analisadas.

A frequência das sentenças relacionadas com esta categoria é apresentado no Apêndice E.

Constata-se que das 60 empresas, 44 não divulgaram qualquer informação sobre as categorias relacionadas com outros aspectos sociais. Nos relatórios de 16 empresas que fizeram divulgação foram identificadas 27 sentenças e a categoria mais divulgada é impactos ambientais com 7 sentenças, significando que estas empresas têm ações voltadas à preservação dos recursos ambientais e com o futuro do planeta.

Os tipos de *disclosure* utilizados pelas empresas relativos a esta categoria são apresentados na Tabela 21, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Tabela 21 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Outros Aspectos Sociais

Empresas	Declarativa	Quantitativa monetária	Total Disclosure
ACCIONA,S.A.	0	0	0
AMBEV	0	0	0
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	0	0	0
Banca Cívica	1	0	1
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0	0	0
Banco de Sabadell, S.A.	0	0	0
Banco Popular Español, S.A.	0	0	0
Bankinter,S.A.	1	0	1
Bbva Banco Frances,S.A.	0	0	0
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	1	0	1
Caixabank, S.A.	0	0	0
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	0	0	0
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	1	0	1
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	1	0	1
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	0	1
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	0	0	0

Continua

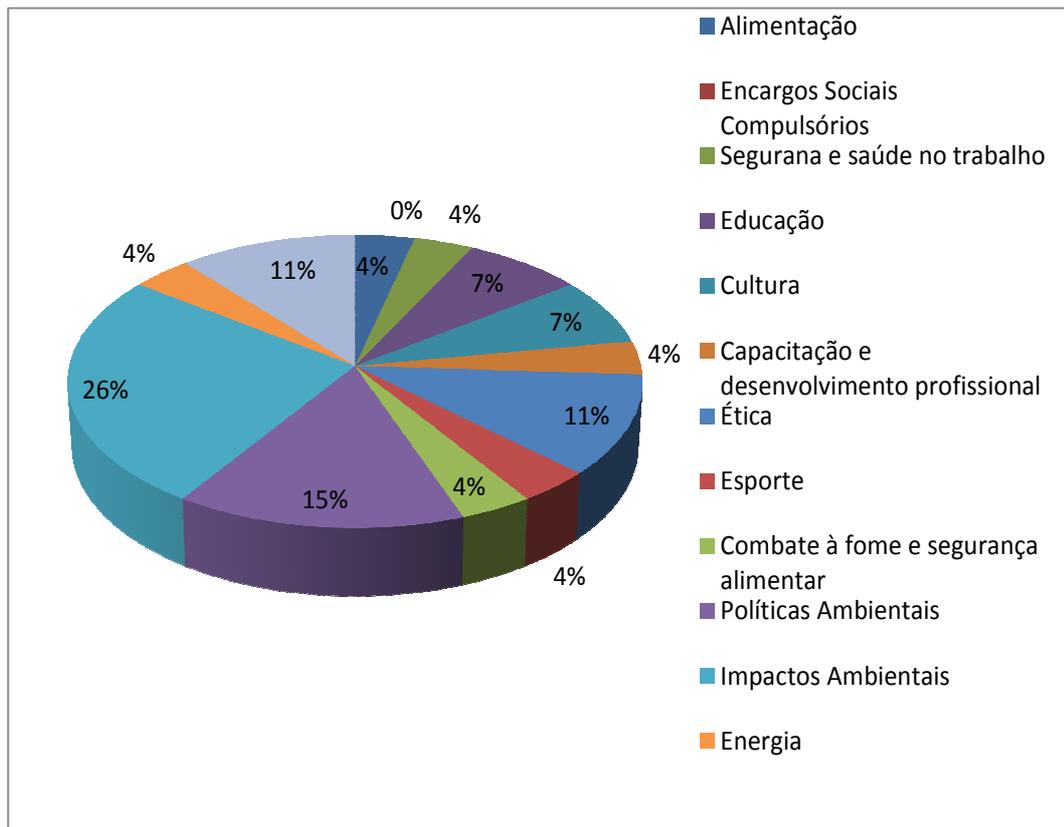
CIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ	0	0	0
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0	0	0
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	0	0	0
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	0	0	0
Deoleo, S.A.	0	0	0
Ebro Foods, S.A.	1	0	1
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	0	0	0
EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	0	0	0
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	0	0	0
Enagas, S.A.	0	0	0
Enersis,S.A.	1	0	1
Fluidra, S.A.	1	0	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	1	0	1
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	0	0	0
Gas Natural Sdg, S.A.	1	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0
Grazziotin	0	0	0
Grupo de Inversiones Suramericana	0	0	0
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	0	0	0
Grupo Empresarial Ence,S.A.	1	0	1
Haga	0	0	0
Indra Sistemas, S.A., Serie A	0	0	0
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	0	0	0
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	1	0	1
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0
LF TEL S.A.	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	0	0	0
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	0	0	0
Melia Hotels International, S.A.	0	0	0
Metisa	0	0	0
Nh Hoteles, S.A.	0	0	0
Obrascon Huarte Lain, S.A.	0	0	0
Petrobras	0	0	0
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	0	0	0
REDE ENERGIA S.A.	0	0	0
SOUZA CRUZ S.A.	0	0	0
SUZANO HOLDING S.A.	0	0	0
Tele Norte - Oi	1	0	1
TELEFÔNICA BRASIL S.A	1	0	1
VALE FERTILIZANTES S.A.	0	0	0
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	1	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>17</b>

A divulgação é praticamente em sua totalidade Declarativa (16 sentenças).

Para uma melhor visualização, se apresenta o gráfico da distribuição de frequências entre as sentenças Outros Aspectos Sociais.

As frequências são apresentadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Frequência das Sentenças da Categoria Outros Aspectos Sociais

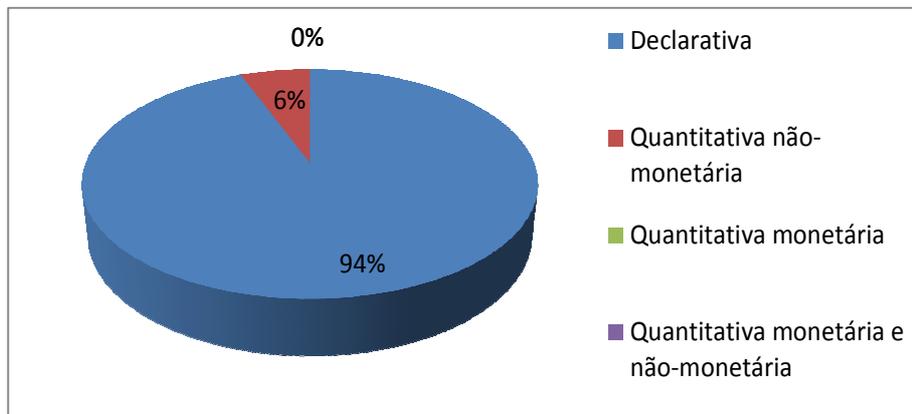


Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Divulgações sobre Educação (26%) e Cultura (15%) são majoritárias nos relatórios das empresas.

Para empresa CaixaBank (2010) da Espanha, a Área Cultural é o motor do desenvolvimento social e uma ferramenta poderosa para o crescimento pessoal. Com base nesta convicção, a empresa incentiva hábitos culturais. Os programas desenvolvidos na área estão organizados da seguinte maneira: CaixaForum, onde existe cultura e sensibilidade para a apreciação das artes, ajudando a criar novos públicos; Música, este programa promove a coesão social gerando e promovendo o multiculturalismo.

Os tipos de *disclosure* utilizados pelas empresas são apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Outros Aspectos Sociais

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Em termos relativos destaca-se a divulgação de tipo Declarativa (94%), seguida de Quantitativa não-monetária (6%), portanto, total preferência por informações qualitativas.

Considerando os diversos setores de atividade, a frequência de sentenças na categoria Outros Aspectos Sociais se apresenta como consta no Apêndice F.

Na análise ocultaram-se as subcategorias que não foram divulgadas pelos setores são elas: Encargos Sociais Compulsórios, Previdência Privada, Saúde, Creches ou auxílio-creche, Participação nos lucros ou resultados, Saúde e Saneamento, Auditoria Ambiental, Sistemas de Gerenciamento Ambiental, Informações Financeiras Ambientais. O setor que mais divulgou foi o Financeiro e outros com 7 sentenças e Energia Elétrica com 5 sentenças.

A divulgação, considerando os tipos de *disclosure*, é apresentada na Tabela 22.

Tabela 22 - Frequência dos tipos de *disclosure* da Categoria Outros Aspectos Sociais por setor de atividade

Setores	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total Disclosure
Bebidas	0	0	0	0	0
Bens de consumo	2	0	0	0	2
Cigarros e Fumo	0	0	0	0	0
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	0	0	0	0	0
Comunicação Social	0	0	0	0	0
Construção e Transporte	0	0	0	0	0
Energia Elétrica	3	0	0	0	3
Fertilizantes e Defensivos	0	0	0	0	0
Financeiro e Outros	3	0	0	0	3

Continua

Gás	0	0	0	0	0
Holding	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	3	0	0	0	3
Indústria Materiais Básicos	0	0	0	0	0
Madeira e Papel	0	0	0	0	0
Maquinas e Equipamentos	0	0	0	0	0
Materiais Básicos	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	2	0	0	0	2
Serviços Consumo	0	0	0	0	0
Serviços de Hotelaria	0	0	0	0	0
Serviços de Segurança	0	0	0	0	0
Siderurgia e Metalurgia	0	0	0	0	0
Tecnologia Eletrônica	0	0	0	0	0
Telecomunicações	2	0	0	0	2
Utilidades Domésticas	1	0	1	0	2
Varejo	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Seguindo o comportamento observado nas demais categorias, o tipo de *disclosure* mais utilizado pelas empresas nesta categoria também é o Declarativo.

A frequência de sentenças, considerando empresas brasileiras e empresas espanholas, consta na Tabela 23.

Tabela 23 - Frequência das Sentenças da Categoria Outros Aspectos Sociais pelas empresas de cada país

Subcategorias Aspectos Sociais	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Alimentação	1	7%	0	0%
Encargos Sociais Compulsórios	0	0%	0	0%
Segurana e saúde no trabalho	0	0%	1	8%
Educação	2	13%	0	0%
Cultura	2	13%	0	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1	7%	0	0%
Ética	3	20%	0	0%
Esporte	1	7%	0	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	1	8%
Políticas Ambientais	0	0%	4	33%
Impactos Ambientais	2	13%	5	42%
Energia	0	0%	1	8%
Outras Informações ambientais	3	20%	0	0%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Das 27 sentenças divulgadas, 15 o foram por empresas brasileiras e 12 por empresas espanholas.

Os tipos de disclosure utilizados constam na Tabela 24.

Tabela 24 - Frequência dos tipos de disclosure da Categoria Outros Aspectos Sociais pelas empresas de cada país

Subcategorias Meio Ambiente	No. de Sentenças		No. de Sentenças	
	BRASIL		ESPANHA	
Declarativa	7	88%	0	0%
Quantitativa não-monetária	1	13%	9	100%
Quantitativa monetária	0	0%	0	0%
Quantitativa monetária e não-monetária	0	0%	0	0%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

O predomínio é de divulgação de tipo Declarativa (7 sentenças) por empresas brasileiras e Quantitativa não-monetária (9 sentenças) por empresas espanholas, revelando a preferência por informações de natureza qualitativa.

## 4.2 ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO NAS CATEGORIAS: EMPRESAS BRASILEIRAS E ESPANHOLAS

### 4.2.1 Análise da Evidenciação nas Categorias: Empresas Brasileiras

Nesta etapa fez-se a análise da evidenciação das empresas brasileiras, considerando por empresa, categorias e tipo de *disclosure*, no intuito de identificar as categorias e tipos de evidenciação mais divulgadas nos relatórios e as empresas que mais divulgaram e que menos divulgaram.

Tabela 25 - Frequência das sentenças nos relatórios de empresas brasileiras

Empresas	Público Interno	Público Externo	Meio Ambiente	Ética	Outros Aspectos Sociais	Total	
AMBEV	4	0	1	0	0	5	3%
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0	0	0	0	0%
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0	3	0	0	0	3	2%
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	4	4	3	1	4	16	9%
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	3	0	0	1	0	4	2%
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	6	2	1	1	3	13	7%
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	5	3	3	1	1	13	7%
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	1	2	0	0	1	4	2%
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	0	2	0	0	0	2	1%
CIA PAULISTA DE FORCA ELUZ	0	3	0	0	0	3	2%
CIA SIDERURGICA NACIONAL	3	3	2	1	0	9	5%
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	2	4	3	0	0	9	5%
EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	2	3	1	1	0	7	4%
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0	0	0	0	0%
Grazziotin	1	0	1	0	0	2	1%
Haga	1	0	2	0	0	3	2%
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0	0	0	0	0%
LF TEL S.A.	0	0	0	0	0	0	0%
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0	0	0	0	0%
LOJAS AMERICANAS S.A.	0	0	2	0	0	2	1%
Metisa	3	0	1	0	0	4	2%
Petrobras	5	3	2	1	0	11	6%
REDE ENERGIA S.A.	5	3	3	0	0	11	6%
SOUZA CRUZ S.A.	3	2	3	1	0	9	5%
SUZANO HOLDING S.A.	1	2	3	1	0	7	4%
Tele Norte - Oi	3	3	3	1	2	12	7%
TELEFÔNICA BRASIL S.A	3	3	4	1	2	13	7%
VALE FERTILIZANTES S.A.	2	3	2	0	0	7	4%
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0	0	0	0	0%
WHIRLPOOL S.A.	4	1	3	1	2	11	6%
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>49</b>	<b>43</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>180</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Os dados da tabela revelam que das 30 empresas brasileiras, 6 não efetuaram evidenciação de ações ou investimentos em responsabilidade social em seus relatórios, são elas: Ampla, Globex, Jereissati, LF Tel, Light e Wembley. Já as que se destacaram na divulgação são: Bradesco (16 sentenças), Coelba, Celpe e Telefônica Brasil (13 sentenças cada). Em termos percentuais, o Bradesco divulgou 9% do total das sentenças, enquanto que a Coelba, Celpe e Telefônica Brasil divulgaram cada uma 7% das sentenças. Ou seja, estas quatro empresas divulgaram 30% das sentenças sobre responsabilidade social.

Nas empresas brasileiras o que prevalece em termos de evidenciação são gastos relacionados com o público interno (satisfação dos empregados no ambiente de trabalho). Nos relatórios das 30 empresas são encontradas 61 sentenças correspondentes a esta categoria.

Os resultados sugerem que as empresas brasileiras da amostra estão preocupadas em conduzir os seus negócios incorporando a variável relacionada com a responsabilidade social no planejamento de suas atividades, seguindo orientação do Instituto Ethos (2011) que apregoa que “a empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades”.

A maior preocupação das empresas brasileiras ainda é com o público interno, ou seja, com a satisfação do funcionário no ambiente de trabalho; foram 61 sentenças divulgadas pelas 30 empresas em relação ao público interno. Evidenciações envolvendo o público externo ocupam o segundo lugar, compreendendo projetos voltados para comunidade na qual estão inseridas, buscando o bem-estar social. A categoria com menor divulgação envolve questões relacionadas com a ética, tendo sido divulgadas 12 sentenças. Estas são na grande maioria relacionadas com códigos de conduta.

O tipo de *disclosure* observado nos relatórios pelas empresas brasileiras da amostra é apresentado na Tabela 26, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010.

Tabela 26 - Tipo de *Disclosure* nos relatórios das empresas brasileiras

Empresas	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total	
AMBEV	2	0	0	0	2	2%
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	0	0	0	0	0	0%
BANCO BTGPACTUAL S.A.	1	0	0	0	1	1%
BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	5	1	0	1	7	7%
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	2	0	0	1	3	3%
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	5	2	1	0	8	8%
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	5	0	1	0	6	6%
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	3	0	0	0	3	3%
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	1	0	0	0	1	1%
CIA PAULISTA DE FORCA ELUZ	1	0	0	0	1	1%
CIA SIDERURGICA NACIONAL	4	1	1	0	6	6%
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	3	0	1	0	4	4%
EMBRA TEL PARTICIPACOES S.A.	4	2	0	0	6	6%
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0	0	0	0%
Graziotin	2	1	0	0	3	3%
Haga	2	0	0	0	2	2%
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	0	0	0	0	0	0%
LF TEL S.A.	0	0	0	0	0	0%
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	0	0	0	0	0	0%
LOJAS AMERICANAS S.A.	1	0	1	0	2	2%
Metisa	1	0	1	0	2	2%
Petrobras	4	0	0	1	5	5%
REDE ENERGIA S.A.	3	0	0	1	4	4%
SOUZA CRUZ S.A.	4	1	0	0	5	5%
SUZANO HOLDING S.A.	3	0	0	0	3	3%
Tele Norte - Oi	5	1	0	0	6	6%
TELEFÔNICA BRASIL S.A	5	3	0	0	8	8%
VALE FERTILIZANTES S.A.	3	2	0	0	5	5%
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	0	0	0	0	0	0%
WHIRLPOOL S.A.	4	0	2	0	6	6%
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>99</b>	<b>100%</b>

O tipo de *disclosure* mais evidenciado nos relatórios das empresas brasileiras é o Declarativo com 73 sentenças, representando 74% do total da divulgação, seguido de sentenças do tipo Quantitativa não-monetária, representando 14% (14 sentenças). Na leitura dos relatórios percebe-se o interesse das empresas em divulgar os projetos relacionados com responsabilidade social que estão em andamento, bem como há uma clara opção pela divulgação de informações qualitativas, sem a identificação de volume monetário envolvido.

Nota-se a preocupação dessas empresas em divulgar o número de colaboradores beneficiados com cada projeto e o tempo que são mantidos. Estas informações também são importantes para seus *stakeholders*, pois assim conseguem avaliar se a empresa realmente mantém aquele projeto ao longo do tempo, ou se ele tem um caráter mais filantrópico, ou seja, de doação momentânea (curto prazo).

#### 4.2.2 Análise da Evidenciação nas Categorias: Empresas Espanholas

A análise nos relatórios das empresas espanholas também levou em conta cada empresa, as categorias e o tipo de *disclosure*, no intuito de identificar as categorias e os tipos de evidenciações mais divulgadas pelas empresas deste país e as empresas que mais divulgaram e menos divulgaram.

Tabela 27 - Frequência das sentenças nos relatórios das empresas espanholas

Empresas	Público Interno	Público Externo	Meio Ambiente	Ética	Outros Aspectos Sociais	Total	
ACCIONA,S.A.	0	0	1	0	0	1	0%
Antena 3 de Television, S.A.	5	2	2	1	0	10	5%
Banca Cívica	2	2	1	1	2	8	4%
Banco de Sabadell, S.A.	2	1	1	1	0	5	2%
Banco Popular Español, S.A.	3	2	3	1	0	9	4%
Bankinter,S.A.	6	2	2	1	1	12	5%
Bbva Banco Frances,S.A.	2	2	1	1	0	6	3%
Caixabank, S.A.	3	3	2	1	0	9	4%
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	4	2	3	1	0	10	5%
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	2	2	1	1	0	6	3%
Deoleo, S.A.	0	0	2	0	0	2	1%
Ebro Foods, S.A.	1	2	3	1	1	8	4%
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	5	2	3	1	0	11	5%
Enagas, S.A.	2	2	3	0	0	7	3%

Continua

Enersis,S.A.	4	1	2	1	2	10	5%
Fluidra, S.A.	5	1	3	1	2	12	5%
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	4	1	3	1	1	10	5%
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	4	2	1	1	0	8	4%
Gas Natural Sdg, S.A.	1	1	1	1	1	5	2%
Grupo de Inversiones Suramericana	0	1	1	0	0	2	1%
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	5	1	4	1	0	11	5%
Grupo Empresarial Ence,S.A.	2	1	2	1	1	7	3%
Indra Sistemas, S.A., Serie A	2	1	3	1	0	7	3%
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	1	2	1	1	0	5	2%
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	2	1	2	0	1	6	3%
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	4	1	2	1	0	8	4%
Melia Hotels International, S.A.	3	1	3	1	0	8	4%
Nh Hoteles, S.A.	4	1	3	1	0	9	4%
Obrascon Huarte Lain, S.A.	1	0	1	1	0	3	1%
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	1	1	1	1	0	4	2%
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>41</b>	<b>61</b>	<b>25</b>	<b>12</b>	<b>219</b>	<b>%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Analisando os dados contidos na Tabela 27, identifica-se que não houve categoria sem divulgação nas 30 empresas espanholas da amostra. As empresas que mais divulgaram são Bankinter e Fluidra, ambas com 12 sentenças cada uma, representando 5% do total das sentenças. As categorias com maior número de sentenças divulgadas são relacionadas ao público interno com 80 sentenças e meio ambiente com 25 sentenças. As empresas que menos divulgaram são: Deoleo e Grupo de Inversiones Suramericana, com 2 sentenças cada, e Acciona com uma sentença.

A posição das empresas espanholas em relação ao meio ambiente está em sintonia com o que apregoa a Comissão Européia (2001), quando dá destaque à questão ecológica a ser observada pelas empresas. Esta posição, bem como a preocupação com o atendimento à responsabilidade social interna, zelando pelas melhorias nas condições de trabalho, pelos investimentos em treinamento e capacitação, pela assistência social, extensiva aos dependentes, também podem estar sendo contempladas pelas empresas, no entendimento de que estas lhes dão mais visibilidade no mercado, contribuindo para reforçar sua imagem como empresas socialmente responsáveis.

Conforme consta na Tabela 28, o tipo de *disclosure* mais evidenciado por parte das empresas espanholas é o Declarativo com 117 sentenças (89%). Também constam 14 sentenças de tipo Quantitativa não-monetária, representando cerca de 10% das divulgações,

ou seja, há um total predomínio de divulgações de cunho qualitativo. Observa-se, também, o interesse das empresas espanholas em focar nos aspectos qualitativos de suas ações, em detrimento dos aspectos monetários ou quantitativos-monetários. Uma justificativa pode ser o fato de que a divulgação de tipo qualitativa (Declarativa) pode conter maiores detalhes a respeito do comportamento da empresa no campo social e ambiental, facilitando a comunicação com os usuários.

Tabela 28 - Tipo de *disclosure* nos relatórios das empresas espanholas

Empresas	Declarativa	Quantitativa não-monetária	Quantitativa monetária	Quantitativa monetária e não-monetária	Total	
ACCIONA,S.A.	1	0	0	0	1	1%
Antena 3 de Television, S.A.	3	0	0	0	3	2%
Banca Cívica	5	1	0	0	6	5%
Banco de Sabadell, S.A.	4	0	0	0	4	3%
Banco Popular Español, S.A.	4	0	2	0	6	5%
Bankinter,S.A.	5	1	0	0	6	5%
Bbva Banco Frances,S.A.	4	0	0	0	4	3%
Caixabank, S.A.	4	0	0	0	4	3%
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	4	0	0	0	4	3%
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	4	1	0	0	5	4%
Deoleo, S.A.	1	1	0	0	2	2%
Ebro Foods, S.A.	5	0	0	0	5	4%
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	4	0	0	0	4	3%
Enagas, S.A.	3	1	0	0	4	3%
Enersis,S.A.	5	0	0	0	5	4%
Fluidra, S.A.	5	0	0	0	5	4%
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	5	1	0	0	6	5%
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	4	0	0	0	4	3%
Gas Natural Sdg, S.A.	5	0	0	0	5	4%
Grupo de Inversiones Suramericana	2	0	0	0	2	2%
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	4	1	0	0	5	4%
Grupo Empresarial Ence,S.A.	5	0	0	0	5	4%
Indra Sistemas, S.A., Serie A	4	0	0	0	4	3%
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	4	0	0	0	4	3%
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	4	0	0	0	4	3%
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	4	1	0	0	5	4%
Melia Hotels International, S.A.	4	0	0	1	5	4%
Nh Hoteles, S.A.	4	1	0	0	5	4%
Obrascon Huarte Lain, S.A.	3	0	1	0	4	3%
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	4	1	0	0	5	4%
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>131</b>	<b>100%</b>

#### 4.2.3 Análise Comparativa da Evidenciação nas Diversas Categorias: Empresas Brasileiras *versus* Empresas Espanholas

Nesta etapa efetua-se uma análise comparativa entre as evidenciações apresentadas nos relatórios das empresas brasileiras e das empresas espanholas. Os dados estão expostos na Tabela 29.

Tabela 29 - Comparativo da frequência das sentenças nos relatórios das empresas brasileiras e espanholas

<b>País</b>	<b>Público Interno</b>	<b>Público Externo</b>	<b>Meio Ambiente</b>	<b>Ética</b>	<b>Outros Aspectos Sociais</b>	<b>Total</b>
Brasil	61	49	43	12	15	180
Espanha	80	41	61	25	12	219
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>90</b>	<b>104</b>	<b>37</b>	<b>27</b>	<b>399</b>
Brasil	43%	54%	41%	32%	56%	45%
Espanha	57%	46%	59%	68%	44%	55%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

As empresas espanholas apresentam um volume maior de sentenças divulgadas nos relatórios (219 sentenças), o que representa 55% do total das sentenças considerando as empresas de ambos os países. Também se observa que em todas as categorias houve maior divulgação por parte das empresas espanholas.

A categoria com maior número de sentenças divulgadas nos relatórios, tanto por empresas brasileiras como espanholas, se refere ao público interno, revelando o interesse das empresas de ambos os países em qualificar a sua mão-de-obra com treinamentos, preocupação com a saúde e segurança no trabalho, diminuindo o número de acidentes e os riscos no ambiente de trabalho, como pode ser observado no item 4.1.

A segunda categoria contendo mais divulgação se diferencia em relação às empresas dos dois países. No Brasil é o Público Externo, com 49 sentenças, e na Espanha é o Meio Ambiente com 61 sentenças, entretanto no somatório das divulgações prevalece o Meio Ambiente (104 sentenças).

Os projetos voltados ao Público Externo têm sido preferidos pelas empresas brasileiras, provavelmente pelo fato de que as comunidades nas quais as empresas estão inseridas são carentes, e projetos voltados ao resgate da cidadania destas pessoas desenvolvem a região; pois podem surgir novas empresas capazes de prestar serviços a estas grandes ou então as pessoas da própria comunidade com a qualificação adequada podem vir a trabalhar nestas empresas.

Já a preferência das empresas espanholas em divulgar mais sobre o Meio Ambiente, ou mesmo por ser a segunda mais divulgada no somatório das sentenças, indica que os projetos voltados à preservação ambiental e políticas ambientais relevam a preocupação das

empresas com a preservação dos recursos naturais e com a criação de novas políticas para a proteção do meio ambiente, demonstrando o compromisso com a continuidade das gerações futuras.

No âmbito da Ética foram divulgadas 37 sentenças, 12 por parte das empresas brasileiras e 25 por parte das empresas espanholas, as quais estão à frente das empresas brasileiras nesta categoria, pois as divulgações feitas pelas empresas brasileiras são puramente sobre códigos de conduta adotados, ou seja, um conjunto de regras para orientar e disciplinar a conduta de um determinado grupo de pessoas de acordo com os princípios definidos pela empresa.

Na leitura dos relatórios das empresas espanholas pode se identificar uma postura mais arrojada, considerando a ética como uma ética aplicada no dia-a-dia da empresa, ou seja, a ética se torna a fundamentação de suas atitudes sociais, ela rege o ambiente de trabalho e busca a participação de todos na construção dos projetos voltados aos *stakeholders*. Este compromisso com a ética pode ser identificado também em algumas empresas que promovem treinamentos de ética para seus funcionários.

Para uma análise mais completa das categorias, analisa-se a dispersão das subcategorias no mapa fatorial das empresas de cada país, das três categorias mais divulgadas.

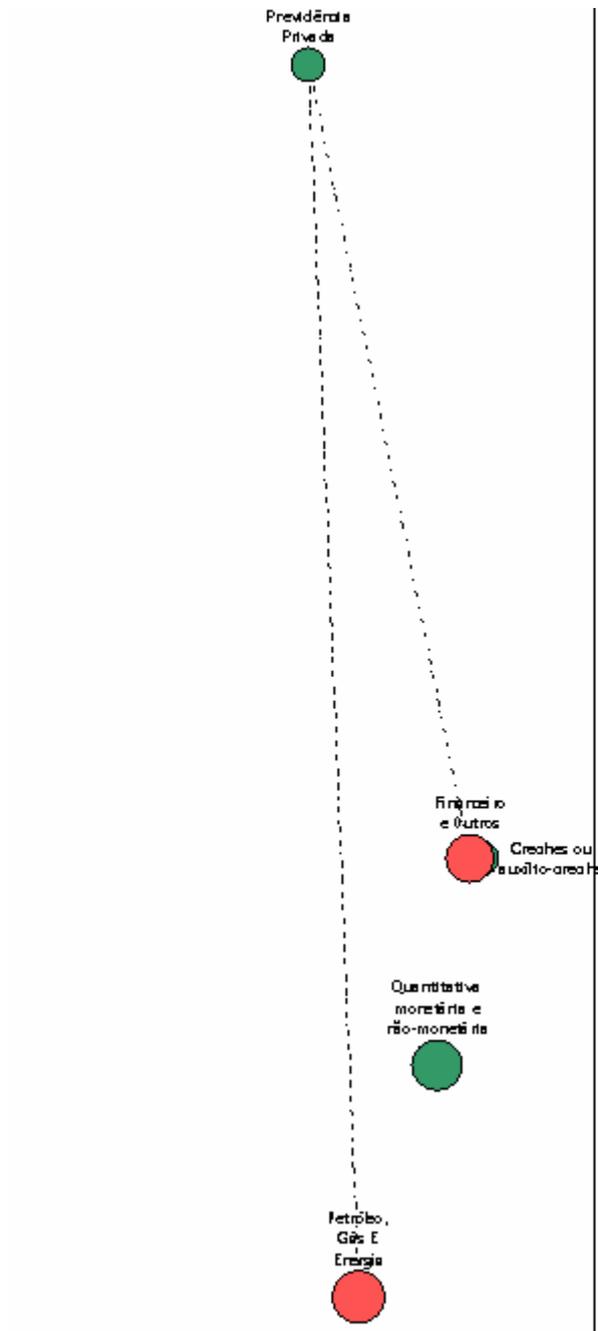
#### 4.3 MAPAS FATORIAIS DA EVIDENCIAÇÃO NAS DIVERSAS CATEGORIAS: SETORES *VERSUS* EMPRESAS BRASILEIRAS E ESPANHOLAS

A apresentação dos mapas fatoriais por setor e por país dá uma visão clara das relações e significâncias das variáveis neste estudo.

##### 4.3.1 Mapa Fatorial da Categoria Público Interno: Setores *versus* Empresas Brasileiras

Visualizando a região central do mapa fatorial, pode se identificar que essa região possui uma densidade bastante alta de variáveis, o que permite que várias análises sejam realizadas a partir dos resultados obtidos. No Gráfico 10, a seguir, destaca-se a região central do Mapa Fatorial da categoria Público Interno das empresas brasileiras.



Gráfico 11 – Região *outlier* do Mapa da categoria Público Interno das empresas brasileiras

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

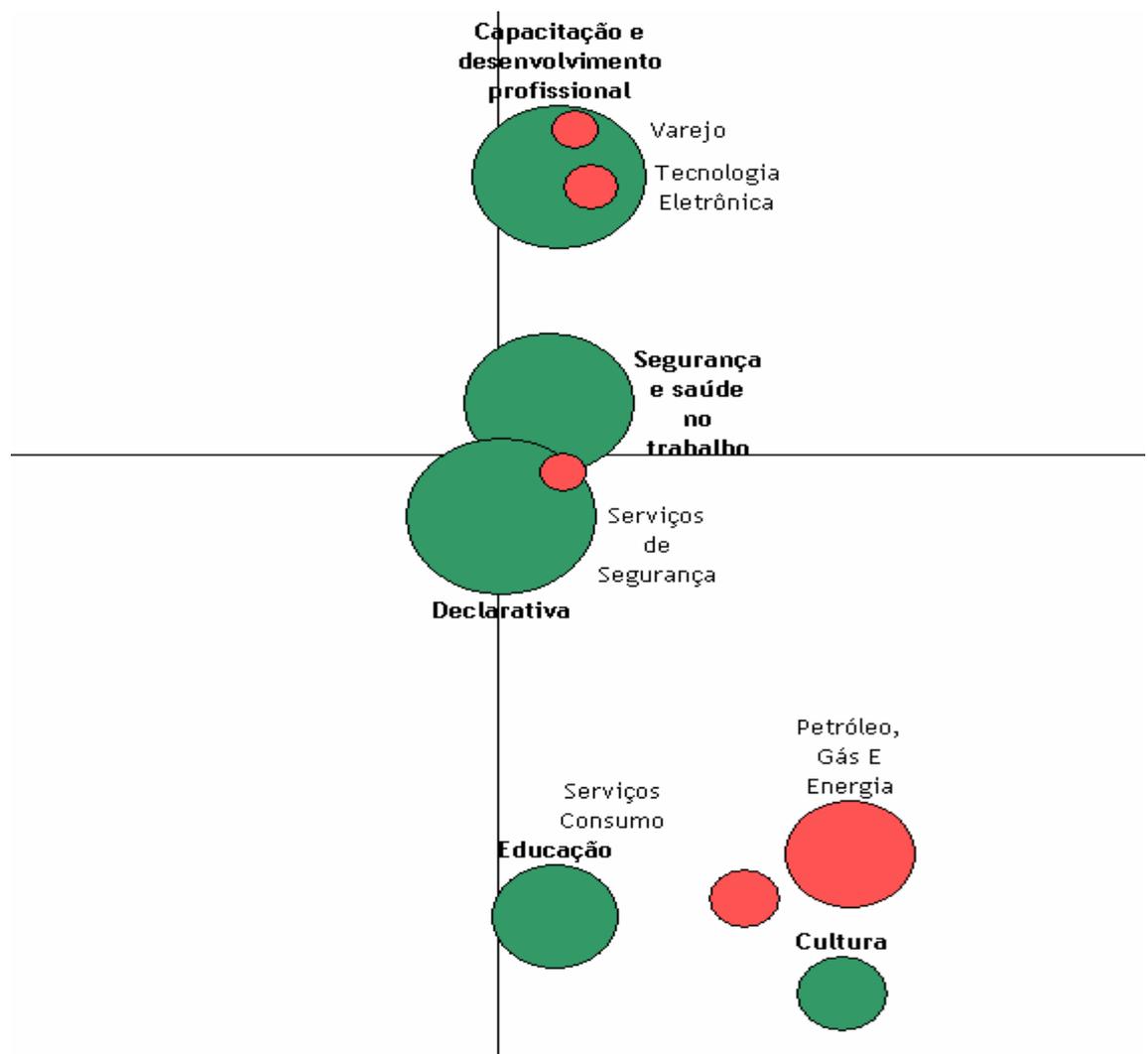
Esta visualização do mapa fatorial mostra uma região que pode ser considerada como *outlier*, pois está mais afastada do centro, mas possui uma relação de dependência entre as variáveis. Esta relação está ligada ao número de sentenças; Previdência Privada é contemplada com duas sentenças, assim como auxílio-creche. Das duas sentenças relacionadas com previdência privada, uma o foi pelo setor Financeiro e outros e uma pelo

setor de Petróleo, Gás e Energia, verificando-se, assim, que a relação de dependência entre as variáveis tem relação com o número de sentenças. Não são expostas as demais relações de dependência deste mapa, pois também são explicadas pela mesma lógica e não possuem um número significativo de sentenças.

#### 4.3.2 Mapa Fatorial da Categoria Público Interno: Setores *versus* Empresas espanholas

Visualizando a região central do mapa fatorial, pode se identificar que essa região possui uma densidade bastante alta de variáveis. Na Gráfico 12, a seguir, destaca-se a região central do Mapa Fatorial da categoria Público Interno das empresas espanholas, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Gráfico 12 – Região Central do Mapa da categoria Público Interno das empresas espanholas

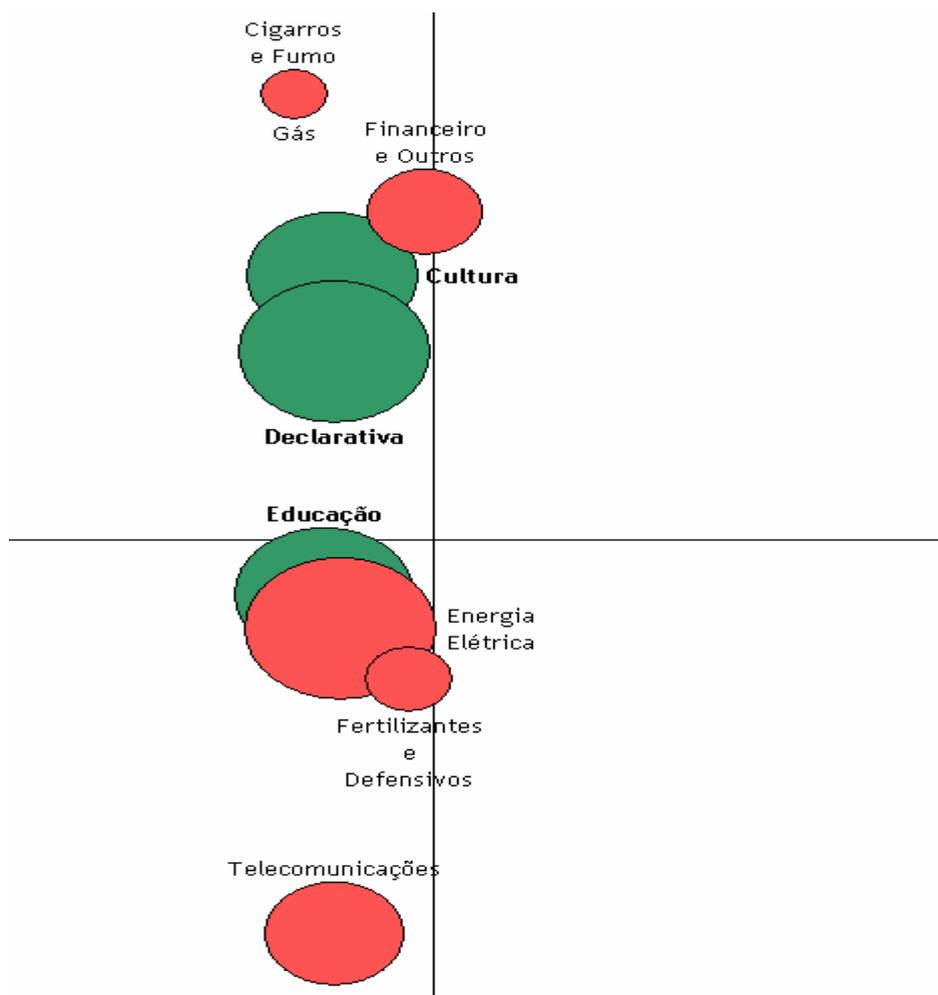


Pode-se notar que o mapa é um pouco diferente do correspondente às empresas brasileiras, pois as categorias com maior divulgação por parte das empresas da Espanha estão no centro e, portanto, possuem maior significância são capacitação e desenvolvimento profissional, segurança e saúde no trabalho e o tipo de *disclosure* declarativa, correspondendo a 22, 21 e 26 sentenças, respectivamente.

#### 4.3.3 Mapa Fatorial da Categoria Público Externo: Setores *versus* Empresas brasileiras

Visualizando a região central do mapa fatorial (Gráfico 13) correspondente ao *disclosure* relacionado com a categoria público externo, observa-se que essa região possui uma densidade bastante alta de variáveis, ensejando a realização de diversas análises, tendo como fonte os relatórios publicados em 2010 pelas empresas da amostra.

Gráfico 13 – Região Central do Mapa da categoria Público Externo das empresas brasileiras

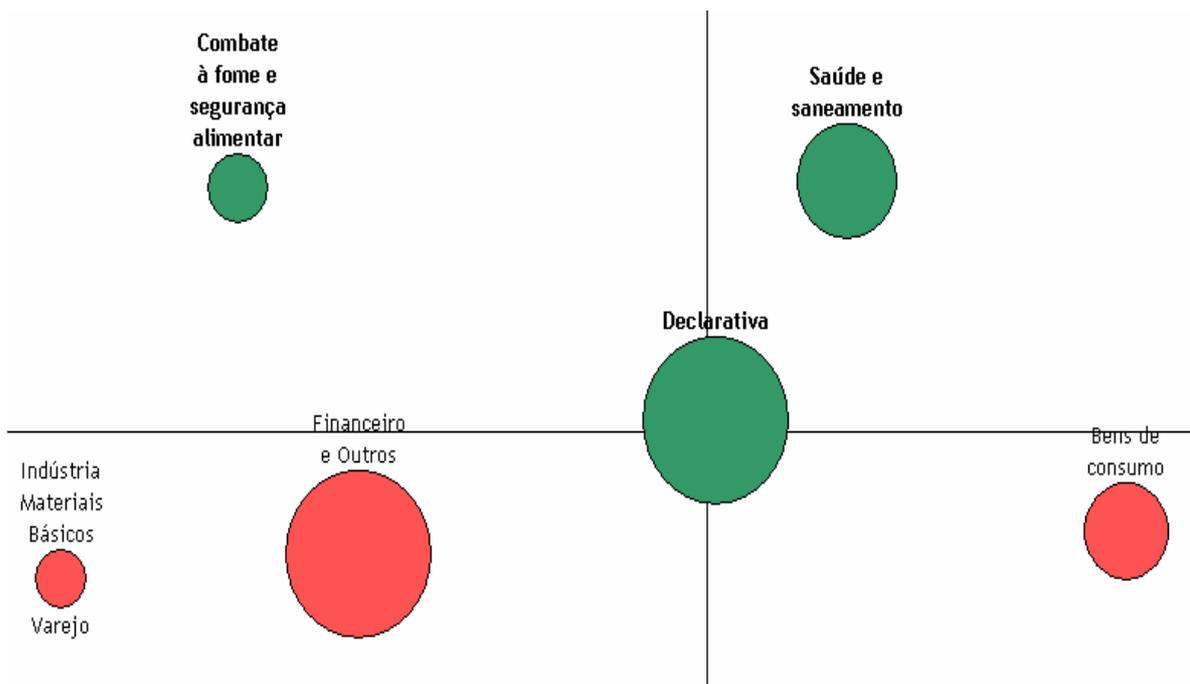


As categorias que apresentam maior significância (região central do mapa fatorial) são cultura e educação, já para o tipo de *disclosure* predominante é declarativo e o setor com maior volume de divulgação é o de energia elétrica, correspondendo a 14, 15, 17 e 17 sentenças, respectivamente.

#### 4.3.4 Mapa Fatorial da Categoria Público Externo: Setores *versus* Empresas espanholas

A região central do mapa fatorial relativo à categoria público externo (Gráfico 14) apresenta uma densidade de variáveis que são destacadas pelos círculos correspondentes às subcategorias, ao tipo de declaração e ao setor de atividade.

Gráfico 14 – Região Central do Mapa da categoria Público Externo das empresas espanholas



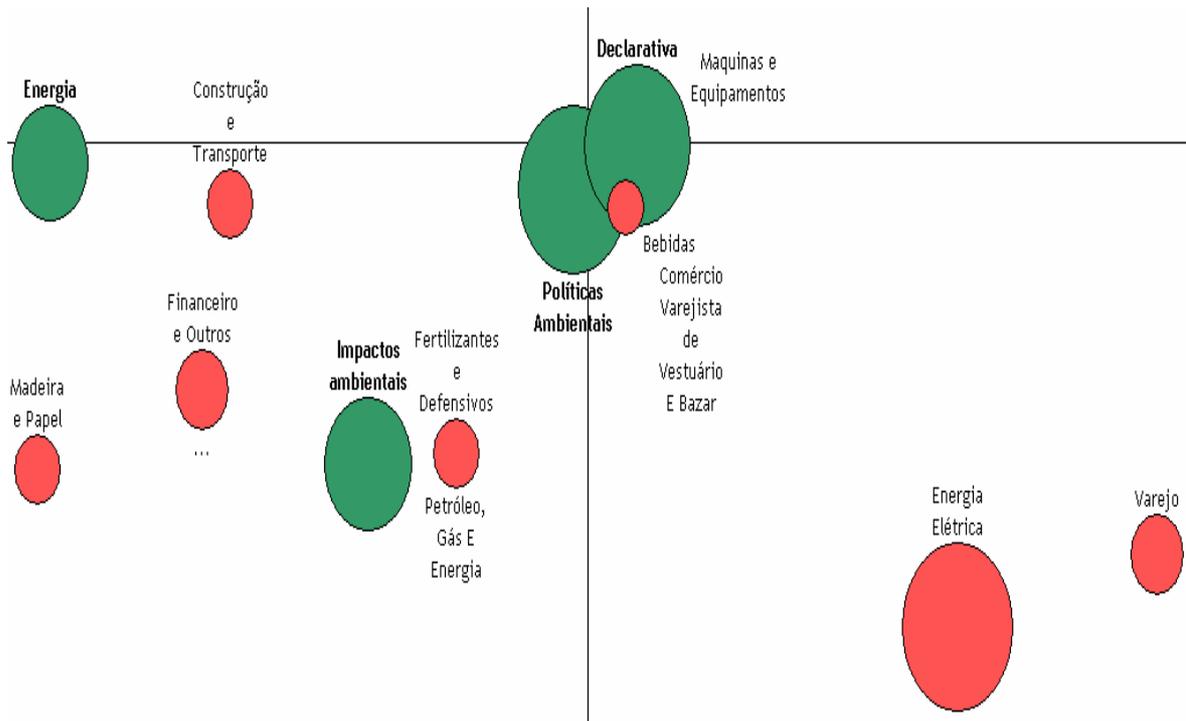
Fonte: Relatórios publicados em 2010.

A subcategoria com maior significância é saúde e saneamento e com menor expressão aparece a subcategoria combate à fome e segurança alimentar. O tipo de *disclosure* com maior significância é o declarativo e o setor é o financeiro e outros, compreendendo 13, 27 e 14 sentenças, respectivamente.

### 4.3.5 Mapa Fatorial da Categoria Meio Ambiente: Setores *versus* Empresas brasileiras

Neste mapa, identificado em sua zona central, a subcategoria com maior significância, o tipo de declaração e o setor mais significantes podem ser visualizados na região central do mapa fatorial referente a categoria meio ambiente (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Região Central do Mapa da categoria Meio Ambiente das empresas brasileiras



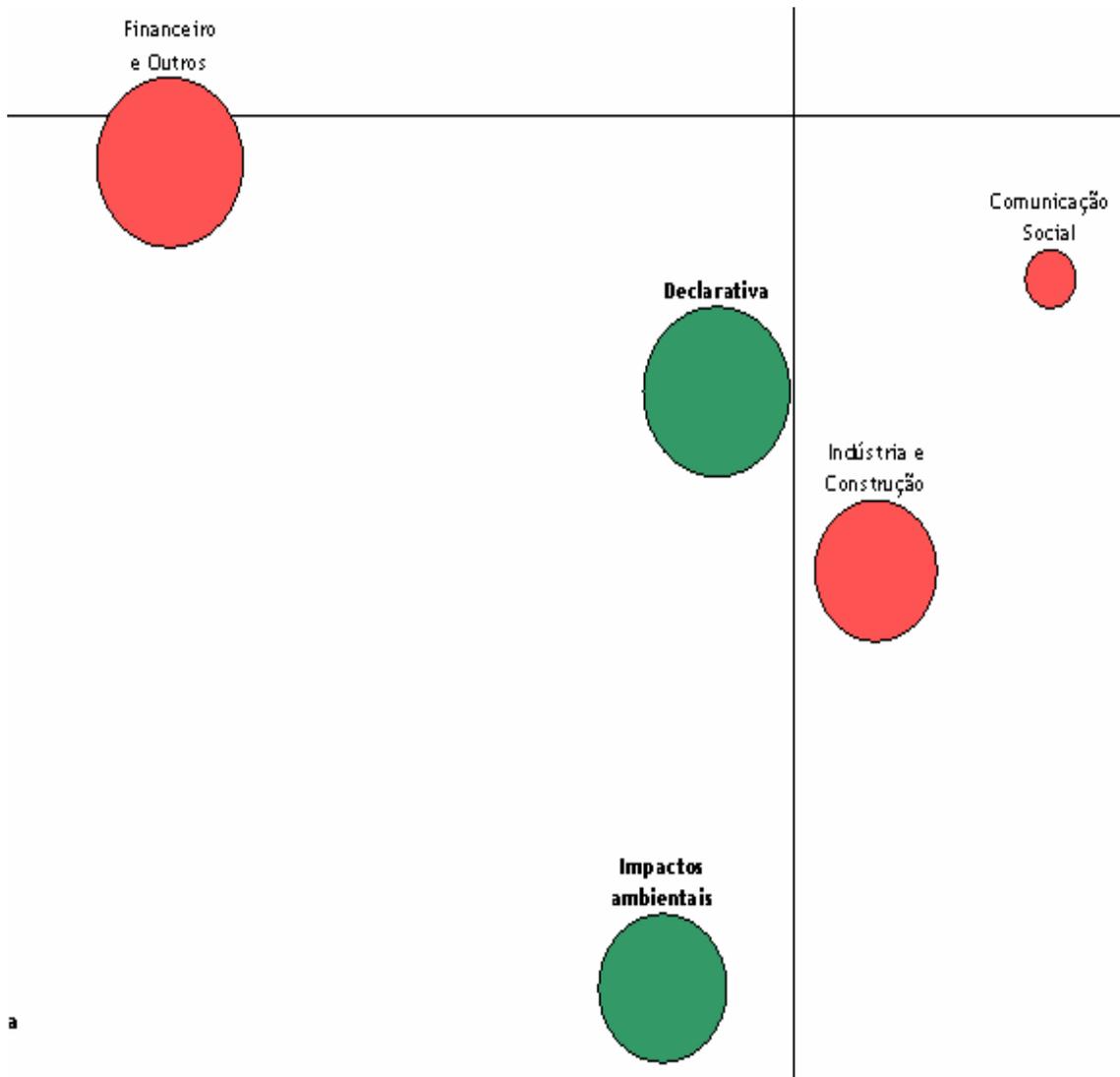
Fonte: Relatórios publicados em 2010.

As subcategorias políticas ambientais e impactos ambientais aparecem com maior significância no mapa fatorial, assim como o tipo declarativo de *disclosure* e o setor Energia Elétrica, compreendendo 19, 12, 18 e 10 sentenças, respectivamente. Como as empresas do setor energético são as que mais utilizam recursos naturais, é justo que tenham maior preocupação na preservação do meio ambiente. Por outro lado, toda empresa que pensa em preservar os recursos naturais deve, primeiramente, reconhecer os impactos de suas atividades para depois definir as políticas de preservação.

#### 4.3.6 Mapa Fatorial da Categoria Meio Ambiente: Setores *versus* Empresas espanholas

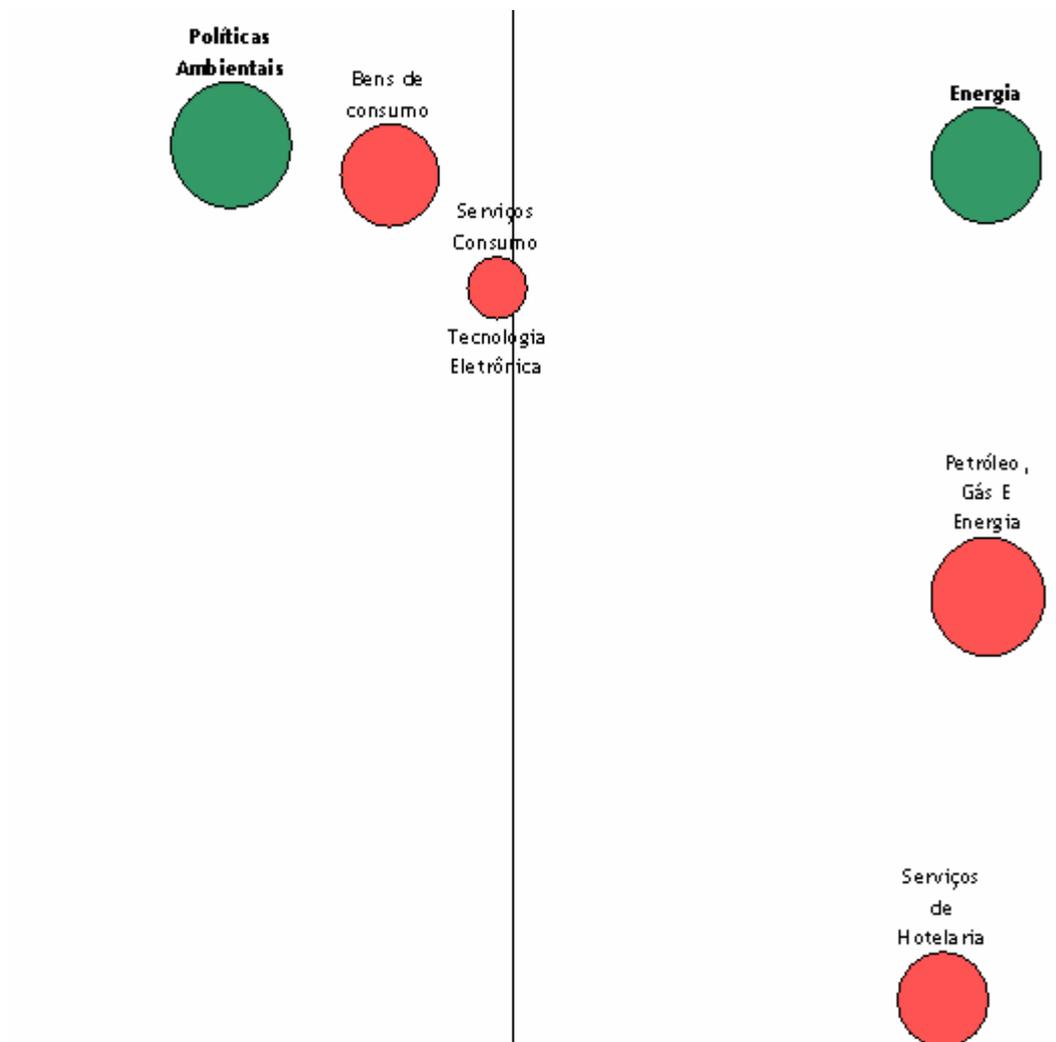
Visualizando a região central do mapa fatorial desta categoria (Gráfico 16), pode se observar a subcategoria com maior significância, assim como o tipo de declaração e o setor mais significantes.

Gráfico 16 – Região Central do Mapa da categoria Meio Ambiente das empresas espanholas



Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Observa-se no mapa que a subcategoria impactos ambientais apresenta maior significância, assim como o tipo de *disclosure* Declarativo e o setor financeiro, seguido do setor de indústria e construção, contemplando 23, 30, 9 e 7 sentenças, respectivamente.

Gráfico 17 – Região *outlier* do Mapa da categoria Meio Ambiente das empresas espanholas

Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Este mapa fatorial mostra uma região que está mais afastada do centro, mas possui subcategorias com um número considerável de sentenças. São elas: políticas ambientais com 19 sentenças, energia com 16 e o setor petróleo, gás e energia com 9 sentenças.

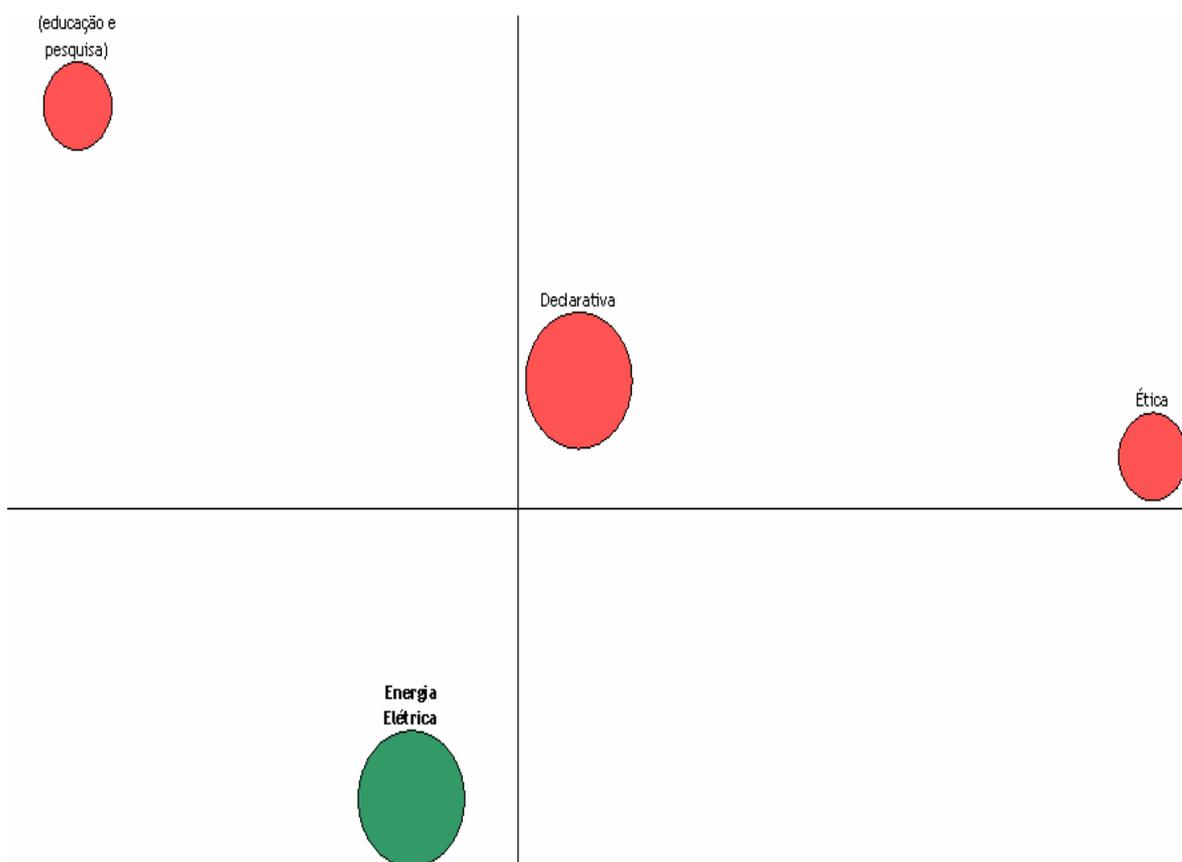
Nos dois mapas fatoriais pode-se identificar uma relação entre os setores potencialmente poluentes e que utilizam recursos naturais como: petróleo e indústria e construção, e o maior número de sentenças nesta amostra. Estes setores também procuram divulgar mais sobre políticas ambientais e impactos ambientais, assim como já observado em empresas brasileiras.

Não foi possível gerar um mapa fatorial para a categoria ética, por que esta não possuía um número adequado de variáveis para que o *software* conseguisse rodar uma análise.

#### 4.3.7 Mapa Fatorial da Categoria Outros Aspectos Sociais: Setores *versus* Empresas brasileiras

A região central do mapa é apresentada a seguir (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Região Central do Mapa da categoria Outros Aspectos Sociais das empresas brasileiras



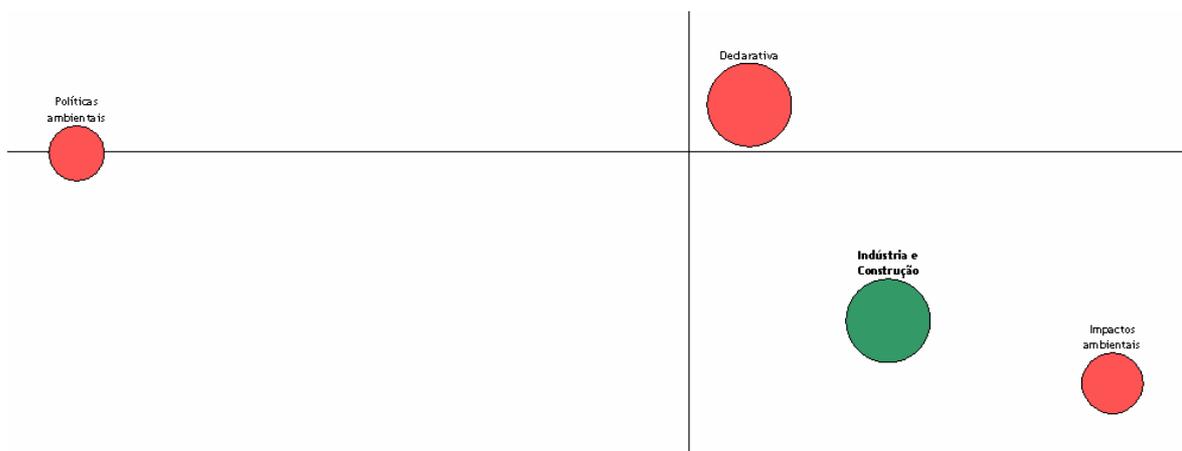
Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Como esta categoria contempla somente os trechos do texto que não se encaixaram nas categorias durante a pré-leitura efetuada, é razoável que haja uma dispersão entre as subcategorias, em relação ao centro. A maior significância é observada no tipo de *disclosure* declarativo com 7 sentenças e no setor energia elétrica com 5 sentenças.

#### 4.3.8 Mapa Fatorial da Categoria Outros Aspectos Sociais: Setores *versus* Empresas espanholas

A região central do mapa é apresentada a seguir (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Região Central do Mapa da categoria Outros Aspectos Sociais das empresas espanholas



Fonte: Relatórios publicados em 2010.

Da mesma forma como ocorreu em relação às empresas brasileiras, observa-se uma dispersão entre as subcategorias em relação ao centro. As maiores significâncias apontam o tipo de *disclosure* declarativo com 9 sentenças e o setor de indústria e construção com 4 sentenças.

Os mapas fatoriais enriquecem as análises na medida em que dão destaque a significância das variáveis e mostram a dispersão das variáveis no eixo das abcissas.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 CONCLUSÃO

No estudo realizado analisou-se a evidenciação da responsabilidade social empresarial, tendo por base os relatórios de sustentabilidade e de administração divulgados por 30 empresas brasileiras da amostra na página da BM&FBOVESPA, e os informes de responsabilidade social publicados por 30 empresas espanholas listadas na Bolsa de Valores de Madrid. A análise levou em consideração a divulgação de ações relacionadas com o público interno, público externo, meio ambiente e ética, além de outros aspectos sociais, expressas por meio de sentenças.

No que concerne à evidenciação de ações voltados ao atendimento do público interno, foram identificadas 141 sentenças, com prevalência das evidenciações de tipo declarativa, sendo 61 sentenças divulgadas nos relatórios de empresas brasileiras e 80 nos relatórios de empresas espanholas. Das 60 empresas da amostra, 47 apresentam maior evidenciação na subcategoria ‘Capacitação e Desenvolvimento Profissional’, enquanto que 13 empresas não divulgaram evidenciações na categoria público interno em seus relatórios.

As evidenciações de caráter social voltadas ao público externo somam 90 sentenças no total, também prevalecendo o *disclosure* de tipo declarativo, com maior número de sentenças divulgadas por empresas brasileiras. As subcategorias com maior divulgação são ‘Educação’ nas empresas brasileiras, e ‘Saúde e Saneamento’ nas empresas espanholas. Do total de 60 empresas da amostra, 15 não divulgaram qualquer informação relacionada com o seu público externo.

Em relação à categoria meio ambiente, as empresas apresentam 104 sentenças em seus relatórios, com destaque para *disclosure* de tipo declarativo. Esta categoria se destaca por ser citada pelo maior número de empresas, sendo que das 60 empresas da amostra, apenas 11 não evidenciaram qualquer informação relacionada com esta categoria. O fato de alguns relatórios serem de sustentabilidade pode explicar a maior divulgação de informações relacionadas com o seu comportamento frente ao meio ambiente. Observa-se uma maior difusão nos relatórios das empresas espanholas com 61 sentenças, contra 43 sentenças nos relatórios das empresas brasileiras. Dentro desta categoria, ‘Impactos Ambientais’ apresenta o maior número de sentenças divulgadas nos relatórios por empresas espanholas (23 sentenças). Já nos relatórios

das empresas brasileiras prevaleceu a divulgação sobre ‘Políticas Ambientais’ com 19 sentenças.

A categoria ética foi a que apresentou menor divulgação dentre as empresas que compõem a amostra deste estudo com apenas 37 sentenças, prevalecendo o uso de *disclosure* de tipo declarativo em seus relatórios. O maior número de sentenças está publicado nos relatórios das empresas espanholas (25), contra 12 nos relatórios das empresas brasileiras. Das 60 empresas da amostra, 23 não divulgaram qualquer informação a respeito desta categoria em seus relatórios.

A categoria outros aspectos sociais, que reúne todos os trechos dos relatórios que não foram classificados na pré-leitura em alguma categoria, apresenta as subcategorias educação e cultura com maior divulgação, 26% e 15%, respectivamente. As empresas brasileiras apresentam um *disclosure* de 15 sentenças e as empresas espanholas 12 sentenças, representando 56% e 44% das sentenças.

Os mapas fatoriais enriquecem a análise na medida em que se consegue notar a disposição das categorias no eixo das abcissas. Verifica-se que a maioria das relações de dependência traçadas nos mapas está ligada ao número de divulgações realizadas pelos setores em cada subcategoria. Também é possível verificar as subcategorias e tipos de *disclosure* que mais se aproximam do centro, pela relação com a quantidade de sentenças.

De maneira geral, observa-se uma maior divulgação de informações de caráter social por parte das empresas espanholas em seus relatórios, com pequena vantagem das empresas brasileiras na divulgação de informações relacionadas com o público externo. A supremacia na divulgação por parte das empresas espanholas pode ser explicada pelo fato de algumas empresas brasileiras não terem divulgado relatórios de sustentabilidade, tendo-se adotado nestes casos como fonte de dados o relatório de administração.

Por fim, a pesquisa realizada permite concluir que há interesse por parte da maioria das empresas em proporcionar aos usuários, além das informações de caráter financeiro e econômico, informações relacionadas com o seu compromisso perante o público interno, externo e com o meio ambiente, em sintonia com as exigências do mundo contemporâneo, e o fazem preferencialmente de forma declarativa, possivelmente por entenderem que desta forma fica facilitado o entendimento dos receptores das informações .

## 5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Em uma futura pesquisa seria interessante examinar a divulgação de sentenças relacionadas com as categorias analisadas nesse estudo, tomando por base relatórios de empresas de outros países para identificar os níveis de divulgação, priorizando a identificação de legislação que exige este tipo divulgação e se esta exigência diferencia o nível de evidenciação.

Outro estudo poderia comparar o comportamento no *disclosure* social de empresas brasileiras pertencentes ao grupo tradicional da BM&FBOVESPA, como no caso da amostra desse estudo, com o comportamento de empresas brasileiras pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA.

## REFERÊNCIAS

ABENGOA. **Informes de Responsabilidade Social Corporativa**. Disponível em: <[http://www.abengoa.es/corp/export/sites/abengoa\\_corp/resources/pdf/gobierno\\_corporativo/informes\\_anuales/2010/2010\\_Tomo2\\_IA.pdf](http://www.abengoa.es/corp/export/sites/abengoa_corp/resources/pdf/gobierno_corporativo/informes_anuales/2010/2010_Tomo2_IA.pdf)>. Acesso em 01 fev. 2011.

ACCIONA. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

AMBEV. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada>>. Acesso em 01 ago. 2011.

ANTENA 3 DE TELEVISION. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

ÁLVAREZ, José Luis Lizcano. MARTÍNEZ, Pablo Nieto. La Responsabilidad en el capitalismo futuro. Competencia, gasto publico y comportamiento social de las empresas. **Universia Business Review – Actualidad Económica**, abr./jun. de 2006.

ASHLEY, Patrícia de Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BBVA BANCO FRANCES **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

BALANÇO SOCIAL. Um pouco da história do balanço social. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3&sid=3>> Acesso em: 18 set. 2010.

BANCA CÍVICA **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

BANCO BTG PACTUAL. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada>>. Acesso em 01 ago. 2011

BANCO DE SABADELL **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

BANCO POPULAR ESPANHOL **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

BANKINTER **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Halcima Melo. Proposta de um modelo de Balanço Social a ser aplicado nas indústrias têxteis. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, Ano III, nº 09, p.39-47, agosto/outubro de 2000.

BASU, K., PALAZZO, G. Corporate social responsibility: a process model of sensemaking. **The Academy of Management review**, v. 33, 2008, p. 122-136.

BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada>>. Acesso em 01 ago. 2011.

BUENO. Patricia Gonçalves; SEO, Emília Satoshi Miyamaru. Responsabilidade social corporativa e sua relação com o público interno. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**.v.4, n.3, set./dez., 2009.

BULLARA, César F. C. As Exigências de uma Política de Responsabilidade Social. **Anais**. VI Congresso Latino-Americano de Ética, Negócios e Economia, São Paulo, 2003.

BUSCH, Susanna Erica; RIBEIRO, Helena. Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. v.4, n.2, maio/ago., 2009.

CAIXABANK **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **O Livro Verde**: Fomentar um marco Europeu para a Responsabilidade Social das Empresas, Bruxelas: 2001.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ENERGIA (AES). **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA ELETRICIDADE ESTADO DA BAHIA (COELBA). **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE PERNAMBUCO (CELPE). **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA ENERGÉTICA DO CEARÁ (COELCE). **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO (COMGAS). **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COMPANHIA LOGÍSTICA DE HIDROCARBUROS CLH. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp>>. Acesso em 01 ago. 2011.

CONILL, Jesús. Ética econômica y empresa informativa. **In:** PERALES, Enrique Bonete (Coord.). **Éticas del periodismo**. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 191-211.

CORPORACION GEO S.A.B. DE C.V. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em:< <http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp>>. Acesso em 01 ago. 2011.

COSTA, Ligia Maura. Combatendo a corrupção a través de códigos de responsabilidade social empresarial em países emergentes: la indústria de petróleo y gas natural. **RAE-eletrônica**, v. 7 n. 1, jan./jun., 2008.

DE LUCA, Marcia Mendes Martins; OLIVEIRA, Marcelle Colares; PONTE, Vera Maria Rodrigues; PONTES JUNIOR, João Ésio. Divulgação de informações sociais por empresas

brasileiras segundo os indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 20, n. 51, p. 116-132, set./dez., 2009.

DEOLEO. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp>>. Acesso em 01 ago. 2011.

EBRO FOODS. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp>>. Acesso em 01 ago. 2011.

ELEKTRO – ELETRICIDADE E SERVIÇOS. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

EMBRATEL PARTICIPAÇÕES. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

ENDESA. **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

ENAGAS. **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

ENDERLE, George. Competência global e responsabilidade corporativa das pequenas e médias empresas. In: CORTINA, Adela. (Org.). **Construir confiança: ética da empresa na sociedade da informação e das comunicações**. São Paulo: Loyola, 2007.

ENERSIS. **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

ESPIGARES, José Luis Navarro; LÓPEZ, José Manuel González. La responsabilidad social corporativa. Su dimensión normativa: implicaciones para las empresas españolas. **Estudios de Economía Aplicada**. v. 24-2, p.723-749, 2006.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações**. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2007.

FLUIDRA. **Relatórios de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

FOMENTO DE CONSTR. Y CONTRATAS. **Relatórios de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: < <http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp>>. Acesso em 01 ago. 2011.

FORÉTICA. **Responsabilidad Social Empresarial.** Disponível em: <<http://www.foretica.es>>. Acesso em: 01 de fev.2011.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; ANDRIOTTI, Fernando Kuhn; COSTA, Ricardo Simm; FREITAS, Pedro. **Sphinx Aprendiz**, Canoas: Sphinx, 2008.

GAMESA. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: < [http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

GANZO, Eduardo Fuentes. La responsabilidad social corporativa. Su dimensión normativa: implicaciones para las empresas españolas. **Pecunia**, p. 1-20, 2006.

GARCÍA-MARZÁ, Domingo. **Ética empresarial.** Do diálogo a confiança na empresa. São Leopoldo: Unisinos, Pelotas: Educat, 2008.

GAS NATURAL SDG. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: < [http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Altas, 1999.

GLOBEX UTILIDADES. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

GONZALEZ-PEREZ, María Alejandra; RIEGLER, Stephanie; RIEGLER, Franz Xaver. Foreign Direct Investment (FDI) and Social Responsibility Networks (SRN) in Colombia. **GCG Georgetown University – Universia**, v.4, jan./abr./2011.

CORTINA, Adela (Ed.). Construir Confiança. **Ética de la empresa en la sociedad de la información y las comunicaciones.** Madrid: Trotta, 2003.

GRAZZIOTIN. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

GRUPO DE INVERSIONES SURAMERICANA **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: < [http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

GRUPO ELEKTRA **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

GRUPO EMPRESARIAL ENCE **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

HAGA. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

IBORA-JUAN, María; PERIS-SUAY, Ángel. Reconstruyendo la confianza en las empresas mediante la responsabilidade social corporativa: Una ilustración en las cadenas de suministros del sector têxtil. **GCG Georgetown University – Universia**, 2010. vol.4.

INDRA SISTEMAS. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

INDÚSTRIA DE DISEÑO TEXTIL. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL - ETHOS.  
Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em 18 set. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE.  
Disponível em: <<http://www.ibase.org.br/>>. Acesso em 18.set. 2011.

INYPSA INFORMES Y PROYECTOS. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <<http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas>>. Acesso em 01 ago. 2011.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, FIPECAFI, 2003.

JEREISSATI PARTICIPAÇÕES. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

KASTENHOLZ, Elisabeth, LADERO, Maria de la Mercedes, CASQUET, Clementina Galera, AMARO, Víctor Valero. La responsabilidad social en las entidades financeiras: un estudio exploratório de la situación em Portugal. **Revista Internacional de Marketing Público y No Lucrativo**, vol. 1, nº 2, diciembre/2004), p. 89-100.

LF TEL. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em:< <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada>>. Acesso em 01 ago. 2011.

LOJAS AMERICANAS. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em:<<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada>>. Acesso em 01 ago. 2011.

LOURENÇO, A. G. e SCHRÖDER, D. S. Vale investir em Responsabilidade social Empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas. **In: Responsabilidade Social nas Empresas: a contribuição das universidades**, v. II. São Paulo: Peirópolis: Ethos, 2003.

MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: < <http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empr.>>. Acesso em 01 ago. 2011.

MEIRA, Paulo Ricardo; OLIVEIRA, Renato Luiz Tavares. **Ética e marketing e o novo consumidor brasileiro: teoria e prática para o administrador responsável.** Editora UniRitter: Porto Alegre, 2006.

MELIA HOTELS INTERNACIONAL. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: < <http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas>>. Acesso em 01 ago. 2011.

METISA. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

MILANO FILHO, Marco Antonio Figueiredo. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. **Revista de Contabilidade e Finanças.** São Paulo:USP, v.19, n.47, p.89-101, maio/agosto, 2008.

NH HOTELES. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

NOSSA, Valcemiro. *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. Tese. São Paulo: FEA/USP, 2002. 246 p.

OBRASCON HUARTE LAIN. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; OLIVEIRA, Bruno Cals de; DAHER, Wilton de Medeiros; RIBEIRO, Maisa de Souza. Análise Segundo o Modelo de Hopkins das Ações de Responsabilidade Social Empresarial Evidenciadas nas Demonstrações Contábeis e Balanços Sociais – O Caso das Distribuidoras de Energia do Grupo Brasileiro Neoenergia. **Brazilian Business Review**. Vitória, v.3, janeiro/junho de 2006. p.32-45.

PARIZEAU, Marie-Helène. Ética aplicada. In: CANTO-SPERBER, Monique (org). **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo: Unisinos, 2003. v.1, p. 595-600.

PETERNELLI, Luiz Alexandre. **INF 162 - Estatística I**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 2005.

PETROBRAS **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas\\_listadas/BuscaEmpresaListada.aspx](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas_listadas/BuscaEmpresaListada.aspx)>. Acesso em 01 ago. 2011.

PIRES, Álvaro Marconi Ferreira; PENA, Roberto Patrus Mundim. Análise do serviço de atendimento ao frequentador de uma organização varejista à luz de um marco referencial de ética nos negócios. **Revista de administração Mackenzie**. v.6, n.2, 2005, p.13-36.

PIZZI, Jovino. **Ética e éticas aplicadas**. A reconfiguração do âmbito moral. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

PROSEGUR. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas\\_rv.htm](http://www.bolsamadrid.es/esp/contenido.asp?menu=2&enlace=/esp/empresas/empresas_rv.htm)>. Acesso em 01 ago. 2011.

REDE ENREGIA **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas\\_listadas/BuscaEmpresaListada.aspx](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas_listadas/BuscaEmpresaListada.aspx)>. Acesso em 01 ago. 2011.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Edgar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Maisa de Souza. LISBOA, Lázaro Plácido. Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade-RBC**. Brasília, nº 115, p. 1-22, janeiro/fevereiro de 1999.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SOUZA CRUZ **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

SUZANO HOLDINGS **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

TELENORTE (OI) **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

TELEFÔNICA BRASIL **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

TRANSFERETTI, José. **Ética e responsabilidade social.** Campinas: Editora Alínea, 2006.

VALE FERTILIZANTES. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

VÁZQUEZ, Dolores Gallardo; POLO, Francisca Castilla. Desarrollo sostenible y RSC (demandas sociales y recomendaciones políticas). **Revista de Empresa.** n.19, jan./mar. de 2007.

WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

WHIRPOOL. **Relatório de Sustentabilidade 2010.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx>>. Acesso em 01 ago. 2011.

APÊNDICE A – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA  
PÚBLICO INTERNO



CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
CIA SIDERURGICA NACIONAL	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	<b>3</b>
Cia.Logistica de Hidrocarburos Clh,S.A. Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	<b>0</b>	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	<b>2</b>
Deoleo, S.A.	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Ebro Foods, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	<b>2</b>
EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	<b>2</b>
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	<b>5</b>
Enagas, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	<b>2</b>
Enersis,S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	<b>4</b>
Fluidra, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	<b>5</b>
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	<b>4</b>
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	<b>4</b>
Gas Natural Sdg, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	<b>1</b>
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Grazziotin Grupo de Inversiones Suramericana	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Grupo Elektra, S.A. de C.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	<b>5</b>

V.

Grupo Empresarial												
Ence,S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	<b>2</b>
Haga	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
Indra Sistemas, S.A., Serie A	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	<b>2</b>
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	<b>2</b>
JEREISSATI												
PARTICIPACOES S.A.	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
LF TEL S.A.	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
LOJAS AMERICANAS S.A.	<b>1</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	<b>4</b>
Melia Hotels International, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	<b>3</b>
Metisa	<b>0</b>	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	<b>3</b>
Nh Hoteles, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	<b>4</b>
Obrascon Huarte Lain, S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
Petrobras	<b>0</b>	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	<b>5</b>
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	<b>0</b>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>
REDE ENERGIA S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	<b>5</b>
SOUZA CRUZ S.A.	<b>0</b>	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	<b>3</b>
SUZANO HOLDING S.A.	<b>0</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	<b>1</b>
Tele Norte - Oi	<b>0</b>	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	<b>3</b>

TELEFÔNICA BRASIL S.A	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	3
VALE FERTILIZANTES S.A.	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>39</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>141</b>

## APÊNDICE B – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA PÚBLICO INTERNO POR SETORES

Setores	Não resposta	Alimentação	Encargos sociais compulsórios	Previdência Privada	Saúde	Segurança e saúde no trabalho	Educação	Cultura	Capacitação e desenvolvimento profissional	Creches ou auxílio-creche	Participação nos lucros ou resultados	Total SubCategorias
Bebidas	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	4
Bens de consumo	0	0	0	0	2	2	1	1	1	0	1	8
Cigarros e Fumo	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	3
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Comunicação Social	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	4
Construção e Transporte	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Energia Elétrica	0	1	1	0	4	5	3	1	5	1	1	22
Fertilizantes e Defensivos	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
Financeiro e Outros	0	0	0	3	3	6	3	1	8	1	2	27
Gás	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Holding	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	0	0	0	0	4	3	2	2	3	0	0	14
Indústria Materiais Básicos	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	4
Madeira e Papel	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Maquinas e Equipamentos	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	3
Materiais Básicos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	0	0	0	1	2	4	3	1	5	1	0	17
Serviços Consumo	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	4
Serviços de Hotelaria	0	0	0	0	0	2	1	1	2	1	0	7
Serviços de Segurança	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Siderurgia e Metalurgia	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	3
Tecnologia Eletrônica	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
Telecomunicações	0	0	0	0	2	0	3	0	3	0	0	8
Utilidades Domésticas	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	4
Varejo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>39</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>141</b>

## APÊNDICE C – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA PÚBLICO EXTERNO

Empresas	Não Responderam	Educação	Cultura	Saúde e Saneamento	Esporte	Combate à fome e segurança alimentar	Total SubCategorias
ACCIONA,S.A.	1	0	0	0	0	0	0
AMBEV	1	0	0	0	0	0	0
AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	1	0	0	0	0	0	0
Antena 3 de Television, S.A.	0	1	1	0	0	0	2
Banca Cívica	0	1	0	0	0	1	2
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0	1	0	1	1	0	3
Banco de Sabadell, S.A.	0	0	0	1	0	0	1
Banco Popular Español, S.A.	0	1	0	1	0	0	2
Bankinter,S.A.	0	1	1	0	0	0	2
Bbva Banco Frances,S.A.	0	1	0	0	0	1	2
BRDESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL	0	1	1	1	1	0	4
Caixabank, S.A.	0	1	1	1	0	0	3
CIA BRASILIANA DE ENERGIA (AES)	1	0	0	0	0	0	0
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA	0	1	1	0	0	0	2
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	0	1	1	1	0	0	3
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	0	0	1	0	1	0	2
CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS	0	1	1	0	0	0	2
CIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ	0	1	1	0	1	0	3
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0	1	1	0	1	0	3
Cia.Logística de Hidrocarburos Clh,S.A.	0	0	1	1	0	0	2
Corporacion Geo, S.A.B. de C.V.	0	0	0	1	0	1	2
Deoleo, S.A.	1	0	0	0	0	0	0
Ebro Foods, S.A.	0	0	0	1	0	1	2
ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.	0	1	0	1	1	1	4

EMBRATEL PARTICIPACOES S.A.	0	1	1	0	0	1	3
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	0	0	1	1	0	0	2
Enagas, S.A.	0	0	1	1	0	0	2
Enersis,S.A.	0	0	1	0	0	0	1
Fluidra, S.A.	0	0	0	0	1	0	1
Fomento de Constr. y Contratas S.A.	0	0	0	1	0	0	1
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	0	1	0	1	0	0	2
Gas Natural Sdg, S.A.	0	0	0	1	0	0	1
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	1	0	0	0	0	0	0
Grazziotin	1	0	0	0	0	0	0
Grupo de Inversiones Suramericana	0	0	0	1	0	0	1
Grupo Elektra, S.A. de C. V.	0	0	0	0	0	1	1
Grupo Empresarial Ence,S.A.	0	0	1	0	0	0	1
Haga	1	0	0	0	0	0	0
Indra Sistemas, S.A., Serie A	0	1	0	0	0	0	1
Industria de Diseño Textil,S.A."inditex"	0	1	0	1	0	0	2
Inypsa Informes y Proyectos, S.A.	0	1	0	0	0	0	1
JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	1	0	0	0	0	0	0
LF TEL S.A.	1	0	0	0	0	0	0
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	1	0	0	0	0	0	0
LOJAS AMERICANAS S.A.	1	0	0	0	0	0	0
MEDIASET ESPAÑA COMUNICACION, S.A.	0	0	1	0	0	0	1
Melia Hotels International, S.A.	0	1	0	0	0	0	1
Metisa	1	0	0	0	0	0	0
Nh Hoteles, S.A.	0	1	0	0	0	0	1
Obrascon Huarte Lain, S.A.	1	0	0	0	0	0	0
Petrobras	0	1	1	1	0	0	3
Prosegur S.A., Cia. de Seguridad	0	0	1	0	0	0	1

REDE ENERGIA S.A.	0	1	1	0	1	0	3
SOUZA CRUZ S.A.	0	1	1	0	0	0	2
SUZANO HOLDING S.A.	0	0	1	1	0	0	2
Tele Norte – Oi	0	1	0	1	1	0	3
TELEFÔNICA BRASIL S.A	0	1	1	0	1	0	3
VALE FERTILIZANTES S.A.	0	1	1	1	0	0	3
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	1	0	0	0	0	0	0
WHIRLPOOL S.A.	0	0	0	1	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>90</b>

## APÊNDICE D – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA MEIO AMBIENTE POR SETORES DE ATIVIDADE

Setores	Não resposta	Políticas Ambientais	Auditoria Ambiental	Sistema de gerenciamento ambiental	Impactos ambientais	Energia	Informações financeiras ambientais	Outras informações ambientais (educação e pesquisas)	Total SubCategorias
Bebidas	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Bens de consumo	0	3	0	0	2	2	0	0	7
Cigarros e Fumo	0	1	0	0	1	1	0	0	3
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Comunicação Social	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Construção e Transporte	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Energia Elétrica	0	4	0	0	3	2	0	1	10
Fertilizantes e Defensivos	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Financeiro e Outros	0	7	0	1	7	3	0	0	18
Gás	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Holding	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	0	3	0	0	4	2	0	1	10
Indústria Materiais Básicos	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Madeira e Papel	1	1	0	0	1	1	0	0	3

Maquinas e Equipamentos	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Materiais Básicos	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Petróleo, Gás E Energia	0	4	0	0	3	3	0	1	11
Serviços Consumo	0	1	0	0	1	1	0	0	3
Serviços de Hotelaria	0	2	0	0	2	2	0	0	6
Serviços de Segurança	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Siderurgia e Metalurgia	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Tecnologia Eletrônica	0	1	0	0	1	1	0	0	3
Telecomunicações	0	3	0	1	2	2	0	0	8
Utilidades Domésticas	0	1	0	0	1	1	0	0	3
Varejo	0	1	0	0	3	1	0	0	5
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>38</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>104</b>

APÊNDICE E – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA  
OUTROS ASPECTOS SOCIAIS



BRASILIANA DE ENERGIA (AES) CIA ELETRICIDA DE EST. DA BAHIA - COELBA CIA ENERGETICA DE PERNAMBUC O - CELPE CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ CIA SIDERURGIC A NACIONAL Cia.Logistica de Hidrocarburos Clh,S.A. Corporacion Geo, S.A.B. de C.V. Deoleo, S.A. Ebro Foods, S.A.	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

ELEKTRO - ELETRICIDA DE E SERVICOS S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EMBRATEL PARTICIPAC OES S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empresa Nacional de Electricidad - ENDESA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enagas, S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enersis,S.A.	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Fluidra, S.A. Fomento de Constr. y Contratas S.A.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Gamesa Corporacion Tecnologica, S.A.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Gas Natural Sdg, S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GLOBEX UTILIDADES S.A.(Grupo Pão de Açucar)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Grazziotin Grupo de Inversiones Suramericana	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grupo Elektra, S.A. de C. V. Grupo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1



S.A.															
Petrobras	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prosegur S.A., Cia. de															
Seguridad	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
REDE															
ENERGIA S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SOUZA CRUZ															
S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SUZANO															
HOLDING															
S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tele Norte - Oi	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TELEFÔNICA															
BRASIL S.A	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
VALE															
FERTILIZANT															
ES S.A.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
WEMBLEY															
SOCIEDADE															
ANONIMA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
WHIRLPOOL															
S.A.	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>27</b>	

APÊNDICE F – FREQUÊNCIA DAS SENTENÇAS DA CATEGORIA  
OUTROS ASPECTOS SOCIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores	Não resposta	Alimentação	Segurança e saúde no trabalho	Educação	Cultura	Capacitação e desenvolvimento profissional	Ética	Esporte	Combate à fome e segurança alimentar	Políticas ambientais	Impactos ambientais	Energia	Outras informações ambientais (educação e pesquisa)	Total SubCategorias
Bebidas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bens de consumo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
Cigarros e Fumo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comércio Varejista de Vestuário E Bazar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação Social	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Construção e Transporte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Energia Elétrica	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	1	5
Fertilizantes e Defensivos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Financeiro e Outros	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	7
Gás	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Holdíng	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria e Construção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0	4
Indústria Materiais Básicos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira e Papel	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maquinas e Equipamentos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Materiais Básicos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Petróleo, Gás E Energia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3
Serviços Consumo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de Hotelaria	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de Segurança	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Siderurgia e Metalurgia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tecnologia Eletrônica	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Telecomunicações	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	4
Utilidades Domésticas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Varejo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>27</b>

## ANEXO A – MODELO IBASE BALANÇO SOCIAL

**Balanço Social Anual / 2008****Empresa:**

<b>1 - Base de Cálculo</b>		<b>20XX Valor (Mil reais)</b>			<b>20XX-1 Valor (Mil reais)</b>		
Receita líquida (RL)		0			0		
Resultado operacional (RO)		0			0		
Folha de pagamento bruta (FPB)		0			0		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>		<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>
Alimentação		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Encargos sociais compulsórios		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Previdência privada		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Saúde		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Segurança e saúde no trabalho		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Educação		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Cultura		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Capacitação e desenvolvimento profissional		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Creches ou auxílio-creche		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Participação nos lucros ou resultados		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>		<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
Educação		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Cultura		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Saúde e saneamento		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Esporte		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Combate à fome e segurança alimentar		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Tributos (excluídos encargos sociais)		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>4 - Indicadores Ambientais</b>		<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Investimentos em programas e/ou projetos externos		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>		0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
<b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>		<b>20XX</b>			<b>20XX-1</b>		
Nº de empregados(as) ao final do período		0			0		
Nº de admissões durante o período		0			0		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		0			0		
Nº de estagiários(as)		0			0		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		0			0		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		0			0		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		0,00%			0,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		0			0		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		0,00%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		0			0		
<b>6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>		<b>20XX Valor (Mil reais)</b>			<b>Metas 20XX+1</b>		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		0			0		
Número total de acidentes de trabalho		0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT

## ANEXO B – EMPRESAS SELECCIONADAS PARA ANÁLISE

<b>Empresas Brasileiras</b>	<b>Empresas Espanholas</b>
Ambev S.A	Acciona S.A.
Ampla Energia e Servicos S.A.	Antena 3 de Television S.A.
Banco Btg Pactual S.A.	Banca Cívica S.A.
Bradesco Leasing S.A. Arrend Mercantil	Banco de Sabadell S.A.
Cia Brasileira De Energia S.A. (AES)	Banco Popular Español S.A.
Cia Eletricidade Estadual da Bahia S.A. – Coelba	Bankinter S.A.
Cia Energetica de Pernambuco S.A. – Celpe	Bbva Banco Frances S.A.
Cia Energetica do Ceara S.A. – Coelce	Caixabank S.A.
Cia Gas de Sao Paulo S.A. – Comgas	Cia.Logistica de Hidrocarburos Clh S.A.
Cia Paulista de Forca e Luz S.A.	Corporacion Geo S.A.B. de C.V.
Cia Siderurgica Nacional S.A.	Deoleo S.A.
Elektro - Eletricidade e Servicos S.A.	Ebro Foods S.A.
Embratel Participacoes S.A.	Empresa Nacional de Electricidad – ENDESA
Globex Utilidades S.A.	Enagas S.A.
Graziotin S.A.	Enersis S.A.
Haga S.A.	Fluidra S.A.
Jereissati Participacoes S.A.	Fomento de Constr. y Contratas S.A.
Lf Tel S.A.	Gamesa Corporacion Tecnologica S.A.
Light Servicos de Eletricidade S.A.	Gas Natural Sdg S.A.
Lojas Americanas S.A.	Grupo de Inversiones Suramericana
Metisa S.A.	Grupo Elektra S.A. de C. V.
Petrobras S.A.	Grupo Empresarial Ence S.A.
Rede Energia S.A.	Indra Sistemas S.A.
Souza Cruz S.A.	Industria de Diseño Textil
Suzano Holding S.A.	Inypsa Informes y Proyectos S.A.
Tele Norte S.A.	Mediaset España Comunicacion S.A.
Telefônica Brasil S.A.	Melia Hotels International S.A.
Vale Fertilizantes S.A.	Nh Hoteles S.A.
Wembley Sociedade Anonima S.A.	Obrascon Huarte Lain S.A. e Prosegur S.A. Cia. de Seguridad.
Whirlpool S.A.	PROSEGUR S.A.